

O Livro de Enoque

Tradução de: *Uma Tradução Moderna*

Do Livro de Enoque em Etíope

Com introdução e notas por

Andy McCracken

Por Carlos B. Fagundes, Eng. Op. Elet.

Agradecimentos especiais a Bredren Jason Naphtali
Que encontrou esta tradução (por M. Knibb) do texto Etíope na
Biblioteca S.O.A.S. na Universidade de Londres.

SUMÁRIO

	<u>Página N°</u>
Introdução	4
História do Livro de Enoque	6
Condições do texto	9
Aviso	11

O Livro

(1) A BÊNÇÃO DE ENOQUE	13
(2) AS LEIS DE DEUS	15
(3) REBELDES ENTRE AS SENTINELAS	17
(4) O ALTÍSSIMO DAS SENTINELAS FALA	22
(5) ENOQUE ENCONTRA AS SENTINELA SAGRADAS	26
(6) O LIVRO DA CENSURA	29
(7) ENOQUE PASSA ALGUM TEMPO COM AS SENTINELAS	34
(8) OS ANJOS QUE VIGIAM	38
(9) AS ÁRVORES AROMÁTICAS	43
(10) O LIVRO DE MATUSALÉM	50
(11) O LIVRO DE NOÉ	54
(12) O LIVRO DAS PARÁBOLAS	59
Primeira	61
Segunda	68
Terceira	79
(13) OS DEPÓSITOS (ARMAZÉNS)	91
(14) OS CICLOS DAS LUZES (DOS LUZEIROS)	99
(15) CARTA DE ENOQUE A MATUSALÉM	115
(16) A LEI DAS ESTRELAS	117

(17) A PRIMEIRA VISÃO DE ENOQUE

122

(18) PROFECIA DOS ANIMAIS

126

(19) PROFECIA DAS DEZ SEMANAS

147

(20) MENSAGEM DE ORIENTAÇÃO DE ENOQUE

154

(21) PALAVRAS FINAIS DE ENOQUE

169

Referências e leituras adicionais

172

Introdução

Eu baseei este livro na tradução escolar de Michael A. Knibb dos manuscritos Etíopes, (*The Ethiopic Book of Enoch*, Oxford University Press), a qual julgo ser a melhor tradução disponível no momento.

Escutei falar pela primeira vez sobre o Livro de Enoque há alguns anos, durante uma pesquisa sobre profecias de “Fim dos Dias”. Quando consegui finalmente uma cópia, descobri que era um livro muito estranho e invulgar.

A primeira vez que o li estava descrente e de algum modo confuso; eu me perguntava quem poderia ter escrito um livro tão singular como este. Eu sabia que Enoque (Hanokh em Hebraico), tinha sido mencionado muito favoravelmente no Gênesis, e descobri que o livro de Enoque descreve o Êxodo e Moisés muito favoravelmente (embora não pelo nome).

Por isso minha primeira teoria foi que pudesse Ter sido escrito por volta da mesma época que o Torah, talvez cerca de 1400 AC. Contudo, após várias leituras não pude encontrar (quaisquer) teorias plausíveis. A profecia dos animais é escrita com extrema precisão e obviamente se refere a eventos bem depois de Moisés (veja minhas notas naquele capítulo). Adicionalmente, quem teria ousado produzir um livro com pessoas como Moisés descritas em termos de animais de fazenda?

Michael Knibb, cuja tradução usei para produzir este livro, estudou todos os manuscritos disponíveis e fontes, e está claro que este livro era bem conhecido e estudado em muitos países bem antes do tempo de Jesus. Os fragmentos remanescentes mais antigos conhecidos e citações em vários idiomas mostram que este é o mesmo livro, e que os Etíopes o preservaram bem.

Por fim fiquei convencido que o livro é realmente o relato verdadeiro de Enoque de eventos que ocorreram nos tempos antigos que de outra maneira

seriam esquecidos, eventos dos quais não temos outros registros remanescentes.

Enoque nos deixou um livro que descreve um povo de cultura avançada - As Sentinelas, povo de cabelo louro que o povo de Enoque considerava como Anjos de Deus, e estava escrito nos ensinamentos das Sentinelas. A visão acadêmica padrão parece ser de que algum religioso fanático levemente demente escreveu o livro – não muito antes dos prováveis fragmentos mais antigos, (200 ou 300 AC). Eu creio que é impossível apoiar esta visão. Tal autor teria que ser capaz de escrever o livro inteiro sob o ponto de vista de uma pessoa que não conhece nada de países com nomes, ou religiões com nomes. Então ele continua a descrever os Anjos como homens louros, que fugiram dos Céus para serem promíscuos com mulheres. Não creio que esta seja o tipo de visão mundial que teria sido bem recebida ou amplamente aceita em qualquer lugar em 200 AC. Isso e mais todas as profecias precisas demais são provavelmente as razões porque ele (o livro) estava “perdido” pelas religiões que costumavam considerá-lo como sagrado.

Concluí que o livro provavelmente é o que parece ser – bem preservado, antigo e genuíno. Enoque foi o avô de Noé, e o pai de Matusalém, e seu livro dá uma visão única do mundo antes do dilúvio – provavelmente cerca de 9.000 AC. O nome Sumer significava ‘Terra das Sentinelas’, deste modo Enoque provavelmente viveu na região que é agora o Iraque.

A História do Livro de Enoque

Tinha-se pensado que o livro tinha sido perdido, por cerca de 2.000 anos, com muitas fontes antigas referindo-se a ele, e mesmo partes citadas, mas nenhuma cópia completa era conhecida.

Enoque tinha duas razões principais para escrever seu livro. A primeira era porque as Sentinelas o tinham instruído para fazê-lo, (ver seção 15, 81.5 e 81.6). A segunda razão, era salvar sua família do dilúvio.

Enoque escreveu seu livro depois que seu neto Lameque tinha nascido, mas antes de Noé ter nascido. Noé só é citado na seção que Matusalém escreveu, (ver seção 10, 107.3), e naturalmente em sua própria seção (seção 11, O Livro de Noé). Então podem ter restado 40 – 80 anos antes do dilúvio, na época em que Enoque escreveu seu livro.

Há um longo intervalo entre o tempo do dilúvio e o tempo em que Moisés exaltou a Enoque no Gênesis. O Gênesis data de cerca de 1.400 AC, e faz parte do Torah (os primeiros cinco livros da bíblia).

No Gênesis, há a família de Enoque, citada por ele neste livro, e um rápido resumo de parte da história de Enoque.

Parece, provavelmente por essa razão, que cópias do Livro de Enoque sobreviveram até o tempo dos Egípcios, 3.500 AC, e eram conhecidas de Moisés cerca de 2.000 anos mais tarde.

Moisés presumivelmente levou uma cópia do livro com ele quando todos eles deixaram o Egito, e ele estava sem dúvida satisfeito de ver a profecia de Enoque cumprida.

O livro provavelmente existiu principalmente em Hebraico durante os mil anos depois do êxodo. Nenhuma cópia em Hebraico existe hoje em dia, embora haja algumas passagens em Hebraico citadas em alguns dos

fragmentos em Aramaico que sobreviveram desde alguns séculos AC.

A aparição do livro na Etiópia é provavelmente devida a eventos em Jerusalém durante o reino do Rei Manassés de Judá, (695 – 642 AC), que são documentados na Bíblia, (2Crônicas 33:1 – 20, e em 2Reis 21:1 – 18).

O Rei Manassés não era de fé judaica, e erigiu altares a Baal e Asherah no Templo de Salomão. Em 2Reis 21:16, diz que tanto sangue foi derramado, que encheu Jerusalém de um extremo ao outro. Nessa época, a instituição religiosa abandonou o país, levando a Arca da Aliança e todos os textos religiosos importantes com eles.

Depois de alguns anos no Egito, os refugiados foram mais para o sul, perto da nascente do Nilo, no Lago Tana na Etiópia. Os descendentes dessas pessoas são os Falashas, que ainda hoje seguem a forma de Judaísmo que tinha sido praticada em Israel somente antes de 620 AC. Os Etíopes traduziram o Livro de Enoque em Ge'ez, e tiveram bastante respeito para cuidar dele.

Enquanto isso, todas as versões hebraicas desapareceram, mas uma parte substancial do livro sobreviveu em Grego, e algumas partes em Aramaico, mas até que o viajante Escocês e franco-maçom, James Bruce, retornou da Etiópia em 1773 com três manuscritos, ninguém no ocidente jamais tinha visto o livro inteiro.

As duas traduções geralmente disponíveis foram feitas logo após isso e o livro foi recebido com um silêncio embaraçoso, pela maior parte (das pessoas), e (também) não amplamente lido.

Este livro é baseado em uma nova tradução publicada em 1978, que foi produzida como resultado de pesquisa em um grande número dos manuscritos Etíopes e uma revisão de todos os outros fragmentos restantes. Minha esperança é que esta presente edição seja a melhor versão do livro de Enoque disponível em Inglês.

Creio que este é um livro importante, e fiz o possível para apresentá-lo o mais claramente possível, e de uma maneira que espero que Hanokh tivesse aprovado.

Condição do Texto

Creio que o texto esteja em boas condições em geral. Parece estar quase completo, com um começo e um fim, e é coerente em si mesmo. Ainda mais significativa é a maneira que o caráter de Enoque e (a sua) maneira de escrever ainda estão aparentes. As únicas partes que suspeito terem sido escritas por autores diferentes eu as separei como o Livro de Matusalém e o Livro de Noé (capítulos 10 & 11).

A tradução de Michael Knibb para o Inglês é muito boa, e modifiquei muito pouco o texto para mudá-lo de uma boa tradução para Inglês de fácil compreensão. Adicionei bastante pontuação e melhorei a apresentação, mas fiz alterações mínimas no texto (como substituir ‘diante’ com ‘em frente a’ aonde apropriado). Em alguns lugares substituí “céu” por Céus aonde tornava o sentido mais claro.

Onde Enoque diz “a face dos Céus” ele quer dizer céu, mas eu o deixei inalterado. Somente alterei Céus para céu aonde estava certo que era o significado pretendido. Do mesmo modo, tentei usar Terra, com maiúscula, aonde julguei que o sentido era todo o planeta, e terra, sem maiúscula, aonde o significado possa ser apenas o chão – o qual Enoque freqüentemente ele mesmo diferencia referindo-se ao “o chão seco” em vez de “a terra”.

Felizmente, o estilo de Enoque era usar um vocabulário simples, e ele não assume nenhum pré-conhecimento pelo leitor. Qual quer coisa complicada, ele explica detalhadamente, com bastante repetição.

Isso ajudou a preservar o livro através de muitas traduções. Há alguns lugares, ainda assim, aonde há problemas. Marquei-os com pontos (.....) aonde algumas palavras parecem ter sido perdidas. Felizmente, não há muitas dessas, e nada importante parece estar faltando.

Eu realmente encontrei uns poucos deslocamentos no texto:

- O livro de Matusalém foi inserido perto do final.
- O livro de Noé e ‘Os Depósitos’ foram inseridos na Terceira Parábola.
- Parte da Profecia das Dez semanas estava na ordem errada.

Eu mantive os números Etíopes de ‘capítulo e verso’, em todo o caso, para que minhas mudanças na ordem de apresentação pudessem ser vistos facilmente.

Eu dividi o livro em seções – aonde parece ser uma parada natural, e dei a cada uma um título.

Eu inseri as obras de Noé e de Matusalém no meio – aonde parece ser uma parada maior no livro de Enoque. A primeira seção de Enoque é principalmente a história do que ocorreu, enquanto que a segunda parte é essencialmente escrita das notas que Enoque tomou enquanto estava com as Sentinelas. Adicionalmente, o final do curto livro de Noé convenientemente serve como uma introdução ao Livro de Parábolas de Enoque.

Andy McCracken

(Agosto 2002)

AVISO

O AUTOR DESTA TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS RESERVA-SE O DIREITO DE **NÃO ENDOSSAR QUALQUER OPINIÃO EMITIDA** PELO TRADUTOR DO ORIGINAL EM ETÍOPE, SENDO QUE AS NOTAS FORAM APENAS TRADUZIDAS E NÃO INTERPRETADAS, E MODIFICADAS APENAS COM O INTUITO DE UMA MELHOR COMPREENSÃO POR PARTE DO LEITOR. ENCONTRAMOS FALHAS NO TEXTO QUE FORAM SUPRIDAS PELA TRADUÇÃO DE UMA VERSÃO EM INGLÊS FEITA POR H. R. CHARLES (OXFORD: THE CLAREDON PRESS). AMBOS OS TEXTOS FORAM OBTIDOS NA INTERNET POR DOWNLOAD DIRETO DE SITES ABERTOS AO PÚBLICO.

Carlos B. Fagundes, Eng. Op. Elet.

carlosbfagundes@yahoo.com.br

(outubro de 2006)

O Livro de Enoque

Notas

(1) A BÊNÇÃO DE ENOQUE (página 13)

Esta seção é a introdução de Enoque ao livro. Em 1.2, ele explica como os anjos (Sentinelas) lhe mostraram uma visão do futuro. Em 1.5, as Sentinelas são mencionadas, aqui Enoque significa as Sentinelas rebeldes fugitivas que vieram viver em sua área (isto está descrito na seção 3).

Na bíblia (Gen. 6.4), os descendentes das Sentinelas são descritos como gigantes ou Nefilins, eles podem ter sido maiores do que o povo local, e Enoque os descreve como gigantes, 7.2, (e) as investigações de Andrew Collins sugerem que uma raça de pessoas excepcionalmente grandes algum dia existiu. (Veja seu livro *From the Ashes of Angels*)

O tema principal é o da destruição; Deus vai retirar os pecadores, para que as pessoas boas possam ter paz. Este é o Dilúvio de Noé que estava ainda, até certo ponto, muito longe quando Enoque escreveu o livro, embora hajam detalhes de um ‘segundo fim’ posteriormente no livro (veja as 10 semanas).

1) A BÊNÇÃO DE ENOQUE

1.1 Estas são as palavras da bênção de Enoque, com a qual ele abençoou os escolhidos e os justos que devem estar vivos no dia da tribulação, que está determinado, quando todos os perversos e ímpios serão afastados.

1.2 E Enoque começou sua história e disse: - Houve um homem justo cujos olhos foram abertos pelo Senhor, e ele teve uma Santa visão nos céus, que os Anjos me mostraram. E deles eu tudo ouvi, e entendi o que via: mas não para esta geração, mas para uma geração distante que virá.

1.3 A respeito dos Eleitos eu falo; e digo uma parábola a respeito deles: O Santíssimo sairá de Sua moradia.

1.4 E o eterno Deus andarà de lá até o Monte Sinai, e Ele surgirá com Suas Hostes, e aparecerá na força de Seu poder dos céus.

1.5 E todos terão medo e as Sentinelas estremecerão, e medo e grande tremor se apoderará deles, até os confins da terra.

1.6 E as altas montanhas serão sacudidas, e os altos montes serão arrasados, e derreterão como cera na chama.

1.7 E a terra afundará, e tudo o que está sobre a terra será destruído, e haverá julgamento sobre todos, e sobre todos os justos.

1.8 Mas com os justos Ele fará paz, e Ele protegerá os Eleitos, e misericórdia estará sobre eles. Todos pertencerão a Deus, e prosperarão e serão abençoados, e a luz de Deus brilhará sobre eles.

1.9 E veja! Ele vem com dez mil Santos, para realizar julgamento sobre eles, e destruir os ímpios, e contender com toda a carne concernente a tudo que os pecadores e os ímpios fizeram e laboraram contra Ele.

2) AS LEIS DE DEUS

2.1 Contemplai tudo que acontece nos céus, como as luzes no céu não mudam suas órbitas, como cada uma nasce e se põe em ordem, cada uma a seu tempo apropriado, e não desobedecem suas leis.

2.2 Considere a terra, e entenda das obras que são feitas sobre ela, do princípio ao fim, que nenhuma das obras de Deus muda quando se torna manifesta.

2.3 Considerai o verão e o inverno, como toda terra está repleta de água e as nuvens e orvalho e chuva estão sobre ela.

3.1 Contemplai e vede como (no inverno) todas as árvores parecem murchas e desfolhadas - com exceção de quatorze árvores, que não são desfolhadas mas se mantêm com a antiga folhagem até que a nova surja após dois ou três anos.

4.1 E, novamente, contemplai os dias de verão, como em seu início o Sol está sobre ele. E procuraia abrigo e sombra por causa do calor do Sol e a terra queima com calor ardente, e não podeis pisar sobre a terra, ou sobre uma rocha devido ao seu calor.

5.1 Contemplai como as árvores estão cobertas com folhas verdes e frutificam. E entendei, a respeito de todas as coisas, e percebei como Aquele Que Vive Eternamente fez todas estas coisas para vós.

5.2 E como Suas obras estão diante dEle ano a ano, e todas Suas obras O servem e não mudam, mas são de acordo com o que Deus ordenou – assim tudo é feito.

5.3 E considerai como os mares e os rios juntos cumprem suas tarefas.

5.4 Mas vós não perseverastes, nem observastes, a lei do Senhor. Mas transgredistes e falastes palavras orgulhosas e más com vossa boca impura contra Sua majestade. Vós de coração endurecido! Não tereis paz.

5.5 Por causa disso amaldiçoareis vossos dias, e os anos de vossas vidas

destruireis. E a eterna maldição aumentará, e não recebereis misericórdia.

5.6 Naqueles dias, transformareis vossos nomes em uma maldição eterna para todos os justos. E eles amaldiçoarão vós pecadores para sempre.

5.7 Para os escolhidos, haverá luz, alegria e paz, e eles herdarão a terra. Mas para vós, ímpios, haverá uma maldição.

5.8 Quando sabedoria for dada aos escolhidos todos eles viverão e não mais pecarão, seja pelo esquecimento, ou pelo orgulho. Mas aqueles que possuem sabedoria serão humildes.

5.9 E não pecarão mais, e não serão julgados em todos os dias de suas vidas, nem morrerão por causa da fúria ou da ira (divina). Mas completarão o número de dias de suas vidas. E suas vidas serão aumentadas em paz, e os anos de sua alegria serão multiplicados em alegria e paz eternas, todos os dias de suas vidas.

(3) REBELDES ENTRE AS SENTINELAS (páginas 17– 21)

Esta é a história dos anjos caídos. O começo, 6.1-2, é virtualmente idêntico a Gênesis 6.1-2. No livro de Enoque, temos seus nomes e muitos outros detalhes.

Em 6.6, Enoque explica porque o Monte Hermon tem esse nome – em Hebraico significa maldições. A montanha à qual ele está se referindo aqui está provavelmente em algum lugar perto do Lago Van na Turquia. É comum aos tradutores atualizar os nomes em vez de usar a fonética, por isso os poucos nomes que aparecem, na maior parte montanhas e rios, não podem ser confiáveis como sendo identificações precisas. Não sabemos se havia outra montanha chamada ‘maldições’ ou mesmo em que idioma o livro foi escrito originalmente.

Em 7.2, ele diz que tiveram filhos gigantes. Creio que isto significa, não que eram fisicamente grandes, mas poderosos e saudáveis com exércitos particulares. Não obstante, as Sentinelas podem ter sido maiores do que o povo local. Muitos anos de cuidados médicos e nutrição avançados podem levar ao aumento do tamanho médio.

Eram provavelmente bastante jovens, esses anjos fugitivos, mas tinham armas e conhecimento (8.1) o que significava que eram capazes de dominar facilmente o povo de Enoque.

Como podiam ter filhos de mulheres, creio que é seguro assumir que eram homens, e não anjos (ou qualquer outra entidade não-humana), já que a procriação é específica para cada espécie por definição. Eram vistos como anjos por Enoque e seu povo, (veja o que Lameque diz em 106.5-6 na seção 10), mas Enoque também diz que podiam aparecer como homens quando queriam, (veja 17.1), mas mesmo assim, ele nunca parece duvidar de sua

divindade.

Em 8.4, a cena muda: para os anjos nos céus – as Sentinelas em sua base. As atividades dos fugitivos os fazem ser notados.

Esta seção termina com algumas das Sentinelas perguntando ao seu Chefe o que deveriam fazer acerca dos fugitivos. Alternativamente, pode ser visto como Deus sendo informado que nenhuma alma quer encarnar na Terra porque as condições estão se tornando muito más.

3) REBELDES DENTRE AS SENTINELAS

6.1 E sucedeu que, quando os filhos dos homens se multiplicaram, naqueles dias nasceram a eles filhas formosas e belas.

6.2 E os Anjos, os filhos dos Céus, as viram e cobiçaram. E disseram uns aos outros: "Venham, escolhamos para nós esposas, dentre as filhas dos homens, e geremos filhos para nós."

6.3 E Semyaza, que era seu líder, disse a eles: "Eu temo que vós possais não querer fazer isto e que eu sozinho pagarei por esse grande pecado."

6.4 E todos lhe responderam e disseram: "Vamos todos fazer um juramento, e todos nos comprometermos com maldições, a não alterar este plano, mas fazê-lo efetivamente."

6.5 Então juraram todos juntos e comprometeram-se com maldições a respeito dele.

6.6 E eles eram ao todo duzentos e desceram em Ardis, que é o topo do Monte Hermon. E chamaram à montanha Hermon, porque nela tinham jurado e se comprometido com maldições.

6.7 E estes são os nomes de seus líderes: Semyaza, que era seu líder, Urakiba, Ramiel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Daniel, Ezequiel, Baraquel, Asael, Armaros, Batriel, Ananel, Zaqiel, Samsiel, Satael, Turiel, Yomiel, Araziel.

6.8 Estes são os líderes dos duzentos Anjos e de todos os outros com eles.

7.1 E tomaram para si esposas e cada um escolheu para si uma. E começaram a entrar nelas e foram promíscuos com elas, e lhes ensinaram feitiços e encantamentos, e lhes mostraram o corte de raízes e árvores.

7.2 E elas ficaram grávidas, e deram à luz grandes gigantes. E sua altura era de três mil cúbitos.

7.3 Estes devoravam todo o trabalho dos homens; até que os homens não foram mais capazes de sustentá-los.

7.4 E os gigantes se voltaram contra eles para devorar os homens.

7.5 E eles começaram a pecar contra pássaros, animais, répteis, peixes, e devoravam a carne uns dos outros, e bebiam seu sangue.

7.6 Então a Terra queixou-se dos sem lei.

8.1 E Azazel ensinou aos homens a fazer espadas, e punhais, e escudos, e peitorais. E lhes mostrou depois destas (outras) coisas, e a arte de fazê-las: braceletes, ornamentos, a arte de pintar os olhos, e o embelezamento das pálpebras, e as pedras mais preciosas, e todos os tipos de tinturas para coloração. E o mundo foi mudado.

8.2 E havia muita impiedade, e muita fornicação, e eles se desencaminharam, e se tornaram corruptos em todos os seus caminhos.

8.3 Amezarak ensinou todos que lançam encantamentos e cortam raízes, Armaros (ensinou) como lançar encantamentos, Baraqiel (ensinou) aos astrólogos, Kokabiel (ensinou) presságios, Tamiel ensinou astrologia, e Asradel ensinou as influências da Lua.

8.4 À medida que os homens pereciam, eles clamavam, e suas vozes alcançavam os Céus.

9.1 E então Miguel, Gabriel, Suriel e Uriel olharam para baixo desde os Céus e viram a quantidade de sangue que estava sendo derramado sobre a terra e toda a iniquidade que estava sendo feita sobre a terra.

9.2 E disseram um ao outro: ‘Que Terra devastada clame com o som dos seus gritos até o Portão dos Céus.

9.3 E agora a vós, ó Santos dos Céus, as almas dos homens se queixam, dizendo: “Levai nossa queixa diante do Altíssimo.”

9.4 E eles dizem ao seu Senhor, o Rei: “Senhor dos Senhores, Deus dos Deuses, Rei dos Reis! Que Seu glorioso trono se mantenha por todas as gerações do mundo, e (seja) bendito e (seja) louvado!

9.5 Tu fizeste todas as coisas, e a autoridade sobre todas as coisas é Tua. E todas as coisas estão descobertas e abertas diante de Ti, e Tu vês todas as coisas, e não há nada que possa esconder-se de Ti.

9.6 Vê então o que Azazel tem feito, como tem ensinado toda iniquidade na terra e revelado os segredos eternos que estão (preservados) nos Céus.

9.7 E Semyaza fez conhecidos encantamentos, ele a quem Tu deste autoridade para comandar aqueles que estão com ele.

9.8 E eles foram juntos às filhas dos homens, deitaram com aquelas mulheres, se tornaram impuros, e lhes revelaram estes pecados.

9.9 E as mulheres deram à luz gigantes, e toda a terra desde então tem estado cheia com sangue e iniquidade.

9.10 E agora, vede, as almas que morreram apelam e suas queixas chegam até o Portal dos Céus, e seu lamento tem se elevado, e não podem sair em face da iniquidade que está sendo cometida na terra.

9.11 E Tu sabes todas as coisas antes que aconteçam, e Tu sabes disso e o que concerne a cada um deles. Mas Tu nada nos dizes. O que devemos fazer com eles a respeito disso?”.

Notas

(4) O ALTÍSSIMO DAS SENTINELA FALA (páginas 22-25)

Enoque nos presenteia com a condenação dos fugitivos pelo Altíssimo das Sentinelas. Esta seção mostra como os fugitivos são vistos em casa.

Alguns detalhes de fundo surgem mais tarde no livro. Em 106.13 (seção 10), ficamos sabendo que os fugitivos vieram para a área de Enoque nos dias de seu pai. Enoque é um escriba, veja 12.4, e ele diz que foram os anjos que introduziram a escrita. Assim, Enoque foi provavelmente ensinado a escrever, e empregado pelos anjos fugitivos.

Em 10.1-3, o Altíssimo instrui um anjo para salvar o filho de Lameque (este será Noé) do dilúvio. Isto é interessante, pois além de profetizar detalhes do dilúvio, e seu tempo, revela que isto foi escrito em uma época quando Enoque é avô, (de Lameque), mas não sabe ainda como o filho de Lameque será chamado.

Se os fugitivos eram jovens nos dias do pai de Enoque, então são provavelmente 10 anos mais velhos que Enoque e talvez mais. Assim, é provável que os eventos neste livro acontecem em uma época em que os fugitivos são bastante velhos. Eu tenho me perguntado se eles (os anjos) viverem mais tempo do que poderíamos pensar era (coisa) normal, mas não há detalhes suficientes para chegar a uma conclusão.

A maior parte desta seção consiste em uma profecia de condenação para os fugitivos. Eles verão suas famílias destruídas por lutas entre elas durante suas vidas. Eles sofrerão após suas vidas e as sociedades que fundaram serão eliminadas por um dilúvio.

Ele diz, em 10.22, que jamais haverá outro dilúvio como o que virá.

4) O ALTÍSSIMO DAS SENTINELAS FALA

10.1 Então o Altíssimo, o Magnífico e Sagrado, falou e mandou Arsyalalyur ao filho de Lameque, e lhe disse:

10.2 “Diga a ele em meu nome, esconde-te! E revela a ele o fim que se aproxima, porque toda a terra será destruída. Um dilúvio está por vir sobre toda a terra, e tudo o que está sobre ela será destruído.

10.3 E agora instrua-o para que ele escape e sua descendência possa sobreviver para toda a Terra.”

10.4 E além disso o Senhor disse a Rafael: “Amarra as mãos e os pés a Azazel e lança-o na escuridão. E abre o deserto, que está em Dudael, e lança-o lá.

10.5 E lança sobre ele rochas brutas e ásperas, e cobre-o com escuridão. Cobre sua face para que ele não possa ver a luz.

10.6 E para que, no Grande Dia do Julgamento, ele seja lançado no fogo.

10.7 E restaura a Terra que os Anjos arruinaram. E proclama a restauração da Terra. Pois Eu restaurarei a Terra para que nem todos os filhos dos homens sejam destruídos por causa do conhecimento que as Sentinelas tornaram conhecidos e ensinaram a seus filhos.

10.8 E toda a Terra foi arruinada através do ensinamento das obras de Azazel; e contra ele escreva: TODOS OS PECADOS.”

10.9 E o Senhor disse a Gabriel: ‘Vai contra os bastardos e perversos, e contra os filhos dos fornicadores. E destrua os filhos dos fornicadores, e os filhos das Sentinelas, dentre os homens. E manda-os partir, e manda-os uns contra os outros para que se destruam em luta, pois não terão vida longa.

10.10 E te farão pedidos, mas os requerentes nada ganharão a respeito deles, pois eles esperam vida eterna, e que cada um deles terá vida por quinhentos anos.”

10.11 E o Senhor disse a Miguel: “Vai, avisa Semyaza, e os outros com ele, que se uniram com as mulheres para se corromperem com elas em toda sua impureza.

10.12 Quando todos seus filhos se tiverem matado uns aos outros, e quando eles virem a destruição de seus queridos, aprisiona-os por setenta gerações, sob os montes da terra, até o dia de seu julgamento e de seu fim, até que o julgamento, que é por toda a eternidade, seja consumado.

10.13 Naqueles dias serão levados para o Abismo de Fogo; em tormento e em prisão serão trancados por toda a eternidade.

10.14 E então Semyaza será queimado, e em seguida destruído com eles; juntos serão aprisionados até o fim de todas as gerações.

10.15 E destroi todos os espíritos de concupiscência, e os filhos das Sentinelas, porque levaram o erro aos homens.

10.16 Destroi todo o erro da face da Terra e toda a obra má cessará.

10.17 E agora todos os justos serão humildes, e viverão até que gerem milhares. E cumprirão em paz todos os dias de sua juventude, e seus dias de descanso.

10.18 E naqueles dias toda a terra será lavrada em equanimidade e toda ela será plantada com árvores; e será farta de bênçãos.

10.19 E todas as árvores apetecíveis nela serão plantadas, e nela plantarão vinhas. E a vinha que plantarem nela produzirá fruto em abundância, e para cada semente plantada nela, cada medida produzirá mil, e cada medida de azeitonas produzirá dez batos (1 bato = 20,82 litros) de óleo.

10.20 E limpai a Terra de todo o erro, e de toda a iniquidade, e de todo o pecado, e de toda a impiedade, e de toda a impureza que foi efetuada sobre a terra.

10.21 E todos os filhos dos homens devem tornar-se justos, e todas as nações

devem servir-Me e bendizer-Me e todos Me adorarão.

10.22 E a Terra será limpa de toda corrupção, e de todo o pecado, e de toda a ira, e de todo o tormento, e Eu não lhes mandarei novamente um dilúvio sobre ela, por todas as gerações, para sempre.

11.1 E naqueles dias Eu abrirei os Depósitos de Bênçãos que estão nos Céus, para que possa mandá-las sobre a Terra, sobre o trabalho e sobre o trabalho pesado dos filhos dos homens.

11.2 Paz e verdade estarão unidas, por todos os dias da eternidade, e por todas as gerações da eternidade.

Notas

(5) ENOQUE ENCONTRA AS SANTAS SENTINELAS (páginas 26-28)

Esta seção descreve como Enoque se envolveu. Enoque descreve como representantes das Sentinelas se aproximaram deles, enquanto orava, (12.3). Elas lhe deram uma mensagem para ser transmitida aos fugitivos. A mensagem é esboçada entre 12.4 e 13.2. Enoque descreve o terror entre os fugitivos quando descobrem que foram encontrados.

Enoque explica como os fugitivos decidem mandar uma carta, (13.4---6), pedindo clemência, e Enoque é incumbido de escrever e entregar esta carta.

Enoque não revela o conteúdo de sua (dos fugitivos) carta ou muito acerca de como foi entregue. Ele diz que foi às águas de Dan (Lago Van?) e a leu, e uma resposta veio a ele em um sonho, (13.7-8), mas ele também diz em 12.1-2 que ele desapareceu porque estava com as Sentinelas.

5) ENOQUE ENCONTRA AS SANTAS SENTINELAS

12.1 E então Enoque desapareceu e nenhum dos filhos dos homens soube onde ele estava escondido, onde ele estava, ou o que tinha acontecido.

12.2 E todas suas obras estavam com os Santos, e com as Sentinelas, em seus dias.

12.3 E eu Enoque, estava bendizendo ao Poderoso Senhor e Rei da Eternidade. E eis que as Sentinelas me chamaram – Enoque o escriba - e me disseram:

12.4 “Enoque, escriba da retidão. Vai e declara às Sentinelas dos Céus que deixaram os Altos Céus, o Sagrado Lugar Eterno, e se corromperam com mulheres, e fizeram como os filhos da terra fazem e tomaram para si esposas, e se tornaram completamente corruptos na terra.

12.5 Não terão, na Terra, nem paz, nem perdão de pecados, pois não se rejubilarão em seus filhos.

12.6 Verão o assassinato de seus queridos, e pela destruição de seus filhos, lamentarão e farão súplicas para sempre. Mas não terão nem misericórdia nem paz.”

13.1 E Enoque foi e disse a Azazel: “Não tereis paz. Uma severa sentença foi promulgada contra vós para colocar-vos aprisionado.

13.2 E não tereis nem descanso nem misericórdia, nem vos serão concedidos pedidos, por causa dos erros que ensinaste, e por causa de todas as obras de blasfêmia, erro e pecado que mostraste aos filhos dos homens.”

13.3 Então eu fui e falei a todos eles juntos, e todos se amedrontaram, e foram tomados de medo e tremor.

13.4 E me suplicaram que redigisse uma petição por eles para que pudessem

receber perdão, e a levar sua petição para o Senhor nos Céus.

13.5 Pois não eram capazes, daquele momento em diante, de falar, e não erguiam seus olhos aos céus de vergonha por seus pecados, pelos quais tinham sido condenados.

13.6 Então eu escrevi sua petição e a súplica com respeito a seus espíritos e seus feitos individualmente e com respeito a seus pedidos, para que pudessem obter absolvição e clemência.

13.7 E eu fui e sentei junto às águas de Dan, em Dan, a sudoeste de Hermon e eu li sua petição, até que adormeci.

13.8 E eis que um sonho veio a mim, e visões me apareceram, e eu tive uma visão de ira, que eu falasse aos filhos dos Céus e os repreendesse.

13.9 E eu acordei e eu fui a eles, e estavam todos sentados reunidos, chorando em Ubelseyael, que está entre o Líbano e Senir, com suas faces cobertas.

13.10 E eu contei diante deles todos, as visões que eu tive enquanto adormecido, e eu comecei a falar estas palavras para repreender as Sentinelas dos Céus.

(6) O LIVRO DA CENSURA (páginas 29-33)

Esta é a resposta à carta dos fugitivos. O julgamento está delineado em 14.4-7. Eles devem ser aprisionados na terra, (14.5), isto pode significar reencarnação sem fim; presumivelmente *eles* saberiam exatamente o que significava. Em 14.6, a morte de seus filhos, é novamente predita, e em 14.7, são adicionalmente criticados pela forma de sua petição.

A seção em 14.8 é interessante; aqui Enoque entra em mais detalhes sobre como ele teve essa visão. Me dá a impressão que Enoque foi levado em um veículo que podia voar! (Veja também seção 15 em 81.5, aqui três das Sentinelas levam Enoque para casa, e o deixam diante da sua porta da frente).

Em 14.9 – 15.1, Enoque descreve sua jornada, e o lugar aonde foi levado. Ele estava obviamente impressionado e bastante amedrontado. A “parede de pedras de gelo” podia ser vidro, e a “língua de fogo” podia ser iluminação artificial.

Em 15.1, o Altíssimo fala a Enoque, e Ele zomba dos fugitivos por mandar Enoque levar sua petição (15.2).

Ele continua a explicar as razões para a severidade do julgamento. Em 16.3, Ele os critica por saírem antes de terem completado sua educação. Ele diz que o que sabiam era sem valor, e sua falta de sabedoria levaria a más conseqüências.

6) O LIVRO DA CENSURA

14.1 Este livro é a palavra da retidão, e de repreensão, para as Sentinelas que são da Eternidade, segundo o Santo e Magnífico ordenou naquela visão.

14.2 Eu vi enquanto adormecido o que agora direi, com a língua da carne, e com meu fôlego, que o Altíssimo deu aos homens na boca, para que possam falar com ela, e entender com o coração.

14.3 Assim como Ele criou, e deu ao homem o poder de entender a palavra da sabedoria, Ele também me criou e deu-me o poder de repreender as Sentinelas, os filhos dos Céus.

14.4 Eu escrevi vossa petição, mas em minha visão, assim apareceu, que vossa petição não vos seria concedida, por todos os dias da eternidade, e julgamento foi determinado contra vós, e não tereis paz.

14.5 E de agora em diante, não subireis aos Céus, por toda eternidade, e foi decretado que sereis aprisionados na Terra por todos os dias da eternidade.

14.6 E antes disso, deverão ver a destruição de seus queridos filhos, e não sereis capazes de desfrutá-los, mas eles cairão diante de vós pela espada.

14.7 E vossa petição em favor deles não será concedida, ou em favor de vós mesmos. E enquanto vós chorais e suplicais não faleis uma só palavra do documento que eu escrevi.

14.8 E a visão me foi mostrada, desta maneira: - Vede, na visão nuvens me chamavam e uma névoa me chamava. E a trajetória das estrelas e o clarão dos relâmpagos me apressaram e me guiaram. E na visão ventos me fizeram voar, e me apressaram, e elevaram-me no céu.

14.9 E eu continuei até que eu me aproximei de uma parede construída com pedras de gelo, e uma língua de fogo a cercava, e ela começou a amedrontar-me.

14.10 E eu avancei através das línguas de fogo e me aproximei de uma grande

casa, construída com pedras de gelo, e as paredes da casa eram como um mosaico de pedras de gelo, e seu piso era neve.

14.11 Seu teto era como o caminho das estrelas e clarões de relâmpagos, e entre eles estavam querubins de fogo, e seu céu era como água.

14.12 E havia um fogo queimando em volta de sua parede e sua porta ardia com fogo.

14.13 E eu entrei naquela casa, e estava quente como fogo e fria como gelo, e não havia prazer nem vida nela. Medo me envolveu e tremor me sobreveio.

14.14 E enquanto eu tremia e estremecia, caí sobre a minha face.

14.15 E vi na visão, outra casa que era maior do que a anterior e todas suas portas estavam abertas diante de mim, e era construída de uma língua de fogo.

14.16 E em tudo, ela se destacava de tal maneira em glória, esplendor e tamanho, que eu não sou capaz de vos descrever sua glória e tamanho.

14.17 E seu piso era de fogo, e acima (estavam) relâmpagos e o caminho das estrelas, e seu teto também era um fogo ardente.

14.18 E eu olhei, e vi nela um imponente trono, e sua aparência era como gelo, e em sua volta como o Sol brilhante, e o som de querubins.

14.19 E de sob o imponente trono fluíam torrentes de fogo de tal maneira que era impossível olhar para ele.

14.20 E Ele que é Grande em Glória assentou-se nele, e Suas vestes resplandeciam mais que o Sol, e eram mais brancas que qualquer neve.

14.21 Nenhum anjo podia entrar, e à aparição da face dEle que é Honrado e Louvado, nenhuma criatura de carne podia olhar (para Ele).

14.22 Um mar de fogo ardia em volta dEle, e um grande fogo estava diante dEle, e nenhum dos que estavam ao Seu redor se aproximou dEle. Dez mil vezes dez mil (estavam em pé) diante dEle mas Ele não precisava de nenhum Santo Conselho.

14.23 E os Santos que estavam próximos a Ele não partiam nem de noite nem de dia e não se afastavam dEle.

14.24 E até então eu tinha minha face coberta, enquanto tremia. E o Senhor chamou-me com Sua própria boca, e me disse: “Vem aqui, Enoque, para minha Santa Palavra.”

14.25 E Ele ergueu-me e me trouxe próximo da porta. E eu olhei, com meu rosto abaixado.

15.1 E Ele me respondeu, e me disse com Sua voz: “Escuta! Não tema, Enoque, tu que és homem justo, e escriba da retidão. Vem aqui e escuta Minha voz.

15.2 E vai dizer para as Sentinelas dos Céus, que mandaram a ti para interceder a seu favor. Deveis interceder em favor dos homens, e não os homens em vosso favor.

15.3 Por que deixastes os Altos, Sagrados, e Eternos Céus, e deitaram com mulheres, e se tornaram impuros com as filhas dos homens, e tomaram para si esposas, e fizeram como os filhos da terra, e deram à luz filhos gigantes?

15.4 E vós éreis espirituais, Santos, vivendo uma vida eterna, mas vos tornastes impuros com as mulheres, e deram à luz filhos pelo sangue da carne, e cobiçaram o sangue dos homens, e produziram carne e sangue, como eles fazem, que morrem e são destruídos.

15.5 Por essa razão Eu dei aos homens esposas, para que possam fecundá-las, e que filhos possam nascer delas, para que obras possam ser feitas na Terra.

15.6 Mas vós, primeiramente, éreis espirituais, vivendo uma vida eterna, imortal, por todas as gerações do mundo.

15.7 E por essa razão Eu não designei esposas para vós, por causa da morada de espirituais nos céus.

15.8 E agora, os gigantes que foram nascidos de corpo e carne serão chamados

Espíritos Malignos sobre a Terra, e sobre a Terra será sua habitação.

15.9 E espíritos malignos originaram-se de sua carne, porque nos céus foram criados, das Santas Sentinelas foi sua origem e primeira criação. Espíritos malignos serão sobre a terra, e ‘Espíritos dos Malignos’ serão chamados.

15.10 E a habitação dos Espíritos Celestes serão os Céus, mas a habitação dos espíritos da Terra, que foram nascidos na Terra, é a Terra.

15.11 E os espíritos dos gigantes fazem iniquidade, são corruptos, atacam, lutam, e causam destruição sobre a terra, e causam sofrimento. E não comem, nem bebem, e não são vistos.

15.12 E estes espíritos se levantarão contra os filhos dos homens, e contra as mulheres, porque eles se originaram deles durante os dias de matança e destruição.

16.1 E a morte dos gigantes, sempre que os espíritos saírem de seus corpos, sua carne será destruída, antes do Julgamento. Assim serão destruídos até que o Dia da Grande Consumação seja cumprido, no Grande Período, sobre as Sentinelas e os ímpios.”

16.2 E agora às Sentinelas, que te enviaram para interceder a seu favor, que estavam primeiramente nos Céus:

16.3 “Éreis nos Céus mas seus segredos ainda não tinham sido revelados a vós, e conheciéis (um) segredo sem importância. Este fizestes conhecido às mulheres, na dureza de vossos corações. E através desse segredo as mulheres e os homens fizeram o mal aumentar na Terra.”

16.4 Diga-lhes então: “Não tereis paz.”

Notas

(7) ENOQUE PASSA ALGUM TEMPO COM AS SENTINELAS (páginas

34-37)

Esta seção descreve as impressões de Enoque sobre o que viu mostrado pelas Sentinelas.

Em 17.1 diz que estava em um lugar onde as Sentinelas eram como fogo ardente, (não sei o que isso quer dizer, embora me lembre de Moisés e a sarça ardente), mas também fala que eles podiam *parecer-se com homens*.

A descrição em 17.5 me lembra de torrentes de lava vulcânica, como na Islândia, onde nova terra está sendo criada.

As montanhas mencionadas em 18.6 são citadas novamente mais adiante no livro. Fiquei varias vezes imaginando se seria possível identificar esse lugar por estas descrições. O mais parecido que encontrei até agora são o grupo das ilhas Sandwich do Sul . A ilha principal está agora submersa mas os cumes das montanhas agora formam a cadeia de ilhas. Para mais (informação) a esse respeito, leia ‘Thoth Architect of the Universe’ por Ralph Ellis.

Esta parte termina com mais detalhes da punição para os fugitivos.

7) ENOQUE PASSA ALGUM TEMPO COM AS SENTINELAS

17.1 E eles me tomaram e me levaram a um lugar em que eram como fogo

ardente, e, quando queriam, faziam-se parecer como homens.

17.2 E me levaram ao lugar de tempestade, e a uma montanha, cuja ponta do cume atingia os Céus.

17.3 E eu vi os lugares iluminados, e o trovão nos mais afastados extremos, em suas profundezas um arco de fogo, e flechas e suas aljavas, e uma espada de fogo, e todos os clarões dos relâmpagos.

17.4 E eles me levaram à Água da Vida, como é chamada, e ao Fogo do Oeste, que recebe cada pôr do Sol.

17.5 E eu fui até um rio de fogo no qual o fogo flui como água, e desemboca no Grande Mar, que é na direção oeste.

17.6 Eu vi os grandes rios, e cheguei até a Grande Escuridão, e fui ao lugar aonde toda carne anda.

17.7 Eu vi as Montanhas da Escuridão do Inverno e o lugar para onde as águas de todas as profundezas fluem.

17.8 Eu vi as embocaduras de todos os rios da Terra e a embocadura das profundezas.

18.1 Eu vi os depósitos de todos os ventos, e vi como com eles Ele adornou toda a criação, e vi as fundações da terra.

18.2 E eu vi a pedra de esquina da Terra. E eu vi os quatro ventos que suportam a Terra e o céu.

18.3 E eu vi como os ventos estendem a altura dos Céus, e como se posicionam entre os Céus e a Terra, são os Pilares dos Céus.

18.4 Eu vi os ventos que giram o céu e motivam o disco do Sol e todas as estrelas a se porem.

18.5 E vi os ventos na Terra que apoiam as nuvens e vi os caminhos dos Anjos. Eu vi no fim da terra o firmamento dos Céus acima.

18.6 E eu continuei para o sul, e queimava dia e noite, aonde havia sete

montanhas de pedras preciosas, três voltadas para leste, e três voltadas para o sul.

18.7 E aquelas voltadas para leste eram de pedra colorida, e uma de pérola, e uma de jacinto, e aquelas voltadas para o sul, de pedra vermelha.

18.8 Mas a do meio atingia os Céus, semelhante ao trono do Senhor, de antimônio, e o topo do trono era de safira.

18.9 E vi um fogo ardente, e o que havia atrás de todas as montanhas.

18.10 E vi ali um lugar, além da grande terra, ali as águas se ajuntavam.

18.11 E vi um abismo profundo da terra, com colunas de fogo celestial, e dentre elas vi ardentes pilares dos Céus, que tombavam, e com respeito à altura e profundidade, eram imensuráveis.

18.12 E além desse abismo, eu vi um lugar que não tinha nem céu por cima, nem fundação de terra abaixo dele; não havia água nele, nem pássaros, mas era um lugar deserto.

18.13 E vi lá uma coisa terrível, sete estrelas, como grandes montanhas ardentes.

18.14 E como um espírito me questionando, o Anjo disse: “Este é o lugar do final dos Céus e Terra, esta é a prisão para as Estrelas dos Céus e Hostes dos Céus.

18.15 E as estrelas que giram sobre o fogo são aquelas que transgrediram as ordenanças do Senhor no começo de sua ascensão, porque não surgiram nos seus tempos determinados.

18.16 E Ele ficou irado com elas, e aprisionou-as até o tempo da consumação de suas culpas, no Ano do Mistério.”

19.1 E Uriel me disse: “Os espíritos dos Anjos que se promiscuíram com mulheres ficarão aqui, e eles, assumindo muitas formas, fizeram os homens impuros e os desviarão para que sacrifiquem a demônios como deuses. E

ficarão aqui até o dia do grande julgamento, no qual serão julgados, para que se ponha um fim neles.

19.2 E suas esposas, tendo desviado os Anjos dos Céus, se tornarão pacíficas.”

19.3 E eu, Enoque, sozinho tive a visão, os fins de todas as coisas, e nenhum homem viu o que eu vi.

Notas

(8) OS ANJOS QUE VIGIAM (páginas 38-42)

Aqui somos apresentados a algumas das Sentinelas e então Enoque conversa com elas. Em primeiro lugar discutem a punição dos fugitivos e então a vida futura em geral.

As Sentinelas podem ter provido algum tipo de exibição visual já que Enoque descreve o que vê. A descrição em 22.2 é estranha mas atraente.

A história de Caim e Abel é mencionada em 22.7 e na próxima seção a história de Adão e Eva é mencionada, em 32.6. Por isso, estas histórias devem ter existido, em alguma forma, mesmo nos tempos de Enoque.

8) OS ANJOS QUE VIGIAM

20.1 E estes são os nomes dos Santos Anjos que vigiam.

20.2 Uriel, um dos Santos Anjos, que está sobre o mundo e o inferno.

20.3 Rafael, um dos Santos Anjos, chamado o Santo Anjo dos Espíritos dos Homens.

20.4 Raguel, um dos Santos Anjos, que executa vingança no mundo e nas luzes.

20.5 Miguel, um dos Santos Anjos, encarregado da melhor parte da humanidade, encarregado da nação.

20.6 Saraqael, um dos Santos Anjos, que está encarregado dos espíritos dos homens que levam os espíritos a pecar.

20.7 Gabriel, um dos Santos Anjos, que está encarregado das Serpentes, e do Jardim, e dos Querubins.

21.1 E eu visitei um lugar aonde nada tinha sido feito.

21.2 E eu vi algo terrível, nem os Altos Céus nem a terra firme, mas um lugar deserto, preparado e terrível.

21.3 E lá vi sete Estrelas dos Céus aprisionadas juntas nele, como grandes montanhas e queimando com fogo.

21.4 Então eu disse: “Por qual pecado estão aprisionadas, e porque razão elas foram lançadas aqui?”

21.5 Então Uriel, um dos Santos Anjos, que estava comigo e me conduzia, falou-me e disse: “Enoque, a respeito de quem perguntas? A respeito de quem tu inquires, perguntas e te importas?”

21.6 Estas são algumas das estrelas que transgrediram a ordenança do Senhor Altíssimo, e estão aprisionadas aqui até que dez mil eras se completem, o número de dias de seus pecados.”

21.7 E dali eu fui para outro lugar, mais terrível que esse. E vi uma coisa terrível: havia lá um grande fogo, que queimava e ardia. E o lugar tinha uma fenda que chegava ao abismo, cheia de grandes colunas de fogo, que caíam, eu

não podia ver nem sua extensão nem seu tamanho, nem podia ver sua origem.

21.8 Então eu disse: “Quão terrível é este lugar e quão difícil de se olhar!”

21.9 Então Uriel, um dos Santos Anjos, que estava comigo, me respondeu. Ele me respondeu e me disse: “Enoque, porque tens tal medo e terror por causa deste lugar terrível, e diante deste sofrimento?”

21.10 E ele me disse: “Este lugar é a prisão dos Anjos, e ali serão aprisionados para sempre.”

22.1 E dali, eu fui para outro lugar, e ele mostrou-me a oeste uma montanha grande e alta, e uma dura rocha, e quatro bonitos lugares.

22.2 E dentro, era fundo, espaçoso, e muito calmo. Quão calmo é o que desliza (tempo), e fundo e escuro de se olhar!

22.3 Então Rafael, um dos Santos Anjos que estava comigo, respondeu-me, e disse a mim: “Estes bonitos lugares são assim para que os espíritos, as almas dos mortos, possam ser ajuntadas neles. Para elas eles foram criados, para que aqui possam ajuntar as almas dos filhos dos homens.

22.4 E estes lugares os fizeram, aonde as manterão até o Dia do Julgamento, e até seu tempo estabelecido, e o período estabelecido será longo, até que o grande julgamento venha sobre eles.”

22.5 Eu vi os espíritos dos homens que estavam mortos e suas vozes alcançavam os Céus e (se) queixavam.

22.6 E eu perguntei a Rafael, o Anjo que estava comigo, e lhe disse: “De quem é este espírito, cuja voz desse modo atinge os céus e (se) queixa?”

22.7 E ele me respondeu, e me disse, falando: “Este espírito é o que saiu de Abel, a quem Caim, seu irmão, assassinou. E ele (se) queixará dele até que sua descendência seja exterminada da face da Terra e dentre a descendência dos homens sua descendência pereça.”

22.8 Então eu perguntei sobre ele, e sobre julgamento em todos, e disse:

“Porque um está separado do outro?”

22.9 E ele me respondeu e me disse: “Estes três lugares foram feitos para que os espíritos dos mortos possam ser separados. E do mesmo modo os espíritos dos justos foram separados; esta é a fonte de água, e nela a luz.

22.10 Da mesma maneira, um lugar foi feito para pecadores quando morrem e são sepultados na terra e não foram julgados durante suas vidas.

22.11 E aqui seus espíritos serão separados para este grande tormento, para sempre, até o Grande Dia do Julgamento e Punição e Tormento para aqueles que amaldiçoam, e vingança sobre seus espíritos. E ali Ele os aprisionará para sempre. Verdadeiramente, Ele existe desde o começo do mundo.

22.12 E do mesmo modo um lugar foi separado para as almas daqueles que (se) queixam, e dão informação sobre sua destruição, sobre quando foram assassinados, nos dias dos pecadores.

22.13 Do mesmo modo um lugar foi criado para os espíritos dos homens que não são justos, mas pecadores, que realizaram transgressões, e com os transgressores será sua parte. Mas suas almas não serão mortas no dia do julgamento, nem se levantarão daqui.”

22.14 Então eu bendisse o Senhor da Glória e disse: “Bendito seja meu Senhor, o Senhor da Glória e Retidão, que governa todas as coisas para sempre.”

23.1 E dali eu fui para outro lugar, para oeste, para os confins da Terra.

23.2 E eu vi um fogo que queimava e se movia, sem descanso ou parada, de dia ou de noite, mas continuava exatamente do mesmo modo.

22.3 E eu perguntei dizendo: “O que é isto que não tem descanso?”

22.4 Então Raguel, um dos Santos Anjos, que estava comigo, respondeu-me e me disse: “Este fogo ardente, cuja trajetória viste na direção do oeste, é o fogo de todas as Luzes dos Céus.”

Notas

(9) AS ÁRVORES AROMÁTICAS (páginas 43-49)

Nesta seção, Enoque é levado em outra viagem. No começo, 24.1, há talvez um vulcão. Então as sete montanhas novamente, 24.2-3, desta vez com mais detalhes.

De 24.3 a 25.6, há as árvores aromáticas. Estas se parecem com cannabis para mim. A descrição em 25.6 de “absorver a fragrância para dentro dos ossos”, é , na verdade, uma descrição válida de fumá-la. A parte aonde diz, em 25.4, “ninguém terá autoridade de tocá-la”, pode representar a presente proibição.

Em 31.1 Enoque menciona o gálbano, este um dos ingredientes do incenso que era para ser queimado no Altar do Incenso no Tabernáculo, Êxodo 30:34.

Além disso, em 32.3-6, a Árvore da Sabedoria também parece com cannabis. Aqui temos uma nova visão da história de Adão e Eva.

Em 33.3-4, Enoque menciona como Uriel lhe deu apontamentos de astronomia. Estes apontamentos estão neste livro como seções 13, 14 e 16.

O anjo Zotiel é mencionado em 32.2, a leste do Mar Vermelho; há sugestões baseadas em dados de ação de agentes atmosféricos (sobre o desgaste das rochas) que a Esfinge é muito mais antiga (antes de 10.000 AC) que as pirâmides, por isso é uma possível candidata para Zotiel.

9) AS ÁRVORES AROMÁTICAS

24.1 E dali fui para outro lugar da Terra e ele me mostrou uma montanha de fogo que ardia dia e noite.

24.2 E eu fui em sua direção e vi sete magníficas montanhas. E todas eram diferentes umas das outras, e pedras preciosas e bonitas, e todas eram preciosas, e sua aparência gloriosa, e sua forma era bela. Três na direção do leste, uma firmada na outra e três na direção do sul, uma sobre a outra, e vales profundos e acidentados, nenhum dos quais perto de outro.

24.3 E havia uma sétima montanha, no meio destas, e em sua altura eram como o assento de um trono e árvores aromáticas a cercavam.

24.4 E entre elas havia uma árvore tal que eu jamais tinha sentido o aroma, e nenhuma delas, ou quaisquer outras, eram como ela. Ela tinha uma fragrância além de todas as fragrâncias, e suas folhas, e suas flores, e sua madeira jamais secam. E seu fruto é bom, e seu fruto é como cachos de tâmaras em uma palmeira.

24.5 E então eu disse: “Veja, esta bela árvore! Bela de se olhar, e agradáveis são suas folhas, e seu fruto de aparência muito agradável.”

24.6 E então Miguel, um dos Santos e Honrados Anjos, que estava comigo, e estava encarregado delas,

25.1 respondeu-me e me disse: “Enoque, porque tu me perguntas com relação à fragrância desta árvore, e porque perguntas para saber?

25.2 Então eu, Enoque, respondi a ele dizendo: “Eu quero saber a respeito de tudo, mas especialmente sobre esta árvore.”

25.3 E ele me respondeu, dizendo: “Esta alta montanha, que viste, cujo cume é como o Trono do Senhor, é o trono, aonde o Santo e o Magnífico, o Senhor da Glória, o Rei Eterno, se assentará, quando Ele descer para visitar a Terra para o bem.

25.4 E esta bela e aromática árvore, e nenhuma criatura de carne tem

autoridade para tocá-la até o grande julgamento, quando Ele se vingará sobre tudo e trará todas as coisas para um fim para sempre, esta será dada aos justos e humildes.

25.5 De seu fruto, será dada vida aos escolhidos; na direção do norte ela será plantada, em um lugar Santo, junto à casa do Senhor, o Rei Eterno.

25.6 Então se rejubilarão com alegria e serão felizes no lugar Santo. Cada um absorverá sua fragrância para seus ossos, e viverão uma longa vida na terra, tal como seus pais viveram. E em seus dias nenhuma tristeza ou sofrimento, e trabalho pesado e punição os tocará.”

25.7 Então eu bendisse o Rei da Glória, o Rei Eterno, porque preparou tais coisas para os homens justos, e as criou e disse que eram para serem dadas a eles.

26.1 E daí, eu fui para o meio da terra, e eu vi um lugar abençoado, bem irrigado, no qual haviam ramos que continuavam vivendo, e brotando de uma árvore que tinha sido cortada.

26.2 E lá vi uma montanha sagrada, e sob a montanha, para leste dela, havia água, e ela fluía na direção sul.

26.3 E vi na direção leste, outra montanha, que era da mesma altura, e entre elas, havia um vale profundo e estreito; e nele, fluía uma corrente perto da montanha.

26.4 E para oeste desta, estava outra montanha, que era mais baixa que ela e de pouca elevação; e sob ela, havia um vale entre elas. E haviam outros vales profundos e secos na extremidade das três montanhas.

26.5 E todos os vales eram profundos e estreitos, de rocha dura, e árvores tinham sido plantadas neles.

26.6 E eu me maravilhei com a rocha, e me maravilhei com o vale; eu me maravilhei muito.

27.1 Então eu disse: “Qual o objetivo desta terra abençoada, que é inteiramente cheia de árvores, e deste amaldiçoado vale no meio delas?”

27.2 Então Rafael, um dos Santos Anjos que estava comigo, respondeu-me e me disse: “Este vale amaldiçoado é para aqueles que são malditos para sempre. Aqui serão ajuntados todos os que falam com suas bocas contra o Senhor – palavras que não são convenientes, e falam coisas duras sobre Sua glória. Aqui serão reunidos, e aqui será o lugar de seu julgamento.

27.3 E nos últimos dias haverá o espetáculo do julgamento justo sobre eles, na presença dos justos, para sempre. Pois aqui o cheio de misericórdia bendirá o Senhor da Glória, o Rei Eterno.

27.4 Nos dias do julgamento deles eles O bendirão, por causa de Sua misericórdia, de acordo com sua herança que Ele lhes preparou.”

27.5 Então eu mesmo bendisse ao Senhor da Glória, eu dirigi-me a Ele, e lembrei Sua majestade, como era conveniente.

28.1 E daí, eu fui na direção leste, para o meio da montanha do deserto, e eu vi somente deserto.

28.2 Mas estava cheia de árvores desta semente e água jorrava sobre ele de cima.

28.3 A torrente, que fluía na direção noroeste, parecia copiosa, e de todos os lados subiam borrifos e névoa.

29.1 E fui para outro lugar, longe do deserto; me aproximei para leste desta montanha.

29.2 E ali eu vi Árvores de Julgamento, especialmente vasos da fragrância de incenso e mirra, e as árvores não eram semelhantes.

30.1 E acima dele, acima delas, acima das montanhas do leste, e não muito longe, vi outro lugar, vales de água, como aquela que não se acaba.

30.2 E vi uma bela árvore, e sua fragrância era como aquela da resina da

aroeira.

30.3 E nos lados desses vales eu vi canela aromática. E para além destes vales fui na direção do leste.

31.1 E vi outra montanha nas quais haviam árvores, e ali fluía água, e fluía dela, por assim dizer, um néctar cujo nome é estoraque e gálbano.

31.2 E além desta montanha vi outra montanha, e nela haviam árvores de aloés, e aquelas árvores estavam cheias de um fruto, que é uma amêndoa, e é duro.

31.3 E quando apanham este fruto, (exala um odor) melhor que qualquer fragrância.

32.1 E depois destas fragrâncias, para o norte, quando olhei sobre as montanhas, vi sete montanhas cheias de excelente nardo, e árvores aromáticas e canela e pimenta.

32.2 E daí, passei sobre os cumes destas montanhas, para um lugar longínquo no leste, e passei sobre o Mar Vermelho, e fui para longe dele, e passei sobre o Anjo Zotiel.

32.3 E eu cheguei ao Jardim da Justiça, e vi além daquelas árvores muitas grandes árvores que ali cresciam, com cheiro doce, grandes, muito belas e gloriosas, as Árvores da Sabedoria, das quais comem e têm grande sabedoria.

32.4 E é como a alfarrobeira, e seus frutos são como os cachos de uva da vinha, muito bonitos, e a fragrância desta árvore espalha-se por uma grande área.

32.5 E eu disse: “Esta árvore é bela! Quão bela e atraente é sua aparência!”

32.6 E o Santo Anjo Rafael, que estava comigo, respondeu-me e me disse: “Esta é a Árvore da Sabedoria, da qual teu velho (em anos) pai e tua idosa mãe, que foram antes de ti, comeram, e aprenderam sabedoria e seus olhos foram abertos, e souberam que estavam nus. E foram expulsos do jardim.”

33.1 E dali eu fui para os confins da terra, e vi ali grandes animais, cada um diferente do outro, e também pássaros, que diferiam na aparência e beleza e canto – cada um diferente do outro.

33.2 E para leste destes animais, vi os confins da Terra, aonde os Céus se apoiam, e os Portais dos Céus abertos.

33.3 E eu vi como as estrelas dos Céus surgem, e contei os Portais dos quais elas provêm, e escrevi todas as suas saídas, para cada uma delas, individualmente, de acordo com seus números. E seus nomes, de acordo com suas constelações, suas posições, seus horários, e seus meses, como o Anjo Uriel, que estava comigo, me mostrou.

33.4 E ele me mostrou todas as coisas, e as escreveu e também escreveu para mim seus nomes, e suas leis e suas finalidades.

34.1 E de lá fui na direção norte, até os confins da Terra, e lá eu vi um grande e glorioso prodígio nos confins de toda a Terra.

34.2 E ali eu vi três Portais dos Céus; através de cada um deles sopram ventos norte, quando sopram há frio, granizo, geada, neve, névoa e chuva.

34.3 E de um Portal, sopram para bem, mas quando sopram dos outros dois Portais, é com força, e traz sofrimento sobre a terra, e sopram com força.

35.1 E daí eu fui na direção oeste, até os confins da Terra, e vi ali, como tinha visto no leste, três Portais abertos - o mesmo número de Portais e o mesmo número de saídas.

36.1 E dali eu fui para o sul, até os confins da Terra, e vi ali três Portais dos Céus abertos, e o vento sul, a névoa, e a chuva, e vento saíam dali.

36.2 E dali fui para leste até os confins dos Céus, e vi ali os três Portais dos Céus a leste abertos, e acima deles, haviam Portais menores.

36.3 Através de cada um destes Portais menores, passam as estrelas dos Céus, e seguem seus caminhos para oeste, nas trajetórias que lhes foi determinada.

36.4 E quando eu via, eu bendizia, e sempre bendirei o Senhor da Glória, que tinha realizado Grandes e Gloriosos Prodígios para que pudesse mostrar a grandeza de Sua Obra, aos Seus Anjos, e aos espíritos dos homens, para que possam louvar Sua Obra. E para que todas as Suas criaturas possam ver a obra de Seu Poder, e louvar a excelente obra de Suas Mãos, e bendizê-Lo para sempre!

Notas

(10) O LIVRO DE MATUSALÉM (páginas 50-53)

Esta curta seção tem muitos aspectos interessantes. A história se passa alguns anos mais tarde. Matusalém é agora chefe da família (desde que Enoque saiu para viver com os Anjos, (veja 81.6), um ano após escrever o livro). O filho de Matusalém, Lameque, já está crescendo, e nasceu seu primeiro filho. Em 106.2, temos uma descrição da criança que será chamada Noé.

Parece que ele tinha cabelo branco ou louro, uma marca de nascença vermelha, e talvez olhos azuis. Mais surpreendente até, é tomarmos conhecimento, em 106.5, de que esta é a aparência das Sentinelas. Se algumas das esposas da família de Enoque eram descendentes dos fugitivos, então Lameque poderia facilmente ter um inesperado filho de cabelo louro.

Lameque fica perturbado com a aparência incomum de seu filho, e vai ver Matusalém. Esta seção parece ter sido escrita por Matusalém, para tranquilizar a seu filho sobre o nascimento, escrita como se fosse uma resposta do próprio Enoque.

Matusalém alega que foi e falou a Enoque, mas suspeito que seja apenas um artifício, de maneira a dar autoridade para a mensagem, para que Lameque possa ser tranquilizado.

O nome posto a Noé, em 107.3, é interessante, já que associa o nome à palavra conforto. Noé continua soando como a palavra Hebraica para conforto, e uma história similar é contada em Gênesis 5.29.

10) O LIVRO DE MATUSALÉM

106.1 E depois daqueles dias meu filho Matusalém escolheu uma esposa para seu filho Lameque, e ela ficou grávida dele e gerou um filho.

106.2 E seu corpo era branco como a neve, e vermelho como a flor de uma roseira, e o cabelo de sua cabeça era branco como a lã. E seus olhos eram belos e quando ele os abria fazia toda a casa brilhante, como o Sol, e toda a casa ficava excepcionalmente brilhante.

106.3 E quando foi tirado das mãos de sua ama abriu sua boca e falou ao Senhor da Retidão.

106.4 E seu pai Lameque teve medo dele, e fugiu, e foi a seu pai Matusalém.

106.5 E ele lhe disse: “Gerei um filho estranho, ele não é como um homem, mas como os filhos dos Anjos dos Céus, de um tipo diferente e não como nós. E seus olhos são como os raios de Sol, e sua face gloriosa.

106.6 E me parece que ele não saiu de mim mas dos Anjos e receio que algo extraordinário possa ser realizado na terra em seus dias.

106.7 E agora, meu pai, estou vos pedindo e suplicando, para ir ao nosso pai Enoque, e saber dele a verdade, pois sua habitação é com os Anjos.”

106.8 E quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho veio a mim, nos confins da Terra, pois escutou que eu lá estava. E ele clamou, e escutei sua voz e fui ter com ele. E lhe disse: “Vede que aqui estou, meu filho, pois vieste a mim.”

106.9 E ele me respondeu e disse: “Por causa de um assunto importante vim a ti, e por causa de uma visão perturbadora, me aproximei.

106.10 E agora me escute, meu pai, pois um filho nasceu a meu filho Lameque, cuja forma e tipo não são como o tipo de um homem. Sua cor é mais branca que a neve, e mais vermelho que a flor de uma roseira, e o cabelo

de sua cabeça é mais branco que lã branca. E seus olhos são como os raios do Sol, e ele abre seus olhos e faz toda casa brilhante.

106.11 E foi tirado das mãos da ama, e ele abriu sua boca, e bendisse o Senhor dos Céus.

106.12 E seu pai Lameque teve medo e fugiu para mim. E ele não acredita que ele saiu dele, mas pensa que ele veio dos Anjos dos Céus. E veja, eu vim a ti, para que possas fazer saber a verdade a mim.

106.13 E eu, Enoque, respondi e disse a ele: “O Senhor fará coisas novas na Terra, e disto já tive uma visão, e a fiz saber a ti. Pois na geração de meu pai, Jared, alguns de cima dos Céus transgrediram a palavra do Senhor.

106.14 E vede, cometeram pecado e transgrediram a lei, e se promiscuíram com mulheres, e cometeram pecado com elas, e casaram com algumas delas, e tiveram filhos com elas.

106.15 E haverá grande destruição sobre toda a Terra, e haverá um dilúvio, e haverá grande destruição por um ano.

106.16 Mas este filho, que te nasceu, será deixado na Terra, e seus três filhos serão salvos com ele. Quando todos os homens que estão na Terra morrerem, ele e seus filhos serão salvos.

106.17 Eles gerarão gigantes na Terra, não de espírito, mas de carne, e haverá grande ira na Terra, e a Terra será limpa de toda a corrupção.

106.18 E agora faz saber a teu filho Lameque que aquele que nasceu é verdadeiramente seu filho. E chama-o Noé, pois será um sobrevivente para vós e ele e seus filhos serão salvos da destruição que se aproxima sobre a terra por causa de todo o pecado e toda a iniquidade, a qual será efetuada sobre a Terra em seus dias.

106.19 Mas após isto, haverá ainda mais iniquidade do que a que era cometida na terra anteriormente. Pois eu sei os mistérios dos Santos, pois o Senhor os

mostrou a mim e os fez saber a mim, e os li nas Tabuinhas dos Céus.

107.1 E vi escrito nelas, que geração sobre geração procederá mal, até que uma geração de retidão se levantar, e o mau procedimento será exterminado, e o pecado se retirará da terra, e tudo de bom virá sobre ela.

107.2 E agora, meu filho, vai, faz saber a teu filho Lameque que este filho que nasceu é verdadeiramente seu filho, e isto não é mentira.

107.3 E quando Matusalém escutou as palavras de seu pai Enoque – pois ele lhe mostrou tudo que é secreto – ele voltou, depois de tê-lo visto, e deu o nome àquele filho de Noé, pois ele confortará a Terra após toda a destruição.

Notas

(11) O LIVRO DE NOÉ (páginas 54-58)

O livro de Noé foi provavelmente escrito quando ele era o chefe da família e, como Matusalém, ele alega ter falado com Enoque. Ele parece ter escrito isto antes do dilúvio, e uma vez mais há alguns detalhes interessantes.

A passagem mais importante está em 67.2. Isto indica que o barco está sendo construído na época em que foi escrito (o livro). Noé pode ter escrito esta obra com o intuito de persuadir seus filhos a virem e morarem com ele, dentro da “estrutura de madeira”. Noé pode nunca antes ter visto um barco como este, e talvez não estivesse certo de como chamá-lo.

Parece haver , em segundo plano, eventos geológicos incomuns. No início, em 65.1, Noé diz que a terra tremeu, e mais adiante, em 67.11, diz que as Fontes Quentes esfriaram. Isto está de acordo com as teorias de Charles Hapgood em seu livro ‘The Path of the Pole’ (O Caminho do Polo) aonde ele sugere que o degelo maciço (que provavelmente causou o dilúvio) ocorreu quando os pólos se deslocaram – talvez devido a um impacto proveniente do espaço. O Polo Norte deslocou-se da Baía de Hudson para sua atual localização. Em 65.3 Noé diz que a terra está ‘magoada e sacudida’ e ele parece bastante alarmado por isso.

Há também citações de metal derretido e cheiro de enxofre, em 67.6, mas isto pode ser poluição do trabalho metalúrgico descrito em 65.7. A produção de metais e armas pode ter se desenvolvido em uma escala bastante grande na época de Noé.

11) O LIVRO DE NOÉ

65.1 E naqueles dias, Noé viu que a Terra tinha tremido e que sua destruição estava próxima.

65.2 E ele levantou-se daquele lugar e foi para os confins da Terra e clamou em alta voz para seu bisavô Enoque, e Noé disse três vezes com uma voz amargurada: “Escuta-me, escuta-me, escuta-me!”

65.3 E eu lhe disse: “Diga-me, o que está acontecendo sobre a Terra, que ela está tão aflita e abalada, para que não seja destruído com ela!”

65.4 E logo após houve uma grande comoção na Terra, e uma voz ouviu-se dos Céus, e caí sobre minha face.

65.5 E meu bisavô Enoque veio, pôs-se a meu lado, e me disse: “Porque clamas a mim, com tal amargura na voz e lamentação?”

65.6 E uma ordenança veio do Senhor contra aqueles que habitam na terra seca para que este seja seu fim. Pois aprenderam todos os segredos dos Anjos, e todos os maus procedimentos dos demônios, e todos os seus poderes secretos, e todos os poderes daqueles que praticam artes mágicas, e o poder dos encantamentos, e o poder daqueles que fazem imagens de fundição para toda a Terra.

65.7 E mais, como a prata é produzida do pó da terra e como o metal macio ocorre na terra.

65.8 Pois chumbo e estanho não são produzidos da terra, como o primeiro; é uma fonte que os produz, e um Anjo que fica nela, e aquele Anjo os distribui.”

65.9 E depois disso, meu bisavô Enoque pegou-me com sua mão, e me levantou, e me disse: ‘Vai, pois eu perguntei ao Senhor dos Espíritos a respeito desta comoção na terra.’”

65.10 E Ele me disse: “Por causa de sua iniquidade, seu julgamento foi

executado, e não serão mais contados diante de Mim, por causa das feitiçarias que procuraram e aprenderam, a Terra e aqueles que nela habitam serão destruídos.”

65.11 E quanto a estes, não terão lugar de refúgio, para sempre, pois lhes foi ensinado o que era secreto, e foram condenados, mas não com relação a ti, meu filho; o Senhor dos Espíritos sabe que tu és puro e inocente desta vergonha no que concerne aos segredos.

65.12 E Ele estabeleceu teu nome entre os Santos, e te preservará dentre os que habitam na terra seca, e destinou tua justa posteridade em retidão, para serem reis e para grandes honras. E de tua posteridade fluirá uma fonte dos Justos e Santos, sem número e para sempre.

66.1 E depois disso, ele me mostrou os Anjos da Punição, que estão preparados para vir e liberar todos os poderes das águas, que estão abaixo na terra, de modo a trazer julgamento e destruição sobre todos aqueles que permanecem e habitam sobre o chão seco.

66.2 E o Senhor dos Espíritos ordenou aos Anjos que estavam saindo, que não erguessem suas mãos, mas ficassem de prontidão; pois aqueles Anjos estavam encarregados dos poderes das águas.

66.3 E eu me retirei da presença de Enoque.

67.1 E naqueles dias, a palavra do Senhor veio a mim, e Ele me disse: “Noé, eis que teu destino chegou diante de Mim, um destino sem culpa, um destino de amor e retidão.

67.2 E agora os Anjos estão fazendo uma estrutura de madeira, e quando os Anjos acabarem aquela tarefa, Eu colocarei Minha mão sobre ela, e a mantereí segura. E uma mudança tomará lugar para que o chão seco não permaneça vazia.

67.3 E Eu estabelecerei tua descendência diante de Mim, para todo o sempre,

e Eu espalharei aqueles que habitam contigo, sobre a face do chão seco. Não os provarei novamente, sobre a face da Terra, mas serão abençoados e proliferarão na terra seca em nome do Senhor.”

67.4 E calarão aqueles Anjos, que mostraram iniquidade, naquele vale ardente, que meu bisavô Enoque me tinha mostrado previamente, a oeste, perto das montanhas de ouro e prata e ferro, e metal macio e estanho.

67.5 E eu vi aquele vale, no qual houve uma grande perturbação e uma elevação das águas.

67.6 E quando tudo isso aconteceu, daquele metal derretido abrasador, e da perturbação, que elevou as águas naquele lugar, produziu-se um cheiro de enxofre, e ele estava associado com aquelas águas. E aquele vale dos Anjos, que tinham desviado os homens, queima sob o chão.

67.7 E através dos vales daquela mesma área, fluem rios de fogo aonde aqueles Anjos serão punidos, os que desviaram aqueles (filhos dos homens) no chão seco.

67.8 Mas naqueles dias, aquelas águas servirão os reis, e os poderosos, e os exaltados, e aqueles que habitam na terra seca, para cura da alma e corpo, mas também para punição do espírito. E seus espíritos estão tão cheios de luxúria que serão punidos em seus corpos, pois negaram o Senhor dos Espíritos. E vêem sua punição todos os dias e ainda assim não crêem em Seu Nome.

67.9 E quanto mais seus corpos são queimados, mais uma mudança acontecerá em seus espíritos, para todo o sempre, pois diante do Senhor dos Espíritos ninguém pode proferir palavra vazia.

67.10 Pois o julgamento virá sobre eles, pois eles acreditam na luxúria de seus corpos, mas negam o espírito do Senhor.

67.11 E aquelas mesmas águas passarão por uma mudança naqueles dias; pois quando aqueles Anjos forem punidos naqueles dias, a temperatura dessas

fontes de água mudará, e quando os Anjos subirem, aquela água das fontes mudará, e se tornará fria.

67.12 E eu escutei o Santo Miguel respondendo e dizendo: “Este julgamento, por meio do qual os Anjos são julgados, é um testemunho para os reis e os poderosos que possuem o chão seco.

67.13 Pois estas águas de julgamento servem para a cura do corpo dos reis, e para a luxúria de seus corpos; mas eles não vêem, e não crêem, que essas águas mudarão e se tornarão um fogo que queima para sempre.”

68.1 E depois disso, meu bisavô Enoque me deu a explicação de todos os segredos, em um livro, e as parábolas que tinham sido dadas a ele; e ajuntou-as para mim, nas palavras do Livro das Parábolas.

Notas

(12) O LIVRO DAS PARÁBOLAS (páginas 59-90)

Esta parte do livro de Enoque é introduzida por uma citação do “Santo”, em 37.3; este é o chefe das Sentinelas, e o que ele diz é quase uma desculpa. As parábolas de Enoque são, na verdade, três ensaios, que esboçam o futuro caminho do esclarecimento espiritual, como explicado a ele pelo Santo. O conteúdo das duas segundas parábolas é similar, o tema principal é um Messias, que trará orientação no tempo certo. Isto eventualmente fala de uma era de esclarecimento, quando as almas dos justos podem viver em paz.

12) O LIVRO DAS PARÁBOLAS

37.1 A Segunda visão que ele teve, a visão da sabedoria, que Enoque, o filho de Jared, o filho de Malael, o filho de Cainan, o filho de Enosh, o filho de Seth, o filho de Adão, viu.

37.2 E este é o começo das palavras de sabedoria, as quais eu levantei minha voz para falar e dizer. “Para aqueles que andam no chão seco: - Escutai, vós homens do tempo antigo, e vede, vós que viestes após, as palavras do Santo, as quais eu falarei, diante do Senhor dos Espíritos.”

37.3 “Fora melhor que tivesse falado essas coisas antes, mas não recusaremos daqueles que virão depois o começo da sabedoria.”

37.4 Até agora, não tinha sido dada, pelo Senhor dos Espíritos, tal sabedoria como a que eu recebi. De acordo com meu discernimento, de acordo com a vontade do Senhor dos Espíritos, por quem o quinhão da vida eterna me foi dado.

37.5 E as três parábolas me foram dadas e eu levantei minha voz, e as disse para aqueles que habitam no chão seco: -

Notas

A Primeira Parábola. (Páginas 61-67)

A primeira parte desta parábola é possivelmente uma descrição de um lugar sagrado colocado no futuro; Enoque parece considerá-lo também uma descrição da casa das Sentinelas, desde que em 39.8, ele revela que está tendo permissão para morar lá, com eles.

‘Aqueles que não dormem’ (veja 39.12 e 71.7) são mencionados com frequência. Estes são os serafins, querubins e ofanins, os anjos não-humanos, que não necessitam dormir. Enoque nunca os descreve, por isso é difícil saber o que ele tinha em mente.

A maior parte desta parábola é uma descrição de como quatro das Sentinelas mostraram todas as coisas a Enoque.

38.1 **A Primeira Parábola.**

Quando a congregação dos justos aparecer e os pecadores forem julgados pelos seus pecados e forem retirados da face da terra seca.

38.2 E quando o Justo aparecer, diante justos escolhidos, cujas obras são pesadas pelo Senhor dos Espíritos. E quando a luz aparecer aos justos e aos escolhidos que andam no chão seco, aonde será a habitação dos pecadores? E aonde será o lugar de descanso daqueles que negaram o Senhor dos Espíritos? Teria sido melhor para eles se não tivessem nascido.

38.3 Quando os segredos dos justos for revelado, os pecadores serão julgados, e os ímpios retirados da presença dos justos e escolhidos.

38.4 E desde então, aqueles que possuem a terra não serão poderosos e exaltados. Nem serão capazes de fitar a face dos Santos, pois a luz do Senhor dos Espíritos terá surgido na face dos Santos, justos, e escolhidos.

38.5 E os poderosos reis serão naquela hora destruídos e entregues nas mãos dos justos e Santos.

38.6 E desde então nenhum será capaz de buscar o Senhor dos Espíritos pois suas vidas estarão para terminar.

39.1 E sucederá naqueles dias que os filhos escolhidos e santos descerão dos altos Céus e suas descendências se tornarão uma com os filhos dos homens.

39.2 E naqueles dias Enoque recebeu livros de indignação e ira e livros de tumulto e confusão. E não haverá misericórdia para eles, diz o Senhor dos Espíritos.

39.3 E naqueles dias nuvens e um vento de tempestade levou-me para fora da terra, e colocou-me nos confins dos Céus.

39.4 E ali tive outra visão, a Habitação dos Justos, e os Lugares de Repouso dos Santos.

39.5 Ali meus olhos viram suas moradas com os Anjos, e seus lugares de

descanso com os Santos, e eles estavam intercedendo e suplicando e orando pelos filhos dos homens, e justiça flui diante deles como água, e misericórdia como orvalho sobre a terra. Assim é dentre eles para todo o sempre.

39.6 E naqueles dias meus olhos viram o Lugar dos Escolhidos de Justiça e Fé, e haverá justiça em seus dias, e os justos e escolhidos serão incontáveis, diante dEle para todo o sempre.

39.7 E vi sua habitação, sob as Asas do Senhor dos Espíritos, e todos os justos e escolhidos brilhavam diante dEle, como a luz do fogo. E suas bocas estavam cheias de bênçãos, e seus lábios glorificavam o nome do Senhor dos Espíritos. E justiça não falhará diante dEle, e verdade não falhará diante dEle.

39.8 Ali eu quis morar, e meu espírito ansiava por aquela habitação, lá meu destino tinha sido anteriormente determinado, pois assim tinha sido decidido a meu respeito, diante do Senhor dos Espíritos.

39.9 E naqueles dias eu louvei e glorifiquei o nome do Senhor dos Espíritos, com bênçãos e louvores, pois Ele tinha me destinado para bênção e louvor, de acordo com o Senhor dos Espíritos.

39.10 E por um longo tempo meus olhos fitaram aquele lugar, e eu O bendisse e O louvei, dizendo: “Bendito seja Ele, e possa Ele ser bendito desde o começo e para todo o sempre!”

39.11 E em Sua presença não há fim. Ele conhece desde antes da criação o que o mundo seria, mesmo para todas as gerações que estão por vir.

39.12 Aqueles que não dormem O bendizem, e estão diante da Sua Glória, e bendizem, louvam, e glorificam, dizendo: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos Espíritos: Ele enche a terra com espíritos.”

39.13 E ali meus olhos viram todos aqueles que não dormem, estão diante dEle, e bendizendo e dizendo: “Bendito sejas Tu, e bendito seja o nome do Senhor, para todo o sempre!”

39.14 E meu semblante mudou até que não pude mais olhar.

40.1 E depois disso vi mil milhares e dez mil vezes dez mil! Uma multidão sem número, incontável, que estava diante da Glória do Senhor dos Espíritos.

40.2 Olhei, e dos quatro lados do Senhor dos Espíritos, vi quatro presenças, diferentes daquelas que estavam em pé, e eu fiquei sabendo seus nomes, pois o Anjo que foi comigo me fez saber seus nomes, e mostrou-me todas as coisas secretas.

40.3 E eu escutei as vozes daquelas quatro presenças enquanto cantavam louvores diante do Senhor da Glória.

40.4 A primeira voz bendizia o Senhor dos Espíritos para todo o sempre.

40.5 E a segunda voz eu ouvi bendizendo o Escolhido e os escolhidos que confiam no Senhor dos Espíritos.

40.6 E a terceira voz eu escutei interceder e orar por aqueles que habitam no chão seco e fazem súplicas em nome do Senhor dos Espíritos.

40.7 E eu escutei a quarta voz afastando os Satãs e proibindo-os de vir diante do Senhor dos Espíritos para acusar aqueles que habitam na terra alta.

40.8 E depois disso eu perguntei ao Anjo de Paz, que foi comigo, e me mostrou tudo o que é secreto: “Quem são estas quatro presenças, que eu vi, e cujas palavras eu escutei e escrevi?”

40.9 E ele me disse: “Esta primeira é o Santo Miguel, o misericordioso e longânimo. E a segunda, que está encarregada de todas as enfermidades, e encarregada de todos os ferimentos dos filhos dos homens, é Rafael. E a terceira, que está encarregada de todas as autoridades, é o Santo Gabriel. E a quarta, que está encarregada do arrependimento e esperança daqueles que herdarão a vida eterna, é Fanuel.”

40.10 E estes são os quatro Anjos do Senhor Altíssimo, e as quatro vozes que eu escutei naqueles dias.

41.1 E depois disto, vi todos os segredos dos Céus, e como o Reino é dividido, e como as ações dos homens são pesadas na Balança.

41.2 E ali eu vi as Habitações dos Escolhidos, e os Lugares de Descanso dos Santos, e meus olhos viram lá todos os pecadores que negam o nome do Senhor dos Espíritos sendo retirados de lá. E os arrastaram para fora, e não puderam permanecer, por causa da punição que veio do Senhor dos Espíritos.

41.3 E ali meus olhos viram os segredos dos clarões dos raios e dos trovões. E os segredos dos ventos, como são distribuídos para soprar sobre a terra, e os segredos das nuvens, e do orvalho, e ali eu vi de onde vêm, naquele lugar. E como, dali, a poeira da terra é saturada.

41.4 E ali eu vi depósitos fechados dos quais os ventos são distribuídos, e o depósito do granizo, o depósito da névoa, e o depósito das nuvens; e sua nuvem paira sobre a terra, desde o início do mundo.

41.5 E eu vi as Câmaras do Sol e da Lua, de onde saem, e para onde voltam. E seus gloriosos regressos, e como um é mais honrado que o outro. E suas órbitas magníficas, e como não abandonam suas órbitas, nem avançando nem recuando de suas órbitas. E como mantém seu compromisso um com o outro, observando seu juramento.

41.6 E o Sol sai em primeiro lugar, e completa sua jornada segundo o comando do Senhor dos Espíritos - e Seu Nome se mantenha para todo o sempre.

41.7 E depois disso está o caminho oculto e o visível da Lua, e ela segue a órbita de seu caminho, naquele lugar, de dia e de noite. Um fica oposto ao outro, diante do Senhor dos Espíritos, e dão graças, e cantam louvores, e não descansam, pois seu gratificar é como descanso para eles.

41.8 Pois o Sol brilhante faz muitas revoluções, para uma bênção e para uma maldição. E a trajetória da jornada da Lua é luz para o justo mas escuridão

para os pecadores. Em Nome do Senhor, que criou a divisão entre luz e trevas, e dividiu os espíritos dos homens, e estabeleceu os espíritos dos justos, em nome de Sua Justiça.

41.9 Pois nenhum Anjo impede e nenhum poder é capaz de impedir, pois o juiz os vê todos e julga-os todos Ele mesmo.

42.1 A Sabedoria não achou lugar aonde pudesse habitar, então sua habitação (lhe) foi (designada) nos céus.

42.2 A sabedoria saiu, para habitar entre os filhos dos homens, mas não achou habitação, a sabedoria retornou ao seu lugar, e tomou assento entre os Anjos.

42.3 E a iniquidade saiu de sua câmaras; aqueles a quem não procurava achou, e habitou entre eles, como chuva no deserto, e orvalho em terra ressecada.

43.1 E novamente vi clarões de relâmpagos e as estrelas dos Céus, e vi como Ele chama todas por seus nomes e elas O obedecem.

43.2 E eu vi a Balança da Justiça, como são pesadas de acordo com sua luz, a extensão de suas áreas e o dia de sua aparição. E como suas revoluções produzem relâmpagos, e vi suas revoluções, de acordo com o número de Anjos, e como mantém seu compromisso uma com a outra.

43.3 E eu perguntei ao Anjo, que foi comigo e me mostrou o que era secreto: “O que são estas?”

43.4 E ele me disse: “Sua semelhança, o Senhor dos Espíritos mostrou a ti; estes são os nomes dos justos que habitam no chão seco e crêem no nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.”

44.1 E outras coisas eu vi a respeito dos relâmpagos, como algumas das estrelas surgem e se tornam relâmpagos e não podem perder sua forma.

Notas

A Segunda Parábola. (Páginas 68-78)

Aqui somos introduzidos a alguns personagens novos, há o Escolhido,

ou Messias, e O Chefe dos Dias ou ‘ancião de dias’ (veja também 71.10) que aparece em Daniel 7:9-10 e parece representar Deus.

É um pouco confuso que Enoque veja personagens do futuro. Pode ser que as Sentinelas tenham mostrado isto a Enoque como um drama teatral para que ele pudesse ver e perguntar ao mesmo tempo. Era sem dúvida uma diretriz intencional não dar os nomes reais para que leitores diferentes em períodos diferentes pretendessem que sabiam os nomes. Quando li isto, achei que obviamente se referia a Jesus, mas muitos períodos têm um ‘escolhido’.

O número da retidão (47.4), que é alcançado, pode referir-se aos doze vezes doze mil preditos que sobreviveriam no Apocalipse bíblico.

O Sheol é mencionado em 51.1, é o nome para inferno usado em tempos remotos e é também mencionado no livro de Gênesis e livro de Jó, significa ‘o túmulo’ – mas mais que apenas um buraco no chão.

As montanhas saltam como carneiros em 51.4, esta frase ocorre também na bíblia (Salmos 144.4 & 6).

Há uma rara menção de nomes de lugares em 56.5 – Partia e Medes – estes eram antigos reinos na área do Irã/Iraque. Esta é a área aonde Enoque provavelmente viveu, mas é difícil saber se ele usou originalmente estes nomes em seu livro, ou se mais tarde os tradutores os substituíram por seus próprios nomes para as áreas às quais julgavam estar se referindo.

Nota do Tradutor: traduziremos ‘Head of Days’ por ‘Ancião de Dias’, para melhor compreensão e compatibilidade com a bíblia.

45.1 E esta é **A Segunda Parábola.**

Sobre aqueles que negam o Nome da Moradia dos Santos e do Senhor dos Espíritos.

45.2 Não subirão aos Céus e nem virão sobre a terra; tal será o destino dos pecadores que negaram o Nome do Senhor dos Espíritos que serão desta

maneira preservados para o Dia de Aflição e Angústia.

45.3 “Naquele dia o Escolhido (Jesus) se assentará no Trono da Glória e escolherá suas obras. E seus lugares de descanso serão incontáveis e seus espíritos se fortalecerão quando virem Meu Escolhido e aqueles que invocarem Meu Santo e Glorioso Nome.

45.4 E naquele dia Eu farei Meu Escolhido habitar em seu meio e Eu transformarei os Céus e o farei uma Eterna Bênção e Luz.

45.5 E Eu transformarei o chão seco e o farei uma bênção, e Eu farei Meus escolhidos habitarem nele; mas aqueles que cometem pecado e mal não colocarão seus pés sobre ele.

45.6 Pois Eu vi e satisfiz com paz a Meus Justos, e os coloquei diante de Mim; mas para os pecadores Meu Julgamento está perto para que Eu possa exterminá-los da face da terra.”

46.1 E ali eu vi alguém que tinha uma ‘Cabeça Idosa’ e Sua cabeça era branca como lã. E com Ele estava outro ser cujo semblante tinha a aparência de um homem, e Sua face estava cheia de graça, como um dos Santos Anjos.

46.2 E eu perguntei a um dos Santos Anjos, que foi comigo e mostrou-me todos os segredos, a respeito daquele Filho do Homem, quem era, e de onde era, e porque Ele ia com o Ancião de Dias.

46.3 E ele respondeu-me, e me disse: “Esse é o Filho do Homem que tem justiça e com quem habita a justiça. Ele revelará todos os tesouros do que está oculto, pois o Senhor dos Espíritos O escolheu, e através da retidão seu destino sobrepujou todos os outros, diante do Senhor dos Espíritos, para sempre.

46.4 E este Filho do Homem, quem tu viste, erguerá os reis e os poderosos de seus assentos, e os fortes de seus tronos, e afrouxará as rédeas dos fortes, e quebrará os dentes dos pecadores.

46.5 E Ele derrubará os reis de seus tronos, e de seus reinos, porque eles não O exaltam, e O louvam, nem humildemente admitem por quem seus reinos foram concedidos a eles.

46.6 E Ele abaterá o semblante dos fortes, e os encherá de vergonha, e escuridão será sua moradia, e vermes serão seu lugar de descanso. E não terão esperança de levantar de seus lugares de descanso, pois não exaltam o nome do Senhor dos Espíritos.

46.7 E estes são os que julgam as Estrelas dos Céus, e levantam suas mãos contra o Altíssimo, e maltratam o chão seco, e habitam nele. E todas suas ações manifestam iniquidade, e seu poder tem como base suas riquezas, e sua fé está nos deuses que fizeram com suas mãos, e negam o nome do Senhor dos Espíritos.

46.8 E serão retirados das casas de Sua congregação, e dos fiéis, que confiam no nome do Senhor dos Espíritos.

47.1 E naqueles dias, a oração dos justos, e o sangue dos justos deverão ter ascendido da Terra para diante do Senhor dos Espíritos.

47.2 Naqueles dias os Santos que habitam nos Céus acima se unirão com uma só voz, e suplicarão, e orarão, e louvarão, e agradecerão, e bendirão, em nome do Senhor dos Espíritos. Por causa do sangue dos justos que foi derramado. E por causa da oração dos justos, para que ela possa não cessar diante do Senhor dos Espíritos, para que justiça possa ser feita a eles, e que sua paciência não precise durar para sempre.”

47.3 E naqueles dias, vi o Ancião de Dias quando se assentava no Trono de Sua Glória, e os Livros dos Vivos foram abertos diante dEle e toda Suas Hostes, que habita nos Céus acima, e Seus Conselheiros estavam diante dEle.

47.4 E os corações dos Santos estavam cheios de alegria porque o número de justos tinha sido alcançado, e a oração dos justos tinha sido ouvida, e o sangue

dos justos não tinha sido solicitado diante do Senhor dos Espíritos.

48.1 E naquele lugar eu vi a inesgotável fonte da justiça e muitas fontes de sabedoria a circundavam, e todos os sedentos bebiam delas e eram cheios com sabedoria, e suas moradas eram com os Justos e Santos e os Escolhidos.

48.2 E naquela hora aquele Filho do Homem foi chamado, na presença do Senhor dos Espíritos, e Seu nome apresentado ao Ancião de Dias.

48.3 Mesmo antes que o Sol e as constelações fossem criados, antes que as Estrelas dos Céus fossem feitas, Seu nome era pronunciado diante do Senhor dos Espíritos.

48.4 Ele será um sustento para os justos e os Santos, para que possam se apoiar nEle e não cair, e Ele será a Luz das Nações, e Ele será a esperança daqueles que sofrem em seus corações.

48.5 Todos aqueles que habitam no chão seco se prostrarão e adorarão diante dEle, e bendirão, e louvarão, e celebrarão com salmos, o nome o Senhor dos Espíritos.

48.6 E por isto Ele foi escolhido, e oculto diante dEle, antes que o mundo fosse criado, e para sempre.

48.7 Mas a sabedoria do Senhor dos Espíritos revelou-O aos Santos e justos, pois Ele preservou o destino dos justos, porque eles odiaram e rejeitaram este mundo de iniquidade. E odiaram todas as suas obras e caminhos em nome do Senhor dos Espíritos. Pois em Seu nome eles são salvos, e Ele é O que requererá suas vidas.

48.8 Naqueles dias os reis da Terra, e os fortes que possuem o chão seco, terão seus semblantes abatidos devido às obras de suas mãos, pois no dia de sua angústia e transtorno não salvarão a si mesmos.

48.9 E Eu os darei na mão de meus escolhidos; como palha no fogo, assim queimarão diante da face dos justos, e como chumbo na água afundarão diante

dos Santos, e nenhum traço deles será encontrado.

48.10 E no dia de seu transtorno haverá descanso na terra e diante dEle cairão e não se erguerão. E não haverá ninguém para toma-los pelas mãos e erguê-los pois eles negaram o Senhor dos Espíritos e Seu Messias. Possa o nome do Senhor dos Espíritos ser bendito!

49.1 Pois sabedoria tem sido vertida como água e glória não falhará diante dEle para todo o sempre.

49.2 Pois Ele é poderoso em todos os segredos da justiça e a iniquidade desaparecerá como a sombra, e não terá existência; pois o Escolhido está diante do Senhor dos Espíritos e Sua Glória é para todo o sempre, e Seu Poder por todas as gerações.

49.3 E nEle habita o espírito da sabedoria, e o espírito que dá discernimento, e o espírito de entendimento e de poder, e o espírito daqueles que dormem em justiça.

9.44 E Ele julgará as coisas que são secretas, e ninguém será capaz de proferir uma palavra vazia diante dEle, pois Ele foi escolhido diante do Senhor dos Espíritos, segundo Sua vontade.

50.1 E naqueles dias uma mudança acontecerá para os Santos e escolhidos; a Luz Eterna repousará sobre eles, e glória e honra voltarão para os Santos.

50.2 E no dia do transtorno, calamidade será amontoada sobre os pecadores, mas os justos serão vitoriosos no Nome do Senhor dos Espíritos e Ele mostrará isto aos outros para que possam arrepender-se e abandonar as obras de suas mãos.

50.3 E eles não terão honra diante do Senhor dos Espíritos, mas em Seu Nome serão salvos e o Senhor dos Espíritos terá misericórdia deles, pois Sua misericórdia é grande.

50.4 E Ele é justo em Seu julgamento, e na presença de Sua Glória a

iniquidade não será capaz de se manter diante do Seu Julgamento; o que não se arrepende será destruído.

50.5 “E doravante Eu não terei misericórdia para com eles,” diz o Senhor dos Espíritos.

51.1 E naqueles dias a terra também devolverá aqueles que foram confiados a ela, e o Sheol devolverá aquele que foi confiado a ele e aquele que recebeu. E a destruição devolverá o que possui.

51.2 E Ele escolherá os Justos e Santos dentre eles; pois o dia se aproxima em que devem ser salvos.

51.3 E naqueles dias, o Escolhido sentará em Seu trono, e todos os Segredos da Sabedoria fluirão do conselho de Sua boca, pois o Senhor dos Espíritos O designou e O glorificou.

51.4 E naqueles dias as montanhas saltarão como carneiros, e os montes pularão como cordeiros satisfeitos com leite, e todos se tornarão Anjos nos Céus.

51.5 Suas faces brilharão com alegria, pois naqueles dias o Escolhido terá se levantado e a terra se rejubilará. E os justos habitarão nela, e os escolhidos andarão sobre ela.

52.1 E depois daqueles dias, naquele lugar aonde eu tive todas as visões do que é secreto, pois eu tinha sido carregado por um redemoinho, e me conduziram para oeste.

52.2 Ali meus olhos viram os segredos dos Céus; tudo o que virá a acontecer na terra: uma montanha de ferro, e uma montanha de cobre, e uma montanha de prata, e uma montanha de ouro, e uma montanha de metal macio, e uma montanha de chumbo.

52.3 E eu perguntei ao Anjo que foi comigo, dizendo: “Que coisas são estas que eu vi em segredo?”

52.4 E ele me disse: “Todas estas coisas que tu viste servem à autoridade do Seu Messias, para que Ele possa ser forte e poderoso na Terra.”

52.5 E aquele Anjo de Paz respondeu-me, dizendo: “Espera um pouco e verás, e tudo que é secreto, que o Senhor dos Espíritos estabeleceu, será revelado a ti.

52.6 E estas montanhas que viste, a montanha de ferro, e a montanha de cobre, e a montanha de prata, e a montanha de ouro, e a montanha de metal macio, e a montanha de chumbo. Todas estas diante do Escolhido serão como cera diante do fogo, e como a água que cai do alto nestas montanhas, serão frágeis sob Seus pés.

52.7 E sucederá naqueles dias, que nem por ouro nem por prata os homens se salvarão; não serão capazes de se salvar, ou escapar.

52.8 E não haverá nem ferro para a guerra, nem material para um peitoral; bronze será inútil, e o estanho será inútil e não será valorizado, e o chumbo ninguém o quererá.

52.9 E todas estas coisas serão extirpadas e destruídas da face da terra quando o Escolhido aparecer diante do Senhor dos Espíritos.”

53.1 Ali meus olhos viram um vale profundo, e sua boca estava aberta, e todos os que habitam no chão seco e mar e ilhas trarão dádivas e presentes e oferendas para Ele, mas aquele vale profundo não ficará cheio.

53.2 E suas mãos fazem o mal, e tudo em que os justos trabalham os pecadores maldosamente devoram; e por isso os pecadores serão destruídos diante da face do Senhor dos Espíritos, e serão banidos da face de Sua Terra, sem cessar para todo o sempre.

53.3 Pois eu vi os Anjos de Punição indo e preparando todos os instrumentos de Satã.

53.4 E eu perguntei ao Anjo de Paz que foi comigo, e lhe disse: “Estes

instrumentos - para quem os estão preparando?”

53.5 E ele me disse: “Eles preparam estes para os reis e poderosos desta Terra, para que por meio deles possam ser destruídos.

53.6 E depois disso o Justo e Escolhido fará a casa de Sua congregação surgir; a partir de então, em nome do Senhor dos Espíritos, não serão impedidos.

53.7 E diante dEle estas montanhas não serão firmes como a terra, e os montes serão como uma fonte de água, e os justos terão descanso do tratamento cruel dos pecadores.”

54.1 E eu olhei, e virei-me para outra parte da Terra, e vi ali um vale profundo com fogo ardente.

54.2 E trouxeram os reis e os poderosos e os jogaram naquele vale.

54.3 E ali meus olhos viram como fizeram instrumentos para eles - correntes de ferro de peso incomensurável.

54.4 E eu perguntei ao Anjo da Paz, que foi comigo, dizendo: “Estas correntes - para quem estão sendo preparadas?”

54.5 E ele me disse: “Estas estão sendo preparadas para as hostes de Azazel, para que eles possam pegá-los, e jogá-los na parte mais baixa do inferno; e eles cobrirão seus maxilares com pedras brutas, como ordenou o Senhor dos Espíritos.

54.6 E Miguel, e Gabriel, e Rafael, e Fanuel – estes os pegarão naquele grande dia. E os lançarão, naquele dia, na fornalha de fogo ardente, para que o Senhor dos Espíritos possa vingar-se neles por sua iniquidade, em que se tornaram servos de Satã, e desencaminharem aqueles que habitam na terra seca.

54.7 E naqueles dias, a punição virá do Senhor dos Espíritos, e Ele abrirá todas os depósitos de água que estão acima dos céus e sob a terra.

54.8 E todas as águas se juntarão com as águas que estão acima do céu. A água que está acima do céu é masculina e a água que está sob a Terra é a

feminina.

54.9 E todos os que habitam sobre o chão seco, e aqueles que habitam sob os confins dos Céus, serão exterminados.

54.10 E por causa disto eles reconhecerão sua iniquidade que fizeram na Terra e através disto serão destruídos.”

55.1 E depois disso o Ancião de Dias se arrependeu, e disse: “Em vão Eu destruí todos os que habitavam sobre a terra seca.”

55.2 E Ele jurou por Seu Grande Nome: “De agora em diante eu não mais agirei assim com todos os que habitam o chão seco. E Eu farei um sinal nos Céus, e isto será um compromisso de fé entre Eu e eles para sempre, enquanto os Céus estão sobre a Terra.

55.3 E isto está de acordo com Meu comando. Quando Eu quiser lançar mão deles pela mão dos Anjos, no dia de tribulação e dor, em face de Minha raiva e Minha ira, Minha ira e Minha raiva permanecerão sobre eles” disse o Senhor, O Senhor dos Espíritos.

55.4 “Vós reis poderosos que habitam a terra seca sereis obrigados a ver Meu Escolhido assentar-se no trono de Minha Glória, e julgar, em nome do Senhor dos Espíritos, Azazel e todos os seus companheiros e todas as suas hostes.”

56.1 E eu vi ali as hostes dos Anjos de Punição, quando iam, e seguravam correntes de ferro e bronze.

56.2 E eu perguntei ao Anjo de Paz, que foi comigo, dizendo: “ Para quem estes que estão segurando as correntes estão indo?”

56.3 E ele me disse: “Cada um para seus próprios escolhidos, e para seus queridos, para que possam ser lançados no precipício, nas profundezas do abismo do vale.”

56.4 E então, aquele vale estará cheio com seus escolhidos e queridos, e os dias de suas vidas estarão no fim, e os dias em que andaram desviados não

serão mais contados.

56.5 E naqueles dias, os Anjos se juntarão e se lançarão para o leste, sobre os Partos e Medas. Eles incitarão os reis, para que um espírito de desassossego venha sobre eles, e eles os retirarão de seus tronos, para que saiam como leões de suas covas, e como lobos famintos entre seus bandos.

56.6 E eles subirão e pisarão sob seus pés a Terra de Meus Escolhidos, e a terra dos meus escolhidos será diante deles um terreiro e um caminho pisado.

56.7 Mas a Cidade de Meus Justos será um obstáculo para seus cavalos, e eles começarão a lutar entre si, e sua própria mão direita será forte contra eles. E um homem não admitirá conhecer a seu vizinho, ou seu irmão, nem um filho a seu pai, ou sua mãe, até que, através de suas mortes, haja bastante corpos; e sua punição não será em vão.

56.8 Naqueles dias o Sheol abrirá sua boca e eles serão tragados para ela e sua destruição; o Sheol engolirá os pecadores diante das faces dos escolhidos.”

57.1 E aconteceu, depois disso, que vi outra multidão de carruagens com homens as guiando, e vinham sobre o vento do leste, e do oeste, para o sul.

57.2 E o ruído de suas carruagens era ouvido. E quando isto aconteceu os Santos observaram dos Céus, e os Pilares da Terra foram sacudidos de suas fundações. E o som foi ouvido dos confins da Terra aos confins dos Céus em um dia.

57.3 E todos se prostrarão e adorarão o Senhor dos Espíritos. E este é o fim da segunda parábola.

Notas

A Terceira Parábola. (Páginas 79-90)

Os dois monstros mencionados em 60.7 são também mencionados no livro de Jó, possivelmente o livro mais antigo da Bíblia. Veja Jó 40,15 & 41.1. Behemoth é “a besta” e Leviatã é “o monstro do caos”, mas o que eles representam no livro de Enoque, não é deixado claro. Em 60.10, as Sentinelas dizem que é um segredo e então logo mudam de assunto.

Em 60.1 Enoque diz sua idade; está escrita como 500 e não 50 nas

cópias Etíopes. É possível que seja por um erro antigo de transcrição, então substituí por 50 como a alternativa mais provável. Suspeito que Enoque tenha tido sua idade exata calculada pelas Sentinelas, baseada na história de seu nascimento, que seria uma coisa difícil de saber na época antes dos calendários estarem em uso diário.

58.1 E eu comecei a falar **A Terceira Parábola.**

Sobre Os Justos e sobre Os Escolhidos.

58.2 Benditos sois vós, os justos e os escolhidos, pois glorioso será vosso destino!

58.3 E os justos estarão na luz do Sol e os escolhidos na luz da vida eterna. E não terão fim os dias de suas vidas e os dias dos Santos serão incontáveis.

58.4 E procurarão a luz e acharão justiça com o Senhor dos Espíritos. Paz seja para os justos com o Senhor do Mundo!

58.5 E depois disso será dito para os Santos que devem procurar nos Céus os segredos da justiça, a herança da fé; pois tornou-se brilhante como o sol sobre

o chão seco, e a escuridão passou.

58.6 E haverá luz continuamente, e seus dias serão infindáveis, pois a escuridão foi destruída previamente. E a luz se manterá diante do Senhor dos Espíritos, e a luz da justiça se manterá diante do Senhor dos Espíritos, para sempre

60.1 No quinquagésimo ano, no sétimo mês, no décimo-quarto dia do mês na vida de Enoque. Naquela parábola, eu vi como o Céu dos Céus foi sacudido violentamente, e as Hostes do Altíssimo e os Anjos, mil milhares e dez mil vezes dez mil, ficaram extremamente perturbados.

60.2 E então vi o Ancião de Dias sentado no trono de Sua Glória e os Anjos e os justos estavam sentados ao Seu redor.

60.3 E um grande tremor tomou conta de mim, e medo me assolou, e meus lombos cederam, e todo meu ser derreteu, e caí sobre minha face.

60.4 E o Santo Miguel mandou outro Santo Anjo, um dos Santos Anjos, e ele me levantou; e quando me levantou meu espírito voltou, pois eu não tinha sido capaz de manter o olhar daquela multidão, e a perturbação, e o tremor dos céus.

60.5 E o Santo Miguel me disse: “Que visão te perturbou dessa maneira? Até hoje durou o dia de Sua misericórdia e Ele foi misericordioso e longânimo com os que habitam no chão seco.

60.6 E quando o Dia, e o Poder, e a Punição, e o Julgamento vierem, que o Senhor dos Espíritos preparou para aqueles que respeitam o Julgamento Justo, e para aqueles que negam o Julgamento Justo, e para aqueles que tomam Seu nome em vão – e aquele Dia foi preparado. Para os eleitos uma aliança, mas para os pecadores uma inquirição.”

60.7 E naquele dia dois monstros serão separados, um monstro-fêmea chamado Leviatã, para habitar nas profundezas do mar e acima das fontes das

águas.

60.8 E o nome do macho é Behemoth, que ocupa com seu peito um imenso deserto chamado Dendayn, a leste do Jardim onde os escolhidos e justos habitam. Aonde meu bisavô foi recebido, que era o sétimo desde Adão, o primeiro homem que o Senhor dos Espíritos criou.

60.9 E eu pedi ao outro Anjo que ele me mostrasse a força destes monstros, como foram separados em um dia e arremessados, um nas profundezas do mar, e o outro no chão seco do deserto.

60.10 E ele me disse: “Filho do homem, queres aqui saber o que é secreto.”

60.24 E o anjo de paz que estava comigo, me disse: “Estes dois monstros, preparados em conformidade com a grandeza do Senhor, serão alimentados por aqueles (que sofrerem) a Punição do Senhor. E filhas serão mortas com suas mães e filhos com seus pais.

25 Quando a punição do Senhor dos Espíritos estiver sobre eles, ele permanecerá hibernando para que a punição do Senhor dos Espíritos não venha em vão sobre estes. Posteriormente, o julgamento será de acordo com Sua misericórdia e Sua paciência.”

61.1 E naqueles dias, vi longas cordas dadas àqueles Anjos e tomaram para si asas e voaram, e foram na direção norte.

61.2 E eu perguntei ao Anjo, dizendo: “Porque estes pegaram as cordas longas e partiram?” E ele me disse: “Foram para que possam medir.”

61.3 E o anjo que foi comigo, me disse: “Estes trarão as medidas dos justos, e as cordas dos justos, para os justos, para que possam confiar no nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.

61.4 O eleito começará a morar com o eleito, e estas medidas serão dadas para a fé, e fortalecerão a justiça.

61.5 E estas medidas revelarão todos os segredos das profundezas da Terra, e

aqueles que foram destruídos pelo deserto, e aqueles que foram devorados pelos peixes do mar, e por animais, para que possam voltar e confiarem no Dia do Escolhido. Pois nenhum será destruído diante do Senhor dos Espíritos, e nenhum pode ser destruído.”

61.6 E todos que habitam nos Céus acima receberam um comando, e poder, e uma voz, e uma luz como do fogo lhes foi dada.

61.7 E a Ele, antes de tudo, bendisseram, e exaltaram e louvaram em sabedoria. E se mostraram sábios em expressão e no espírito de vida.

61.8 E o Senhor dos Espíritos colocou o Escolhido no trono de Sua glória, e Ele julgará todas as obras dos Santos nos Céus acima, e na Balança Ele pesará suas obras.

61.9 E quando Ele levantar Sua Face para julgar seus caminhos secretos de acordo com a palavra do nome do Senhor dos Espíritos, e seus caminhos de acordo com o Julgamento Justo do Senhor Altíssimo, todos com uma só voz falarão e bendirão, e louvarão e exaltarão e glorificarão o Nome do Senhor dos Espíritos.

61.10 E Ele convocará todas as Hostes dos Céus e todos os Santos acima, e as Hostes do Senhor, os Querubins, os Serafins, e os Ofanins, e todos os Anjos de Poder, e todos os Anjos dos Principados, e o Escolhido, e a outra hoste que está no chão seco, e sobre a água, naquele Dia.

61.11 E erguerão uma voz, e bendirão, e louvarão, e glorificarão, e exaltarão, no espírito da fé, e no espírito da sabedoria, e no da paciência, e no espírito da misericórdia, e no espírito da justiça, e da paz, e no espírito da benevolência. E todos dirão a uma só voz: “Bendito seja Ele, e bendito seja o nome do Senhor dos Espíritos para todo o sempre.”

12 Todos Aqueles Que Não Dormem nos Céus O bendirão. Todos Seus Santos que estão nos Céus, O bendirão, e todos os escolhidos que habitam no

Jardim da Vida, e todo o espírito capaz de bendizer, e louvar, e exaltar, e reverenciar como sagrado Seu Santo Nome. E toda a carne louvará e bendirá além do limite de suas forças Seu Nome para todo o sempre.

61.13 Pois grande é a misericórdia do Senhor dos Espíritos, e Ele é longânimo; e todas as Suas obras e todas as Suas forças, tantas quanto Ele fez, Ele revelou para os justos e escolhidos, em Nome do Senhor dos Espíritos.

62.1 E deste modo o Senhor ordenou aos reis e aos poderosos e aos exaltados, e àqueles que habitam na terra, e disse: "Abri vossos olhos e erguei vossas trombetas se sois capazes se reconhecer o Escolhido."

62.2 E o Senhor dos Espíritos assentou-se no Seu Trono de Glória, e o espírito da justiça foi derramado sobre Ele, e a palavra de Sua boca mata os pecadores, e todos os que não têm lei são destruídos diante dEle.

62.3 E naquele Dia, todos os reis e os poderosos e os exaltados, e aqueles que possuem a terra, se erguerão e verão e reconhecerão como Ele se assenta no Trono de Sua Glória. E os justos são julgados em justiça, diante dEle, e nenhuma palavra vazia é proferida diante dEle.

62.4 Então sofrimento virá sobre eles como o de uma mulher em trabalho de parto, para quem dar à luz é difícil quando seu filho entra na boca de seu ventre, e ela tem dificuldade em dar à luz.

62.5 E metade deles olhará para a outra metade, e ficarão aterrorizados, e suas faces se turbarão, e serão tomados de sofrimento quando virem aquele Filho de uma mulher sentado no trono de Sua Glória.

62.6 E os poderosos reis, e todos os que possuem a terra, louvarão e bendirão e exaltarão a Ele que reina sobre tudo que está oculto.

62.7 Pois desde o início aquele Filho do Homem estava oculto, e o Altíssimo preservou-O na presença de Seu poder, e revelou-O somente aos escolhidos.

62.8 E a comunidade dos Santos e escolhidos será espalhada, e todos os

escolhidos estarão diante dEle naquele dia.

62.9 E todos os poderosos reis, e os exaltados e aqueles que governam o chão seco se prostrarão diante dEle, sobre suas faces, e adorarão; e colocarão suas esperanças naquele Filho do Homem, e rogarão a Ele e suplicarão por misericórdia dEle.

62.10 Mas o Senhor dos Espíritos os afligirá para que se apressem em sair de diante dEle, e suas faces estarão cheias de vergonha, e a obscuridade invadirá cada vez mais suas faces.

62.11 E os Anjos de Punição os levarão para que possam lhes retribuir pelo mal que fizeram a Seus filhos e a Seus escolhidos.

62.12 E serão um espetáculo para os justos e para Seus escolhidos; se rejubilarão sobre eles, pois a ira do Senhor dos Espíritos estará sobre eles, e a espada do Senhor dos Espíritos estará embebida neles.

62.13 E os justos e escolhidos serão salvos naquele Dia e daquele dia em diante nunca mais verão as faces dos pecadores e dos que não têm lei.

62.14 E o Senhor dos Espíritos permanecerá sobre eles, e com aquele Filho do Homem habitarão, e comerão, e dormirão e se levantarão, para todo o sempre.

62.15 E os justos e escolhidos terão sido elevados de sobre a terra, e terão cessado de ter semblantes tristes, e serão sido vestidos com a Vestimenta da Vida.

62.16 E esta será a Vestimenta da Vida do Senhor dos Espíritos; e suas vestimentas não envelhecerão, nem sua glória se findará, diante do Senhor dos Espíritos.

63.1 Naqueles dias, os poderosos reis que possuem o chão seco implorarão aos Anjos de Punição a quem foram entregues que lhes conceda um pequeno adiamento. E isso para que possam prostrar-se e adorar diante do Senhor dos Espíritos, e confessar seus pecados diante dEle.

63.2 E bendirão e louvarão o Senhor dos Espíritos, e dirão: “Bendito seja o Senhor dos Espíritos, e o Senhor dos Reis, e o Senhor dos Poderosos, e o Senhor dos Ricos, e o Senhor da Glória, e o Senhor da Sabedoria!

63.3 E todas as coisas secretas são evidentes, diante de Ti, e Teu poder é para todas as gerações, e Sua glória para todo o sempre. Profundos e incontáveis são todos os Teus segredos e Tua justiça está além de avaliação.

63.4 Agora aprendemos que devemos louvar e bendizer o Senhor dos Reis e Ele que é Rei sobre todos os Reis.”

63.5 E dirão: “Seria bom que tivéssemos um adiamento, para que pudéssemos louvar e agradecer e bendizê-IO, e fazer nossa confissão diante de Sua Glória.

63.6 E agora ansiamos por um adiamento, mas não o encontramos; fomos excluídos e não o obtivemos; e a luz desapareceu de diante de nós, e escuridão será nossa habitação para todo o sempre.

63.7 Pois não fizemos nossa confissão diante dEle, e não louvamos o nome do Senhor dos Reis, nem louvamos o Senhor por todas Suas obras, mas nossas esperanças estavam no cetro de nosso reino, e de nossa glória.

63.8 E no dia de nossa aflição e angústia Ele não nos salva, e não conseguimos nem um adiamento para confessarmos que nosso Senhor é fiel em todas as Suas obras, e em todos Seus julgamentos e Sua justiça, e que Seus julgamentos não fazem distinção de pessoas.

63.9 E nós partimos de diante de Sua face por causa de que todas as nossas obras, e todos os nossos pecados foram contados com exatidão.”

63.10 Agora dirão para si mesmos: “Nossas almas estão repletas de posses ganhas através da iniquidade, mas elas não impedem que desçamos para as chamas do tormento do Sheol.”

63.11 E depois disso suas faces se tornarão sombrias e envergonhadas, diante daquele Filho do Homem, e serão retiradas se diante dEle. E a espada habitará

entre eles - diante dEle.

63.12 Assim falou o Senhor dos Espíritos: “Esta é a Lei e o Julgamento para os poderosos, e os reis, e os exaltados, e aqueles que possuem a terra seca, diante do Senhor dos Espíritos.”

64.1 E eu vi outras formas ocultas naquele lugar.

64.2 Eu escutei a voz do Anjo dizendo: “Estes são os Anjos que descenderam dos Céus à Terra e revelaram o que estava oculto aos filhos dos homens, e desviaram os filhos dos homens, para que cometessem pecado.”

68.2 E naquele dia o Santo Miguel respondeu a Rafael, dizendo: “O poder do espírito me toma e me faz tremer por causa da severidade do julgamento dos Anjos. Quem pode suportar a severidade do julgamento que foi executado e ante o qual se derretem com medo?”

68.3 E o Santo Miguel respondeu a Rafael novamente, e lhe disse: “Quem não quebrantaria seu coração a respeito dele, e cuja mente não se perturbaria por essa palavra? Julgamento foi lançado contra eles, sobre aqueles que lideraram desta maneira.”

68.4 E sucedeu, que quando ele estava diante do Senhor dos Espíritos, que o Santo Miguel disse assim a Rafael: “Eu não vou apoiá-los sob a vista do Senhor, pois o Senhor dos Espíritos está irado com eles, porque agiam como se fossem o Senhor.

68.5 Por essa razão o julgamento oculto virá sobre eles para todo o sempre, pois nem qualquer outro Anjo, nem qualquer homem, receberão seu destino, mas sozinhos receberam seu julgamento para todo o sempre.

69.1 E após este julgamento Eu os aterrorizarei, e os farei tremer, pois mostraram isto aos que habitam na terra seca.”

69.2 E veja, os nomes daqueles Anjos: - O primeiro deles é Samyaza, o segundo Artaqifa, e o terceiro Armen, o quarto Kokabiel, o quinto Turiel, o

sexto Ramiel, o sétimo Daniel, o oitavo Nuqael, o nono Baraqiel, o décimo Azazel, o décimo-primeiro Armaros, o décimo-segundo Batriel, o décimo-terceiro Basasael, o décimo-quarto Ananel, o décimo-quinto Turiel, e o décimo-sexto Samsiel, o décimo-sétimo Yetarel, o décimo-oitavo Tumiel, o décimo-nono Turiel, o vigésimo Rumiel, o vigésimo-primeiro Azazel.

69.3 E estes são os chefes dos seus Anjos, e os nomes de seus líderes de centos e seus líderes de cinquenteras e seus líderes de dezenas.

69.4 O nome do primeiro (é) Yequn; este é o que desviou todos os filhos dos Santos Anjos, e os trouxe para a terra seca, e os desviou através das filhas dos homens.

69.5 E o nome do segundo é Asbeel; este sugeriu um plano mau para os filhos dos Anjos Sagrados, e os desviou, para que corrompessem seus corpos com as filhas dos homens.

69.6 E o nome do terceiro é Gadreel; este é o que mostrou aos filhos dos homens todos os golpes de morte. E desviou Eva. E mostrou as armas de morte aos filhos dos homens, o escudo e o peitoral, e a espada para matança, e todas as armas de morte aos filhos dos homens.

69.7 E por sua mão agiram contra aqueles que habitavam a terra seca desde aquela época e para todo o sempre.

69.8 E o nome do quarto é Penemue: este ensinou aos filhos dos homens o amargo e o doce e ele mostrou a todos os segredos de sua sabedoria.

69.9 Ele ensinou aos homens a arte de escrever com tinta e papel, e por meio disto muitos se desviaram, de eternidade a eternidade e até este dia.

69.10 Pois os homens não foram criados para este propósito, para confirmarem sua fé dessa maneira, com caneta e tinta.

69.11 Pois os homens foram criados exatamente como os Anjos, para que pudessem permanecer justos e puros, e morte, que destroi a tudo, não os teria

tocado; mas por meio desse seu conhecimento estão sendo destruídos e por meio deste poder a morte os consome.

69.12 E o nome do quinto é Kasdeyae; este mostrou aos filhos dos homens todas as más influências dos espíritos e dos demônios, e as influências que atacam o embrião no ventre para que ele aborte. E as influências que ocorrem ao meio-dia, e o filho da serpente – que é forte.

69.13 E este é o trabalho de Kesbeel, o chefe da invocação, que mostrou a invocação aos Santos quando habitava no alto em glória. E seu nome é Beqa.

69.14 E este disse ao Santo Miguel para que lhe mostrasse o nome secreto para que ele pudesse pronunciá-lo na invocação, para que aqueles, que mostraram tudo o que estava oculto aos filhos dos homens, tremessem diante daquele nome e invocação.

69.15 E esse é o poder dessa invocação, pois ela é poderosa e forte, e ele colocou essa invocação, Akae, sob a responsabilidade do Santo Miguel.

69.16 E estes são os segredos dessa invocação, e eles são fortes por meio desta invocação, e os Céus foram suspensos, antes do mundo ser criado, e para sempre.

69.17 E por meio dela a terra foi estabelecida sobre a água, e do recesso secreto das montanhas vêm formosas águas, da criação do mundo e para sempre.

69.18 E por meio daquela invocação o mar foi criado, e como sua fundação, para o tempo de fúria, Ele colocou a areia, e ele não vai além dela, desde a criação do mundo e para sempre.

69.19 E por meio daquela invocação as profundezas foram feitas firmes, e permanecem e não se movem de seus lugares, desde a criação do mundo e para sempre.

69.20 E por meio daquela invocação o Sol e a Lua completam seus trajetos e

não se desviam de suas regras, desde a criação do mundo e para sempre.

69.21 E por meio daquela invocação as estrelas completam seus trajetos, e Ele as chama por seus nomes, e elas Lhe respondem, desde a criação do mundo e para sempre.

69.22 E do mesmo modo os espíritos da água, e dos ventos, e de todos as brisas, e seus caminhos, de acordo com todos os grupos dos espíritos.

69.23 E são mantidos os depósitos do som do trovão, e a luz dos relâmpagos; e ali são mantidos os depósitos do granizo, e da geada, e os depósitos da névoa, e os depósitos da chuva e orvalho.

69.24 E todos estes confessam e dão graças diante do Senhor dos Espíritos, e cantam louvores com todas as suas forças. E seu alimento consiste em toda suas ações de graças e eles agradecem, louvam, e exaltam, em o nome do Senhor dos Espíritos, para todo o sempre.

69.25 E esta invocação é poderosa sobre eles e por meio dela eles são preservados e seus caminhos não são perturbados.

69.26 E havia grande alegria entre eles, e bendiziam, louvavam, e exaltavam, porque o nome daquele Filho do Homem tinha sido revelado a eles.

69.27 E Ele sentou-se no Trono de Sua Glória e o julgamento total foi dado ao Filho do Homem e Ele mandará os pecadores serem retirados e exterminados da face da Terra.

69.28 E aqueles que desviaram o mundo serão aprisionados com correntes e serão encerrados no lugar de sua destruição, e todas as suas obras desaparecerão da face da terra.

69.29 E daquele dia em diante não haverá nada corruptível. Pois aquele Filho do Homem surgiu, e sentou-se no Trono de Sua glória, e todo o mal desaparecerá e será retirado de diante dEle; e a palavra daquele Filho do Homem será forte diante do Senhor dos Espíritos.

Esta é a Terceira Parábola de Enoque.

Notas

(13) OS DEPÓSITOS (ARMAZÉNS) (páginas 90-98)

Enoque freqüentemente menciona depósitos através do livro. Depósitos foram provavelmente introduzidos ao povo de Enoque pelos fugitivos. Desde que eram considerados anjos, seus depósitos eram provavelmente considerados divinos e mágicos. Muitas pessoas provavelmente acreditavam que os depósitos criavam os bens que estavam armazenados dentro deles.

Enoque provavelmente sabia mais que isso já que ele pode ter sido o guardião dos registros e inventários. De qualquer modo, ele parece considerar depósitos como o modo básico de Deus distribuir coisas naturais como o tempo (condições atmosféricas).

No começo ele descreve novamente sua jornada (70.2-3) – ele foi elevado numa carruagem do espírito e foram para noroeste. Eu admito esta ser alguma espécie de máquina voadora que hoje em dia provavelmente seria chamada de UFO mais do que uma carruagem do espírito.

Enoque continua a descrever a terra dos anjos e um encontro com o

Ancião de Dias. Quatro das Sentinelas são citadas em 71.9; elas podem ter sido designadas para cuidar de Enoque porque podiam falar bem seu idioma.

Enoque parece ter feito perguntas e tomado algumas notas, e esta seção, e a próxima seção, e a “Lei das Estrelas” são o resultado. Minha opinião é que as Sentinelas sabiam as respostas para as perguntas de Enoque mas era difícil para eles explicar as respostas para Enoque em termos que ele pudesse entender.

Isto é mostrado claramente em 60.14 e 60.15 aonde Enoque dá uma explicação sobre trovão e relâmpago, e porque você vê o clarão antes de escurar a explosão. Isto é de conhecimento comum agora – mas não para Enoque. Eu creio que Enoque acreditava, inicialmente, que as explosões e clarões ocorriam separadamente causados por processos diferentes. Ele relata que eles não são separados, embora não o mesmo, 60.14, porque um espírito os faz inseparáveis. Visto que Enoque assume que você vê e escuta coisas no mesmo instante em que acontecem, ele acha difícil de entender porque o som tem de esperar, e por isso traz um depósito para a explicação.

13) OS DEPÓSITOS (ARMAZÉNS)

70.1 E aconteceu, depois disso, que seu nome, enquanto vivia, foi elevado dentre aqueles que habitam no chão seco para aquele Filho do Homem, e para a presença do Senhor dos Espíritos.

70.2 E ele foi levado nas carruagens do espírito, e seu nome desapareceu dentre eles.

70.3 E daquele dia em diante eu não mais fui contado entre eles, e Ele me colocou entre dois ventos, entre o norte e o oeste, aonde os Anjos pegavam as cordas para medirem para mim o lugar para os escolhidos e justos.

70.4 E ali eu vi os Primeiros Pais e os justos que desde o início habitam naquele lugar.

71.1 E aconteceu, depois disso, que meu espírito foi trasladado, e subiu aos Céus. Eu vi os filhos dos Santos Anjos andando sobre chamas de fogo; suas roupas eram brancas, e suas vestimentas, e o brilho de suas faces, eram como neve.

71.2 E eu vi duas torrentes de fogo, e a luz daquele fogo brilhava como jacinto (variedade de zircão transparente, avermelhado ou cor de canela), e eu caí

sobre minha face diante do Senhor dos Espíritos.

71.3 E o Anjo Miguel, um dos Arcanjos, segurou na minha mão direita e levantou-me e me introduziu a todos os segredos da misericórdia, e os segredos da justiça.

71.4 E ele mostrou-me todos os segredos dos Confins da Terra e todas os Depósitos das Estrelas e todas as Luminárias, de onde surgem abaixo dos Santos.

71.5 E o Espírito levou Enoque para os Altos Céus, e eu vi ali, no meio daquela Luz, algo feito de pedras de cristal, e entre aqueles pedras línguas de fogo vivo.

71.6 E meu espírito viu um círculo de fogo, que cercava aquela casa; de seus quatro lados vinham rios, cheios de fogo vivo, e cercavam aquela casa.

71.7 E em volta estavam os Serafins e os Querubins, e os Ofanins; estes são Os Que Não Dormem mas guardam o Trono de Sua Glória.

71.8 E eu vi Anjos, incontáveis, mil milhares e dez mil vezes dez mil, cercando aquela casa. E Miguel, e Rafael, e Gabriel e Fanuel, e os Santos Anjos que estão nos Céus acima, entravam e saíam daquela casa.

71.9 E Miguel e Rafael, e Gabriel e Fanuel, e um número incontável de Santos Anjos, saíam daquela casa.

71.10 E com eles o Ancião de Dias, Sua cabeça branca, e pura, como lã e Seu vestuário - indescritível.

71.11 E eu caí sobre minha face, e todo meu corpo ficou relaxado, e meu espírito foi transfigurado; e eu clamei em uma alta voz, no espírito de poder, e bendisse, louvei e exaltei.

71.12 E essas bênçãos, que saíram de minha boca, foram agradáveis diante daquele Ancião de Dias.

71.13 E aquele Ancião de Dias veio com Miguel, Gabriel, Rafael e Fanuel, e

milhares e dezenas milhares de Anjos em número incontável.

=====
[Lost passage wherein the Son of Man was described as accompanying the Head of Days, and Enoch asked one of the angels (as in 46.3) concerning the Son of Man as to who he was.]
=====

71.14 And he (i.e. the angel) came to me and greeted me with his voice, and said unto me 'This is the Son of Man who is born unto righteousness, And righteousness abides over him, and the righteousness of the Head of Days forsakes him not.'

71.15 And he said unto me: “ He proclaims unto thee peace in the name of the world to come; For from hence has proceeded peace since the creation of the world, And so shall it be unto thee for ever and for ever and ever.

71.16 And all shall walk in his ways since righteousness never forsaketh him: With him will be their dwelling-places, and with him their heritage, and they shall not be separated from him for ever and ever and ever. And so there shall be length of days with that Son of Man, and the righteous shall have peace and an upright way in the name of the Lord of Spirits for ever and ever.'

=====
71.14 And that Angel, came to me, and greeted me with his voice, and said to me: “You are the son of man who was born to righteousness and righteousness remains over you and the righteousness of the Head of Days, will not leave you.”

71.15 And he said to me: “He proclaims peace to you in the name of the world which is to come, for from there peace has come out from the creation of the world and so you will have it for ever and for ever and ever.

71.16 And all will walk according to your way, inasmuch as righteousness will never leave you. With you will be their dwelling, and with you their lot, and they will not be separated from you for ever and for ever and ever.

71.17 And so there will be length of days with that Son of Man, and the righteous will have peace, and the righteous will have an upright way in the name of the Lord of Spirits, for ever and ever.”

>>> [Trecho perdido aonde o Filho do Homem era descrito quando acompanhava o Ancião de Dias, e Enoque perguntou a um dos anjos (como em 46.3) a respeito do Filho do Homem sobre quem Ele era.] <<<

71.14 E aquele Anjo, veio a mim, e saudou-me com sua voz, e me disse: “Este é o Filho do Homem que foi nascido em justiça e a justiça permanece sobre Ele, e a justiça do Ancião de Dias não O deixará.”

71.15 E ele me disse: ‘Ele proclama para ti paz em nome do mundo que há de vir; pois daí saiu a paz desde a criação do mundo e por isso a terás para sempre e para todo o sempre.

71.16 E todos andarão em Seus caminhos, já que a justiça jamais O abandona. Com Ele serão seus lugares de habitação, e com Ele suas heranças, e não serão separados dEle para sempre e para todo o sempre.’

71.17 E por isso haverá extensão de dias com aquele Filho do Homem, e os justos terão paz, e os justos terão um caminho reto em nome do Senhor dos Espíritos, para todo o sempre.”

59.1 Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos clarões dos relâmpagos, e das luzes, e as regras que os governam; e relampeiam para bênção ou maldição segundo o Senhor dos Espíritos deseja.

59.2 E ali vi os segredos do trovão e como quando ele ressoa nos Céus acima

o seu som é escutado. E me mostraram as habitações do chão seco, e o som do trovão, para paz, e para bênção, ou para uma maldição, segundo a palavra do Senhor dos Espíritos.

59.3 E depois disso todos os segredos das luzes, e dos clarões dos relâmpagos, me foram mostrados. Relampeiam para trazer bênção e satisfação.

60.11 E o outro Anjo me falou, o que foi comigo e me mostrou o que estava oculto, o que está em primeiro e último nos Céus, nas alturas, e abaixo do chão seco, nas profundezas, e nos Confins dos Céus, e nas Fundações dos Céus, e nos Depósitos dos Ventos.

60.12 E como os espíritos são distribuídos, e como são pesados. E como as fontes, e os ventos, são calculados de acordo com a força de seu espírito. E a força da luz da Lua. E as divisões das estrelas de acordo com seus nomes. E como todas as divisões são feitas.

60.13 E os trovões - de acordo com os lugares aonde caem. E todas as divisões que são feitas no relampear - para que possam ter clarões. E seus hospedeiros - como obedecem rapidamente.

60.14 Pois o trovão tem intervalos fixos, que são designados para seu som, enquanto está esperando. E o trovão e relâmpago são inseparáveis embora não o mesmo. Através de um espírito os dois se movem inseparáveis.

60.15 Pois quando o relâmpago brilha o trovão articula sua voz, e o espírito, no tempo certo, o faz pausar, e divide igualmente entre eles, pois o depósito dos tempos para que ocorram é como o da areia. E cada um deles, no tempo certo, é seguro por uma rédea, e puxado para trás pelo poder do espírito, e do mesmo modo guiado para a frente, de acordo com o número de regiões da Terra.

60.16 E o espírito do mar é masculino e forte, e de acordo com o poder de sua força, ele o puxa para trás com uma rédea, e do mesmo modo é guiado para a

frente e espalhado entre todas as montanhas da Terra.

60.17 E o espírito da geada é seu próprio Anjo; e o espírito do granizo, é um bom Anjo.

60.18 E o espírito da neve retraiu-se devido à sua força, e tem um espírito especial, e o que se eleva dele é como fumaça, e seu nome é gelo.

60.19 E o espírito da névoa não está associado com eles em seu depósito, mas tem um depósito especial; pois sua trajetória é gloriosa tanto na luz como nas trevas, e no inverno e no verão, e em seu depósito é um Anjo.

60.20 E o espírito do orvalho tem sua habitação nos confins dos Céus e está ligado aos depósitos de chuva. E sua trajetória é no inverno e no verão e suas nuvens. E as nuvens da névoa estão associadas, uma dá à outra.

=====
60.21 And when the spirit of the rain goes forth from its chamber, the angels come and open the chamber and lead it out, and when it is diffused over the whole earth it unites with the water on the earth. And whensoever it unites with the water on

60.22 the earth . . . For the waters are for those who dwell on the earth; for they are nourishment for the earth from the Most High who is in heaven: therefore there is a measure for the rain,

=====
60.21 E quando o espírito da chuva sai de seu depósito os Anjos vêm e abrem o depósito e a trazem para fora. E quando ela é dispersa sobre todo o chão seco, ela se une com a água que está no chão seco.

>>> ... E sempre que ela se une com a água sobre a terra ... <<<

60.22 Pois as águas são para aqueles que habitam no chão seco, pois elas são alimento para o chão seco, do Altíssimo que está nos Céus. Por essa razão há uma medida fixa para a chuva e os Anjos a entendem.

60.23 Todas estas coisas, eu vi na direção do Jardim da Justiça.

Notas

(14) AS REVOLUÇÕES DAS LUMINÁRIAS (páginas 99-114)

Este capítulo explica a trajetória do Sol no céu, e como a duração do dia varia, e as diferentes estações. A divisão do ano em meses e as fases da Lua são explicadas aqui.

É interessante que a variação da duração do dia é descrita com o dia dividido em 18 partes. As Sentinelas podem ter dividido o dia em 18 “horas” em vez de nosso sistema de 24 horas.

A variação sazonal na duração do dia descrita, veja 72.14 & 72.26, é mais típica das latitudes setentrionais (norte). A situação aqui em Londres, em Dezembro passado (2001) (próximo ao solstício do inverno), é muito similar à descrição em 72.26 com um dia de 8 horas, e uma noite de 16 horas.

A seção sobre a Lua contém algumas informações precisas como a que ela parece, no céu, ter o mesmo tamanho do Sol, 72.37.

Em 75.8-9 Enoque explica como o eixo de rotação passa pelo meio da Terra – embora creio que Enoque não estava muito certo do que Uriel queria dizer com isto. O fato que a Terra é esférica, e rodando, foi aceito amplamente somente há algumas centenas de anos atrás – antes disso todos acreditavam que o Sol circundava a Terra. Há um livro chamado ‘Uriel’s Machine’ (A Máquina de Uriel) por C. Knight e Robert Lomas que emite uma boa opinião a respeito deste capítulo que contém a informação necessária para construir

um ‘henge’ – um observatório feito de pilares ou pedras estacionárias. Eles também sugerem que Enoque pode ter sido levado à Irlanda – aonde há um número de lugares antigos e incomuns que ainda sobrevivem.

Quando Enoque está falando sobre o norte, em 77.3, ele menciona que esta é a localização do Jardim da Justiça – a pátria das Sentinelas.

Em 78.4, o fato que a Lua obtém sua luz do Sol é revelado. Em 78.17 ele diz que a Lua tem uma face (“parece um homem”) por 20 dias no mês; o chamamos “o homem na Lua”. Isto é evidência contra a teoria sobre as ilhas Sandwich do Sul serem o lar das Sentinelas porque a face da Lua não é reconhecível no hemisfério sul (porque está de cabeça para baixo). Suspeito que esta seção sobre a Lua devia estar em outro lugar no texto, provavelmente próxima à seção prévia sobre a Lua algumas páginas antes.

Há uma descrição de um livro escrito pelas Sentinelas do qual Enoque tomou notas, (veja 81.1-2), Enoque o chama As Tabuinhas dos Céus. Os capítulos das profecias de Enoque provêm deste livro.

14) AS REVOLUÇÕES DAS LUMINÁRIAS

72.1 O Livro das Revoluções das Luminárias dos Céus.

Cada uma como é; de acordo com seus tipos, seu período de regência e suas épocas, de acordo com seus nomes e lugares de origem, e de acordo com seus meses. Que Uriel, o Santo Anjo que estava comigo, que é seu líder, me mostrou. E ele me mostrou todas as suas leis, exatamente como são, para cada ano do mundo e para sempre, até que a nova criação seja feita que durará para sempre.

72.2 E esta é a Primeira Lei das Luminárias. A luminária chamada Sol; seu nascente é nos Portais dos Céus que estão a leste, e seu poente nos Portais dos Céus a oeste.

72.3 E eu vi seis Portais dos quais o Sol nasce, e seis Portais nos quais o Sol se põe e, a Lua também nasce e se põe nesses Portais, e os líderes das estrelas junto com aquelas a quem eles lideram. Há seis no leste e seis no oeste, todos exatamente no lugar, um em seguida ao outro; e há muitas janelas ao sul e ao norte desses Portais.

72.4 E primeiramente ali nasce a grande luminária, chamada o Sol, e seu disco é como o disco dos Céus, e ele é totalmente cheio de um fogo que dá luz e calor.

72.5 O vento impulsiona as carruagens nas quais ele ascende, e o Sol desce no céu e volta através do norte de maneira a alcançar o leste, e é guiado de tal

maneira que ele chega ao Portal apropriado e brilha no céu.

72.6 Desta maneira ele nasce no primeiro mês, no grande Portal, a saber; ele nasce através do quarto daqueles seis Portais que estão a leste.

72.7 E naquele quarto Portal, através do qual o Sol nasce no primeiro mês, estão doze aberturas como janelas das quais, quando estão abertas, saem chamas.

72.8 Quando o Sol nasce nos Céus ele sai através daquele quarto Portal por trinta dias, e exatamente no quarto Portal, a oeste dos Céus, ele se põe.

72.9 E naqueles dias, o dia se torna a cada dia mais longo, e a noite a cada noite mais curta, até a trigésima manhã.

72.10 E naquele dia o dia se torna mais longo que a noite em duas partes (2/18), e o dia corresponde a exatamente dez partes, e a noite corresponde a oito partes.

72.11 E o sol nasce daquele quarto Portal, e se põe no quarto Portal, e volta ao quinto Portal no leste por trinta manhãs; e nasce dele e se põe no quinto portal.

72.12 E então o dia se torna mais longo em duas partes (2/18), e o dia corresponde a onze partes, e a noite se torna mais curta e corresponde a sete partes.

72.13 E o Sol volta para leste e vem para o sexto Portal, e nasce e se põe no sexto Portal por trinta e uma manhãs, por causa do seu signo.

72.14 E naquele dia o dia se torna mais longo que a noite, e o dia se torna o dobro da noite, e o dia corresponde a doze partes, e a noite se torna mais curta e corresponde a seis partes.

72.15 E o Sol nasce para fazer o dia mais curto, e a noite mais longa, e o Sol volta para o leste e entra no sexto Portal, e nasce dele, e se põe, por trinta manhãs.

72.16 E quando trinta manhãs foram completadas o dia se torna mais curto, de

exatamente uma parte (1/18), e o dia corresponde a onze partes, e a noite a sete partes.

72.17 E o Sol sai do oeste, através daquele sexto Portal, e vai para o leste, e nasce no quinto Portal por trinta manhãs e se põe no oeste novamente, no quinto Portal no oeste.

72.18 Naquele dia o dia diminui em duas partes (2/18), e o dia corresponde a dez partes, e a noite a oito partes.

72.19 E o Sol sai daquele quinto Portal, e se põe no quinto Portal no oeste, e nasce no quarto Portal por trinta e uma manhãs por causa de seu signo, e se põe no oeste.

72.20 Naquele dia o dia se torna igual à noite, e é de igual duração; e a noite corresponde a nove partes, e o dia a nove partes.

72.21 E o Sol nasce daquele Portal e se põe no oeste, e volta ao leste, e nasce no terceiro Portal por trinta manhãs, e se põe no oeste no terceiro Portal.

72.22 E o Sol nasce daquele terceiro Portal, e se põe no terceiro Portal no oeste, e volta ao leste; e o Sol nasce no segundo Portal no leste por trinta manhãs, e da mesma maneira, se põe no segundo Portal, no oeste dos Céus.

72.24 E naquele dia a noite corresponde a onze partes e o dia a sete partes.

72.25 E o sol nasce, naquele dia, do segundo Portal, e se põe no oeste no segundo Portal, e volta para o leste para o primeiro Portal por trinta e uma manhãs, então se põe no oeste no primeiro Portal.

72.26 E naquele dia a noite se torna mais longa, e se torna o dobro do dia; e a noite corresponde exatamente a doze partes, e o dia a seis partes.

72.27 E com isso, o Sol completou as divisões de sua órbita, e volta novamente, ao longo destas divisões de sua órbita, e vem através daquele primeiro Portal por trinta manhãs, e se põe no oeste oposto a ele.

72.28 E naquele dia a noite diminui em duração de uma parte (1/18), e

corresponde a onze partes, e o dia a sete partes.

72.29 E o Sol volta, e vem para o segundo Portal no leste, e ele volta ao longo daquelas divisões de sua órbita por trinta manhãs, nascendo e se pondo.

72.30 E naquele dia a noite diminui em duração e a noite corresponde a dez partes e o dia a oito partes.

72.31 E naquele dia, o Sol nasce do segundo Portal, e se põe no oeste, e volta ao leste, e nasce no terceiro Portal por trinta e uma manhãs, e se põe no oeste do céu.

72.32 E naquele dia a noite diminui, e corresponde a nove partes, e o dia corresponde a nove partes, e a noite se torna igual ao dia. E o ano corresponde exatamente a 364 dias.

72.33 E a duração do dia e da noite, e o encurtamento do dia e da noite – são diferentes por causa da órbita do Sol.

72.34 Por causa disso, sua órbita se torna a cada dia mais longa, e a cada noite mais curta.

72.35 E essa é a lei e a trajetória do Sol, e seu retorno, tantas vezes quantas retorna; sessenta vezes ele retorna e nasce, que é a grande luminária eterna, que para todo o sempre é chamada o Sol.

72.36 E esta que nasce é a grande luminária, que é chamada assim de acordo com sua aparência, como o Senhor ordenou.

72.37 E assim se levanta e se põe; nem enfraquece, nem descansa, mas segue dia e noite em sua carruagem. E sua luz é sete vezes mais brilhante que a da Lua mas em tamanho (visualmente) os dois são iguais.

73.1 E depois dessa lei eu vi outra lei, para a luminária menor, chamada a Lua.

73.2 E seu disco é como o disco do Sol, e o vento impele sua carruagem na qual viaja, e luz lhe é dada em medida fixa.

73.3 E a cada mês seu nascer e pôr mudam, e seus dias são como os dias do

Sol, e quando sua luz está cheia por igual, é a sétima parte da luz do Sol.

73.4 E assim ela nasce, e sua primeira fase é na direção leste; ela surge na trigésima manhã. E naquele dia ela aparece, e se torna para vós a primeira fase da Lua, na trigésima manhã, junto com o Sol no Portal através do qual o Sol nasce.

73.5 E metade (.....) com a sétima parte, e todo seu disco está vazio, sem luz, exceto por uma sétima parte, a décima-quarta parte de sua luz.

73.6 E no dia que ela recebe a sétima parte e meia da sua luz, sua luz corresponde um sétimo, e à sétima parte e meia.

73.7 Ela se põe com o Sol, e quando o Sol nasce, a Lua nasce com ele, e recebe a metade de uma parte de luz. E naquela noite no começo de sua manhã, no começo do dia lunar, a Lua se põe com o Sol, e está escura aquela noite em seis e sete (treze) partes e meia.

73.8 E ela nasce naquele dia, com exatamente uma sétima parte, sai, recua com o nascer do Sol, e se torna brilhante no restante de seus dias, nas outras seis e sete (treze) partes.

74.1 E vi outra órbita, e lei, vi para ela, e como, segundo aquela lei, ela executa sua órbita mensal.

74.2 E Uriel, o Santo Anjo que é o líder deles todos, mostrou-me tudo, e escrevi suas posições à medida que ele as mostrava para mim. E escrevi seus meses, como são, e a aparência de seus brilhos, até que quinze dias se tivessem completado. 74.3 Em sétimas partes ela fica totalmente escura, e em sétimas partes ela brilha totalmente, no leste e no oeste.

74.4 E em certos meses, ela altera seu ocaso, e em determinados meses, ela segue seu próprio curso.

74.5 Em dois meses ela se põe com o Sol, naqueles dois Portais que estão no meio, no terceiro e no quarto Portal.

74.6 Ela sai por sete dias e volta, e retorna novamente ao Portal de onde o Sol nasce. E naquele Portal ela brilha totalmente, e ela recua do Sol, e vem, em oito dias, para o sexto Portal do qual o sol nasce.

74.7 E quando o sol nasce do quarto Portal, a Lua sai por sete dias, até que nasça do quinto Portal. E novamente volta em sete dias para o quarto Portal, brilha totalmente, recua e vem para o primeiro Portal em oito dias.

74.8 E novamente ela volta em sete dias para o quarto Portal do qual o sol nasce.

74.9 Dessa maneira vi suas posições; como a Lua nasce e o Sol se põe naqueles dias.

74.10 E se cinco anos são somados ao mesmo tempo, o Sol tem um excedente de trinta dias. Para cada ano, dos cinco anos, há trezentos e sessenta e quatro dias.

74.11 E o excedente, do Sol e das estrelas, conta seis dias. Em cinco anos, com seis dias cada, têm um excedente de trinta dias, e a Lua se põe atrás do Sol e das estrelas por trinta dias.

74.12 E a Lua conduz os anos exatamente, todos eles de acordo com suas posições eternas; nem se adiantam nem atrasam, mesmo em um dia, mas mudam o ano em exatamente 364 dias.

74.13 Em três anos, há 1092 dias, e em cinco anos 1820 dias, para que em oito anos hajam 2912 dias.

74.14 Apenas para a Lua, os dias em três anos são 1062 dias, e em cinco anos ela se põe atrás por cinquenta dias.

74.15 E há 1770 dias em cinco anos de maneira que para a Lua os dias em 8 anos sejam 2832 dias.

74.16 Pois a diferença em oito anos é de oitenta dias, e todos os dias que a Lua se põe atrás, em oito anos, são oitenta dias.

74.17 E o ano é completado exatamente, de acordo com suas posições, e as posições do Sol, em que nasçam dos Portais dos quais o Sol nasce e se põe por trinta dias.

75.1 E os líderes das dezenas de milhares, que estão encarregados de toda a criação, e encarregados de todas as estrelas, e também os quatro dias que são adicionados, e não são separados de sua posição, de acordo com a contagem total do ano. E estes servem nos quatro dias que não são contados na contagem do ano.

75.2 E por causa deles os homens erram neles. Pois estas luminárias realmente servem nas estações terrestres, uma no primeiro Portal, e uma no terceiro Portal, e uma no quarto Portal, e uma no sexto Portal. E a harmonia exata do mundo é completada nas distintas 364 estações do mundo.

75.3 Pois os signos, e os tempos, e os anos, e os dias, foram mostrados a mim pelo Anjo Uriel, a quem o Senhor da Glória Eterna colocou como encarregado de todas as Luminárias dos Céus. Nos Céus e no mundo, para que pudessem governar na Face dos Céus, e fossem vistas sobre a terra, e comandar o dia e a noite; o Sol, a Lua, as estrelas, e todas as criaturas que servem que fazem suas órbitas em todas as Carruagens dos Céus.

75.4 De maneira similar, Uriel me mostrou doze aberturas-Portais no disco da carruagem do Sol, no céu, dos quais os raios do Sol saem. E deles o calor é difundido sobre a Terra quando estão abertos nos tempos determinados para eles.

75.5 E há aberturas para os ventos, e para o espírito do orvalho, quando são abertas nos seus tempos, abertas nos Céus, nos confins da terra.

75.6 Eu vi doze Portais nos Céus, nos confins da terra, dos quais o sol, e a Lua, e as estrelas, e todas as obras dos Céus, saem no leste e no oeste.

75.7 E há muitas aberturas-janelas ao norte e ao sul, e cada janela, em seu

tempo apropriado, manda calor correspondendo àqueles Portais, dos quais as estrelas saem, de acordo com o Seu comando a elas, e nos quais elas se põem de acordo com seu número.

75.8 E eu vi carruagens nos Céus, andando através da região sobre aqueles Portais, nos quais as estrelas que nunca se põem orbitam.

75.9 E uma é maior de que todas as outras. E ela faz sua trajetória através do mundo todo.

76.1 E nos confins da terra, eu vi doze Portais abertos para todos os ventos, dos quais os ventos saem e sopram sobre a terra.

76.2 Três deles estão abertos em frente aos Céus (leste), e três no fundo (oeste), e três na direita dos Céus (sul), e três na esquerda (norte).

76.3 E os três primeiros são aqueles na direção leste, e então os três na direção norte, e os três depois destes na direção sul, e os três no oeste.

76.4 Através de quatro deles vêm ventos de bênção e paz. E dos outros oito vêm ventos de punição; quando são mandados trazem devastação em toda a Terra, e em tudo o que está na água e sobre o chão seco.

76.5 E o primeiro vento destes Portais, chamado o vento leste, sai através do primeiro Portal, que está a leste. O que vem do sul traz devastação, seca, calor, e destruição.

76.6 E através do segundo Portal, no meio, vem o que é certo. E dele vem chuva, e fertilidade, e prosperidade, e orvalho. E através do terceiro Portal, que está na direção norte, vem frio e seca.

76.7 E depois destes, os ventos do sul saem, através de três Portais. Primeiro, através do primeiro dos Portais, que se inclina para leste, vem um vento quente.

76.8 E através do Portal do meio, que está próximo a ele, vêm fragrâncias agradáveis, e orvalho, e chuva, e prosperidade e vida.

76.9 E através do terceiro Portal, que está a oeste, vem orvalho, e chuva, e gafanhotos, e devastação.

=====

76.10 And after these the north winds: from the seventh portal in the east come dew and rain, locusts and desolation. And from the middle portal come in a direct direction health and rain and dew and prosperity; and through the third portal in the west come cloud and hoar-frost, and snow and rain, and dew and locusts.

76.10 And after these, the winds towards the north..(...)..from the seventh Gate, which is towards the east, come dew and rain, locusts and devastation.

=====

10 E depois destes, os ventos do norte (.....) do sétimo Portal, que está a leste, vêm orvalho e chuva, gafanhotos e devastação.

76.11 E através do Portal exatamente no meio, vêm chuva, e vida e prosperidade. E através do terceiro Portal, que está a oeste vêm névoa e geada, e neve, e chuva, e orvalho e gafanhotos.

76.12 E depois destes estão os ventos oeste. Através do primeiro Portal, que se inclina na direção norte, vêm orvalho, e chuva, e geada, e frio, e neve e gelo.

76.13 E do Portal do meio, vêm orvalho e chuva, prosperidade e bênção. E através do último Portal, que está na direção sul, vêm seca e devastação, calor intenso e destruição.

76.14 E assim os doze Portais, dos quatro quadrantes dos Céus estão completos. E todas as suas leis, e todas as suas punições, e todos os seus benefícios, eu mostrei a ti, meu filho Matusalém.

77.1 O primeiro quadrante é chamado oriental (leste), porque é o primeiro, e o segundo, meridional (sul), porque o Altíssimo desce ali, e ali desce

especialmente Aquele que é bendito para sempre.

77.2 E o quadrante ocidental (oeste) é denominado o mingunte, porque ali todas as luminárias dos Céus minguem e descem.

77.3 E o quarto quadrante, chamado setentrional (norte), está dividido em três partes. E a primeira delas é a habitação dos homens; e a segunda contém mares de água, e as profundezas, e as florestas, e rios, e escuridão e névoa; e a terceira contém o Jardim da Justiça.

77.4 Eu vi sete montanhas altas, mais altas que todas outras montanhas da terra; e delas vinha a neve. E dias e tempos e anos, passam e se vão.

77.5 Eu vi sete rios na terra, mais largos que todos outros rios; um deles vem do leste e deságua no Grande Mar.

77.6 E dois deles vêm do norte para o mar e deságuam no Mar Eritreu a leste.

77.7 E os restantes quatro fluem do lado norte para seus próprios mares, dois para o Mar Eritreu, e dois para o Grande Mar e deságuam lá, e não no deserto, como alguns dizem.

77.8 Eu vi sete grandes ilhas, no mar e na terra, duas na terra, e cinco no Grande Mar.

78.1 Os nomes do Sol são os seguintes: O primeiro Oryares, e o segundo Tomases.

78.2 E a Lua tem quatro nomes: O primeiro nome é Asonya, e o segundo Ebla, e o terceiro Benase, e o quarto Era'e.

78.3 Estas são as duas grandes luminárias; seus discos são como o disco dos Céus e em tamanho os dois são iguais (visualmente).

78.4 No disco do Sol, há sete partes de luz, que são somadas a ele a mais do que à Lua, e em medidas fixas a luz é transferida para a Lua até que a sétima parte do Sol esteja esvaziada.

78.5 E elas se põem, entram nos Portais do oeste, e orbitam pelo norte, e

nascem através dos Portais do leste, na face dos Céus.

78.6 E quando a Lua nasce, ela aparece no céu, e tem metade de uma sétima parte de luz, e no décimo-quarto dia ela completa toda sua luz.

78.7 E décimas-quintas partes de luz são transferidas para ela, até o décimo-quinto dia sua luz está completa, dependendo do signo do ano, e corresponde a quinze partes. E a Lua cresce por metades de uma sétima parte.

78.8 E em seu minguar no primeiro dia, ela decresce para quatorze partes de sua luz. E no segundo para treze partes, e no terceiro para doze partes, e no quarto para onze partes, e no quinto para dez partes, e no sexto para nove partes, e no sétimo para oito partes, e no oitavo para sete partes, e no nono para seis partes, e no décimo para cinco partes, e no décimo-primeiro para quatro partes, e no décimo-segundo para três, e no décimo-terceiro para duas, e no décimo-quarto para a metade de uma sétima parte. E toda a luz restante desaparece no décimo-quinto dia.

78.9 E em certos meses a Lua tem vinte e nove dias e uma vez vinte e oito.

78.10 E Uriel mostrou-me outra lei: - quando luz é transferida para a Lua, e em que lado é transferida do Sol.

78.11 Todo o tempo em que a Lua está aumentando em sua luz, esta é transferida quando se torna oposta ao Sol, até que em quatorze dias sua luz está completa no céu; e quando ela está completamente brilhante, sua luz está completa no céu.

78.12 E no primeiro dia ela é chamada Lua Nova, pois naquele (dia), a luz do dia nasce sobre ela.

78.13 E sua luz se torna completa exatamente no dia em que, assim que o Sol se põe no oeste, ela nasce do leste para a noite. E a Lua brilha por toda a noite até que o Sol nasça oposto a ela, e a Lua seja vista oposta ao Sol.

78.14 E no lado no qual a luz da Lua aparece, lá novamente mingua, até que

toda a luz desapareça, e os dias da Lua acabam e seu disco permanece vazio sem luz.

78.15 E por três meses, em seu tempo apropriado, ela completa trinta dias, e por três meses, ela completa vinte e nove dias, durante os quais ela completa seu minguar, no primeiro período, no primeiro Portal, 127 dias.

78.16 E no tempo de seu nascer, por três meses, ela aparece em cada mês com trinta dias. E por três meses ela aparece em cada mês com vinte e nove dias.

78.17 À noite, por vinte dias de cada vez, ela parece com um homem, e de dia como os Céus, pois não há nada mais nela senão sua luz.

79.1 E agora, meu filho Matusalém, eu mostrei tudo a ti, e toda a lei das Estrelas dos Céus está completa.

79.2 E ele me mostrou toda a lei para estas, para cada dia, e para cada tempo, e para cada regra, e para cada ano, e para o fim disso, de acordo com seu comando, para cada mês e cada semana.

79.3 E o minguar da Lua, que ocorre no sexto Portal, pois neste sexto Portal sua luz é completada, e depois daquilo há o começo do mês.

79.4 E o minguar, que acontece no primeiro Portal, em seu tempo determinado, até que 127 dias estejam completados, ou por semanas; vinte e cinco semanas e dois dias.

79.5 E como ela vai para trás do Sol, de acordo com a lei das estrelas, por exatamente cinco dias em um período de tempo, quando ela completou o caminho que viste.

79.6 Esta é a aparição e aparência, de cada luminária, que Uriel, o grande Anjo que é seu líder, mostrou-me.

80.1 E naqueles dias Uriel me respondeu e me disse: “ Vê, eu te mostrei tudo, Ó Enoque. E eu revelei tudo a ti, para que tu possas ver este Sol, e esta Lua, e aqueles que lideram as Estrelas dos Céus, e todos aqueles que as movem, suas

tarefas e seus tempos e suas ascensões.

80.2 Mas nos dias dos pecadores os anos serão encurtados, e suas sementes serão tardias nas suas terras, e em seus campos. E todas as coisas na terra serão alteradas e não surgirão a seu tempo determinado. E a chuva será contida e os Céus a reterão.

80.3 E naqueles tempos os frutos da terra tardarão, e não crescerão a seu tempo determinado, e os frutos das árvores serão contidos em seu tempo apropriado.

80.4 E a Lua alterará seu costume, e não aparecerá a seu tempo determinado.

80.5 Mas naqueles dias ele (o Sol) aparecerá nos Céus, virá sobre uma grande carruagem no oeste, e brilhará com mais do que o brilho normal.

80.6 E muitos dos chefes das estrelas, em comando, se desviarão. E estes alterarão suas órbitas e tarefas e não aparecerão nos tempos que foram prescritos para eles.

80.7 E toda a lei das estrelas será oculta aos pecadores, e os pensamentos daqueles que habitam sobre a Terra se desviarão no que diz respeito a elas, e voltarão de todos os seus caminhos e se desviarão, e as tomarão como deuses.

80.8 E muitos males sobrevirão a eles e punição virá sobre eles para destruí-los a todos.”

81.1 E ele me disse: “Ó Enoque, olhe para o livro das Tabuinhas Celestiais e leia o que está escrito nelas, e assinale cada fato individual.”

81.2 E eu olhei para tudo que estava escrito e eu anotei tudo. E li o livro e tudo que estava escrito nele, todos os feitos dos homens, e todos os filhos da carne que estarão sobre a Terra, por todas as gerações da eternidade.

81.3 E então imediatamente eu bendisse o Senhor, o Eterno Rei da Glória, porque Ele fez todas as obras do mundo, e eu louvei ao Senhor por causa da Sua paciência, e O bendisse por causa dos filhos de Adão.

81.4 E naquele momento eu disse: “ Bendito seja o homem que morre em justiça e bondade, do qual nenhum livro de iniquidade foi escrito, e contra quem nenhuma culpa foi achada.”

Notas

(15) CARTA DE ENOQUE A MATUSALÉM (páginas 115-116)

Esta curta seção pode estar no lugar errado. Pode ter sido uma carta que Enoque deu a seu filho com o livro. Ou podia estar originalmente no fim do

livro, como uma conclusão. Se mantém satisfatoriamente por si mesma, por isso eu mantive a ordem dos manuscritos Etíopes.

15) CARTA DE ENOQUE A MATUSALÉM

81.5 E estes três Santos me trouxeram e me colocaram na terra diante da porta de minha casa, e me disseram: “ Fala todas as coisas a teu filho Matusalém, e mostra a todos teus filhos que nenhuma carne é justa, diante do Senhor, pois Ele é seu Criador.

81.6 Por um ano te deixaremos com teus filhos, até que tu tenhas retomado tuas forças, para que possas ensinar teus filhos e escrever estas coisas para eles, e testemunhar a todos os teus filhos. E no segundo ano te levaremos do meio deles.

81.7 Que teu coração seja forte, pois o bom anunciará justiça aos bons; o justo se rejubilará com os justos e desejarão bem um ao outro.

81.8 Mas o pecador morrerá com o pecador, e o apóstata descera com o apóstata.

81.9 E aqueles que praticam justiça morrerão por causa das obras dos homens, e serão reunidos por causa dos feitos dos ímpios.”

81.10 E naqueles dias cessaram de falar comigo e eu fui para minha família bendizendo o Senhor dos Tempos.

82.1 E agora, meu filho Matusalém, todas estas coisas estou recontando para ti, e escrevendo para ti. Eu revelei tudo para ti, e te dei livros concernentes a todas estas coisas. Preserve, meu filho Matusalém, os livros (que recebeste) das mãos de teu pai para que possas entregá-los às gerações da eternidade.

82.2 Eu te dei sabedoria, e a teus filhos, e àqueles que serão teus filhos, para que possam dá-la aos seus filhos, por todas as gerações, para sempre, esta sabedoria que ultrapassa seus pensamentos.

82.3 E aqueles que a entenderem não dormirão, mas inclinarão seus ouvidos para que possam aprender esta sabedoria, e ela será melhor para aqueles que comem dela do que boa comida.

Notas

(16) A LEI DAS ESTRELAS (páginas 117-121)

Este capítulo é a conclusão da parte do livro de Enoque sobre astronomia e o calendário.

Em 82.8, Enoque informa que os planetas (potências dos céus) giram em suas órbitas!

16) A LEI DAS ESTRELAS

82.4 Benditos sejam todos os justos, benditos sejam todos os que andam no caminho da justiça e não pecam como os pecadores. Na contagem de todos os seus dias nos quais o Sol atravessa os Céus, entrando e saindo através dos Portais dos Céus por trinta dias. Com os chefes de milhares, desta ordem das estrelas, e com os quatro que são somados, e divididos entre as quatro estações do ano, que as lidera e aparece com elas em quatro dias.

82.5 Devido a eles os homens erram, e não os contam na contagem total do ano, pois os homens erram com respeito a eles e não os conhecem exatamente.

82.6 Pois eles pertencem à contagem do ano, e estão realmente escritos para sempre, um no primeiro Portal, e um no terceiro, e um no quarto e um no sexto. E o ano está completo em 364 dias.

82.7 E o seu cálculo é preciso e sua contagem escrita é exata, para as luminárias, e os meses, e as festas, e os anos, e os dias. Uriel me mostrou, e me inspirou; ele a quem o Senhor de todo o mundo que foi criado deu ordens sobre as Hostes dos Céus para mim.

82.8 E ele tem poder nos Céus, sobre noite e dia, para fazer a luz brilhar sobre os homens; o Sol, a Lua, e as estrelas, e todas as Potências dos Céus, que giram em sua órbitas.

82.9 E estas é a Lei das Estrelas, que estabelece seus lugares, em seus tempos, e em suas festas, e em seus meses.

82.10 E estes são os nomes daqueles que as lideram, que vigiam, para que apareçam em seus tempos, e em suas ordens, e em seus meses, e em seus períodos de regência, e em suas posições.

82.11 Seus quatro líderes, que dividem as quatro partes do ano, aparecem primeiro; e depois deles os doze líderes das ordens, que dividem os meses e os anos em 364 dias, com os chefes de milhares, que separam os dias. E para os quatro dias, que são somados a eles, há os líderes que separam as quatro partes do ano.

82.12 E quanto a estes chefes de milhares, um é somado entre o líder e os liderados, mas seus líderes fazem a separação.

82.13 E estes são os nomes dos líderes que separam as quatro partes estabelecidas do ano: Melkiel, Helemmelek, e Meleyal, e Narel.

82.14 E os nomes daqueles a quem lideram: Adnarel, e Iyasusael, e Iylumiel;

estes três seguem após os líderes das ordens. E todos os outros seguem após os três líderes das ordens, que seguem após aqueles líderes de posições, que separam as quatro partes do ano.

82.15 No começo do ano, Melkiel nasce primeiro e rege, que é chamado o Sol do sul - e todos os dias de seu período, enquanto rege, são noventa e um.

82.16 E estes são as características dos dias que devem ser vistos da terra, nos dias de sua regência: suor, e calor, e calma. E todas as árvores dão fruto, e nascem folhas em todas as árvores, e é tempo de colheita do trigo, e as rosas florescem. E todas as flores desabrocham no campo mas as árvores do inverno estão secas.

82.17 E estes são os nomes dos líderes que estão sob eles: Berkeel, Zelebsael, e outro que é adicionado, um chefe de milho, chamado Heloyaseph. E os dias da regência, deste, estão completos.

82.18 O segundo líder, depois dele, é Helemmelek, a quem chamam o Sol Brilhante; e todos os dias de sua luz são noventa e um.

82.19 E estes são as características dos dias na terra: calor e seca. E as árvores amadurecem seus frutos e os fazem secar. E as ovelhas se unem e ficam prenhes. E os homens colhem todos os frutos da terra, e tudo que está nos campos, e os barris de vinho. E estas coisas acontecem nos dias de sua regência.

82.20 E estes são os nomes, e as ordens, e os líderes daqueles chefes de milhares: Gedaeyal, Keel, e Heel. E o nome do chefe de mil, que é acrescido a eles, é Asfael. E os dias de sua regência estão completos.

Notas

(17) A PRIMEIRA VISÃO DE ENOQUE (páginas 122-125)

Este capítulo serve como uma pequena introdução aos capítulos de profecias. Enoque descreve um sonho perturbador que teve quando era jovem.

17) A PRIMEIRA VISÃO DE ENOQUE

83.1 E agora, meu filho Matusalém, vou mostrar-te todas as visões que eu tive, recontando-as diante de ti.

83.2 Duas visões eu tive, antes de tomar para mim uma esposa, e nenhuma foi como a outra. A primeira vez, quando estava aprendi a arte de escrever, e a segunda vez, antes de unir-me com tua mãe. Tive uma terrível visão e com respeito a ela fiz súplicas ao Senhor.

83.3 Eu tinha me deitado na casa de meu avô, Malalel, quando vi em uma visão como os Céus eram arremessados para baixo, e removidos, e caíram sobre a Terra.

83.4 E quando caiu sobre a Terra, vi como a terra foi tragada em um grande abismo, e montanhas suspensas sobre montanhas, e montes afundavam sobre montes, e altas árvores eram arrancadas por suas raízes, e eram arremessadas para baixo, e afundavam no abismo.

83.5 E logo após uma palavra veio à minha boca, e eu ergui minha voz para gritar, e disse: “A terra está destruída!”

83.6 E meu avô, Malalel, me acordou, pois estava deitado perto dele, e me disse: “Porque gritas desta maneira, meu filho, e porque fazes tal lamentação?”

83.7 E eu lhe recontei toda a visão, que eu tinha tido, e ele me disse: “Coisa terrível viste, meu filho! Tua visão em sonho é concernente aos segredos de todos os pecados da Terra; ela está prestes a ser tragada pelo abismo e ser completamente destruída.

83.8 E agora, meu filho, ergue-te e suplique ao Senhor da Glória, já que tens fé, para que alguns possam ser deixados na Terra, e que Ele possa não destruir toda a Terra.

83.9 Meu filho, dos Céus tudo isso virá sobre a Terra, e sobre a Terra haverá grande destruição.”

89.19 E então me levantei e orei, e fiz súplicas, e escrevi minha oração para as gerações da eternidade, e mostrarei tudo a ti meu filho Matusalém.

83.11 E quando eu tiver partido (daqui) debaixo e visto os céus, e o Sol nascendo a leste, e a Lua se pondo a oeste, e algumas estrelas, e toda a Terra, e tudo como Ele soube desde o princípio. Então bendirei ao Senhor do Julgamento e atribuído Majestade a Ele, pois Ele fez o Sol sair das janelas a

leste, para que ele nasça e se ponha na face dos Céus, e siga o caminho que lhe foi mostrado.

84.1 E ergui minhas mãos em justiça e bendisse o Santo e Magnífico. E falei com o fôlego de minha boca, com a língua da carne, que Deus fez para os homens nascidos da carne para que com ela pudessem falar; e Ele lhes deu fôlego, e uma língua, e uma boca, para que possam falar com elas.

84.2 “Bendito sejas Tu, Ó Senhor Rei, Grande e Poderoso em Tua Majestade, Senhor de toda a Criação dos Céus, Rei dos Reis, e Deus de todo o mundo! E Tua Autoridade Real, e Tua Soberania e Tua Majestade durarão para sempre, e para todo o sempre, e Teu Poder, por todas as gerações. E todos os Céus são Teu trono, para sempre, e toda a Terra Teu escabelo para sempre, e para todo o sempre.

84.3 Pois Tu fizeste, e Tu reinas, sobre todas as coisas, e nada é muito difícil para Ti, e nenhuma Sabedoria Te escapa, não se aparta de Teu trono, nem de Tua presença. E Tu sabes, e vês, e escutas tudo, e nada está oculto de Ti, pois Tu vês tudo.

84.4 E agora os Anjos de Teus Céus estão incorrendo em erro e Tua ira está sobre a carne dos homens até o dia do grande julgamento.

84.5 E agora, Ó Deus, Senhor, e Grande Rei, eu imploro e suplico a Ti que atenda minha oração, para deixar-me uma posteridade sobre a Terra e não destruir toda a carne do homem e tornar a terra inabitada, de modo que haja lá uma eterna destruição.

84.6 E agora, meu Senhor, destrua da terra a carne que provocou Tua ira, mas a carne da justiça e retidão estabelece como semente que germina para sempre. E não escondas Tua face da oração do Teu servo, Ó Senhor.”

Notas

(18) PROFECIA DOS ANIMAIS (páginas 126-146)

Embora Enoque diga aqui que foi um sonho, esta é uma profecia longa e detalhada. As Sentinelas podem ter dito a ele para dizer que foi um sonho. Ele a escreveu em suas próprias palavras, seu estilo é facilmente reconhecido, particularmente aonde a história é complicada.

A maior parte dos conteúdos da profecia agora são história e são reconhecíveis como histórias bíblicas mas o final se estende para o futuro. Não há nomes ou datas; diferentes animais representam diferentes nações ou

nacionalidades. O próximo capítulo, As Dez Semanas, relata a mesma história mas sob um ponto de vista diferente.

Começamos em 85.3 com Adão e Eva, e Caim e Abel. Caim e seus descendentes estão em 85.5.

Em 85.8 Set nasce de Eva. Em seguida (85.9-10) há a genealogia de Enoque descrita em Gênesis capítulo 5.

A estrela em 86.1 é a primeira das Sentinelas a aparecer. São representadas nesta história por estrelas em vez de animais – outra indicação que foram os autores verdadeiros ou, pelo menos, os editores deste capítulo. A primeira é a queda de Satã, talvez um membro mais antigo das Sentinelas; parece que não temos qualquer informação confiável sobre esta história, a informação aqui é que Satã fez as pessoas ficarem insatisfeitas, mudavam-se e trocavam suas esposas.

O período coberto pelo livro de Enoque começa em 86.3 e continua até 88.3. Aqui os fugitivos são descritos como estrelas caídas. Isto é também descrito no começo do capítulo 6 em Gênesis – Filhos de Deus (Deuses Menores ou Pequenos Deuses em Hebraico) desejaram as filhas dos homens. Estas uniões deram origem a gigantes (Nefilim – significando “cair”, como em “precipitar”).

Em 87.2-3 Enoque descreve como seres dos céus, e ele, na verdade, diz que eles pareciam como homens brancos, o levantaram até sua torre. 88.1-3 parece descrever um combate sério usando armas avançadas. É possível que esta guerra e os eventos que a circundaram estejam descritos no Mahabharata, um texto antigo Hindu onde os deuses guerreiam com muitas armas avançadas, inclusive mísseis nucleares, a julgar pelas descrições detalhadas no texto.

A história de Noé (possivelmente 17000 AC) começa em 89.1 e

continua até 89.9. O dilúvio começa em 89.2. Os três filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé, dão origem a todos os animais (nações) em 89.10.

O touro branco no final de 89.10 é Abraão (possivelmente 2166 – 1991 AC). Em 89.11 há o filho de Abraão, Ismael (2080 AC), o burro selvagem, e Isaque (2066 AC), o touro branco.

Isaque tem um javali, Esaú, e uma ovelha branca que é Jacó (2006 AC).

No final de 89.12 Jacó tem doze filhos – os patriarcas das 12 tribos.

Em 89.13 José é vendido aos Ismaelitas ou Midianitas (burros) e então (1898 AC) aos Egípcios (lobos), veja também Gênesis 37.25 e 39.1.

Gênesis 42 em diante é descrito em 89.14, o período no Egito. Em 89.15, chegamos a eventos narrados no livro de Êxodo.

Há uma longa seção descrevendo a vida de Moisés (1526 – 1406 AC), em 89.16 – 38; que é provavelmente a razão porque Moisés acreditava que Enoque tinha andado com Deus (como declarado em Gênesis 5.22).

89.18 introduz Aarão, e a divisão do Mar Vermelho é descrita pelo texto em 89.24-25.

Atravessando o rio Jordão (1406 AC), em 89.39, é o capítulo e no livro de Josué. Neste versículo também há uma breve menção a Juízes.

O carneiro em 89.41 é provavelmente Samuel, seguido por Saul, 89.42, (capítulo 22 de 1 Samuel na bíblia), e estes são seguidos por Davi (1010 – 970 AC) em 89.45. Os cães são os Filisteus.

A época de Salomão (970 – 930 AC) está em 89.48 e a construção do Templo em 89.50 (a torre).

O período depois de Salomão começa em 89.15 com as mortes dos profetas. Aquele que foi salvo, 89.52, é Elias.

Em 89.56, “ele deixou aquela casa deles” provavelmente se refere à época do Rei Manassés quando os Levitas pegaram a Arca da Aliança e

deixaram Israel (cerca de 670 AC). Eles também levaram o livro de Enoque, e eventualmente se estabeleceram na Etiópia. Os leões nesta parte são os Assírios.

Há uma mudança de cena em 89.59, que provavelmente coincide com a reforma religiosa sob Josias (620 AC), veja capítulo 34 de 2Crônicas. Então há os 70 pastores; estes são vários líderes religiosos em Jerusalém desde aquela época.

Em 89.66 há a destruição do Templo em Jerusalém pelos Babilônios (587 AC).

O retorno depois do exílio (538 AC) está em 89.72. Os três que retornam são Ezdras, Ageu e Zacarias, todos com livros na Bíblia.

O período do segundo templo, está em 89.73, que está descrito em Malaquias (450 – 400 AC), cujo livro é o último livro do Velho Testamento. As águias aparecem primeiro na história em 90.2: elas são os Romanos. Cinquenta e oito dos pastores cumpriram seus tempos até o versículo 90.5. As ovelhinhas com os olhos abertos (90.6) podem ter sido os Essênios. Em 90.8 há a morte de João Batista – pelos corvos. Jesus é a “ovelha com o grande chifre” em 90.9-16. Curiosamente, ele não diz especificamente que Ele é morto, apenas que seu ministério é interrompido por uma conspiração.

Em 90.17, os doze pastores finais têm seu próprio livro. Esta deve ser a era Cristã.

A profecia então vai para o futuro. Em 90.18, Deus atinge a terra com ira. Este é o “segundo fim” na próxima seção. Não há eventos reconhecíveis depois disso, a história vai longe no futuro e somente o tempo vai revelar seu significado.

18) PROFECIA DOS ANIMAIS

85.1 E depois disso tive outro sonho, e o mostrarei todo a ti, meu filho.

85.2 E Enoque ergueu sua voz e falou a seu filho Matusalém: “ A ti eu falo, meu filho. Escuta minhas palavras, e inclina teu ouvido para a visão em sonho de teu pai.

85.3 Antes de unir-me a tua mãe, Edna, eu tive uma visão em minha cama: - e vi - um touro sair da terra, e aquele touro era branco. E após ele saiu uma novilha, e com essa novilha vieram dois touros, e um deles era preto e o outro vermelho.

85.4 E aquele touro negro chifrou o vermelho, e o perseguiu sobre a terra, e

daquele momento em diante não pude mais ver aquele touro vermelho.

85.5 Mas aquele touro negro cresceu e uma novilha foi com ele; e vi que muitos touros se originaram dele, que eram como ele, e seguiam atrás dele.

85.6 E aquela vaca, a primeira, saiu da presença daquele primeiro touro, procurando aquele touro vermelho, mas não o encontrou. E lamentou-se amargamente e continuou a procurá-lo.

85.7 E eu olhei até que aquele primeiro touro viesse a ela, e a aquietasse, e daquele momento em diante ela não mais chorou.

85.8 E depois disso, ela pariu outro touro branco, e depois disso ela pariu muitos touros negros e vacas.

85.9 E vi, em meu sonho, aquele touro branco, como da mesma maneira cresceu e tornou-se um grande touro branco. E dele originaram-se muitos touros brancos, e eram como ele.

85.10 E começaram a parir muitos touros brancos que se eram como eles - um em seguida ao outro.

86.1 E novamente, vi com meus olhos enquanto dormia, e vi os Céus acima, e veja, uma estrela caiu dos Céus, e levantou-se e comeu e pastou entre aqueles touros.

86.2 E, depois disso, vi o touro grande e os negros, e veja, todos mudaram seus currais, e suas pastagens e suas novilhas. E começaram a se lamentar, um depois do outro.

86.3 E, novamente, vi na visão e olhei na direção dos Céus, e veja, vi muitas estrelas, como desciam, e eram lançadas dos Céus para aquela primeira estrela, e caíam entre aquelas novilhas e touros. Estavam com elas pastando entre elas.

86.4 E olhei para eles e vi, e veja, todos deixaram sair seus membros, como cavalos, e começaram a cobrir as vacas dos touros. E todas emprenharam e

pariram elefantes, camelos e burros.

86.5 E todos os touros os temeram, e se aterrorizaram diante deles. E começaram a morder com seus dentes, e devorar, e chifrar com seus chifres.

86.6 E assim começaram a devorar aqueles touros, e veja, todos os filhos da Terra começaram a estremecer e tremer diante deles e a fugir.

87.1 E novamente os vi, como começaram a chifrar um ao outro, e a devorar um ao outro, e a terra começou a clamar.

87.2 E levantei meus olhos novamente para os Céus, e vi na visão, e veja, vieram dos Céus seres que eram como homens brancos. E quatro vieram daquele lugar e três outros com eles.

87.3 E aqueles três, que vieram por último, pegaram-me pela mão e me fizeram subir do meio das gerações da Terra, e elevaram-me para um alto lugar, e mostraram-me uma torre alta sobre a terra, e todos os montes eram mais baixos.

87.4 E um me disse: “Fica aqui até que tenhas visto tudo o que acontece àqueles elefantes, e camelos, e burros, e às estrelas, e a todos os touros.”

88.1 E vi um daqueles quatro que vieram em primeiro lugar, e ele tomou aquela primeira estrela, que havia caído dos Céus, e aprisionou-a por suas mãos e pés, e a lançou num abismo. E aquele abismo era estreito, e profundo, e horrível, e escuro.

88.2 E um deles sacou sua espada, e deu-a àqueles elefantes, camelos, e burros; e começaram a golpear uns aos outros, e toda a Terra estremeceu por causa deles.

88.3 E enquanto eu estava observando na visão, veja, um daqueles quatro que tinham descido lançou uma linha dos Céus, e juntou e pegou todas as grandes estrelas; aquela cujos membros eram como os dos cavalos, e as aprisionou todas por suas mãos e pés, e as lançou num abismo na Terra.

89.1 E um daqueles quatro veio até um touro branco, e ensinou a ele um mistério, trêmulo como estava. Ele tinha nascido touro, mas tornou-se um homem, e construiu para si uma grande embarcação e nela habitou, e três touros foram com ele naquela embarcação e foram cobertos por cima.

89.2 E, novamente, levantei meus olhos para os Céus e vi um telhado alto com sete canais de água nele, e aqueles canais derramavam muita água num reservatório.

89.3 E olhei novamente, veja, fontes surgiram no chão daquele grande reservatório, e água começou a jorrar para cima, e subir acima do chão. E olhei para aquele reservatório até que toda sua superfície foi coberta pela água.

89.4 E água, escuridão, e névoa aumentavam sobre ele, e olhei para a altura daquela água, e aquela água tinha subido acima do reservatório e estava transbordando sobre o reservatório, e permanecia sobre a terra.

89.5 E todo os touros daquele reservatório foram reunidos, até que vi como se afogavam, e eram tragados, e destruídos, naquela água.

89.6 E aquela embarcação flutuava na água, mas todos os bois, elefantes, camelos e burros submergiam até o fundo, junto com todos os animais, de maneira que não mais podia vê-los. E eram incapazes de sair, mas foram destruídos, e afundavam nas profundezas.

89.7 E, novamente, eu olhei para aquela visão até que aqueles canais fossem removidos daquele teto alto, e os abismos da Terra fossem nivelados, e outros abismos fossem abertos.

89.8 Então a água começou fluir para eles, até que a terra se tornou visível, e aquela embarcação assentou na terra, e a escuridão se retirou, e a luz apareceu.

89.9 E aquele touro branco, que se tornou um homem, saiu daquela embarcação, e os três touros com ele. E um dos três touros era branco, como

aquele touro, e um deles era vermelho como sangue, e um era negro. E aquele touro branco se afastou deles.

89.10 E começaram a gerar animais selvagens e pássaros, de maneira que surgiram deles todos os tipos de espécies: leões, tigres, lobos, cães, hienas, javalis, raposas, texugos, porcos, falcões, abutres, papagaios, águias, e corvos. Mas entre eles havia nascido um touro branco.

89.11 E começaram a morder uns aos outros, mas aquele touro branco, que tinha nascido entre eles, gerou um burro selvagem e um touro branco com ele, e os burros selvagens se multiplicaram.

89.12 Mas aquele touro, que havia nascido dele, gerou um javali negro e uma ovelha branca, e aquele javali gerou muitos javalis e aquela ovelha gerou doze ovelhas.

89.13 E quando aquelas doze ovelhas cresceram, entregaram uma delas aos burros, e aqueles por sua vez, entregaram aquela ovelha aos lobos; e aquela ovelha cresceu entre os lobos.

89.14 E o Senhor trouxe as onze ovelhas para viverem com ela, e pastarem com ela no meio dos lobos, e se multiplicaram e se tornaram em muitos rebanhos de ovelhas.

89.15 E os lobos começaram a atemorizá-las, e as oprimiram até que desfizeram de suas pequeninas, e então lançaram suas pequeninas em um rio com muita água; mas aquelas ovelhas começaram a clamar por causa de suas pequeninas, e a reclamar para seu Senhor.

89.16 Mas uma ovelha, que havia sido salva dos lobos, fugiu e escapou para os burros selvagens. E vi as ovelhas se lamentando e clamando, e suplicando ao Senhor com todas suas forças, até que aquele Senhor das ovelhas desceu ao chamado das ovelhas, de uma alta moradia, e veio a elas, e cuidou delas.

89.17 E Ele chamou aquela ovelha, que havia escapado aos lobos, e falou com

ela sobre os lobos, para que os avisasse a não tocar as ovelhas.

89.18 E a ovelha foi aos lobos, de acordo com a Palavra do Senhor, e outra ovelha encontrou-a e foi com ela. E as duas juntas, entraram na assembléia daqueles lobos, falaram com eles, e os avisaram que daquele momento em diante, não deviam tocar aquelas ovelhas.

89.19 E depois disso, vi os lobos, e como agiam ainda mais rudemente com as ovelhas, com todas suas forças, e as ovelhas berravam.

89.20 E seu Senhor veio até as ovelhas e começaram a golpear aqueles lobos; e os lobos começaram a lamentar-se, mas as ovelhas ficaram silenciosas e daquele momento em diante não berraram.

89.21 E olhei as ovelhas até que escaparam dos lobos; mas os olhos dos lobos estavam encobertos, e aqueles lobos partiram em perseguição das ovelhas com todas suas forças.

89.22 E o Senhor das ovelhas foi com elas, liderando-as, e todas as Suas ovelhas O seguiam; e Sua face era gloriosa, e sua aparência terrível e magnífica.

89.23 Mas os lobos começaram a perseguir aquelas ovelhas até que as encontrassem perto de uma superfície de água.

89.24 E aquela superfície dividiu-se, e a água ficou de um lado e do outro, diante delas. E seu Senhor guiando-as, se colocou entre elas e os lobos.

89.25 E enquanto aqueles lobos ainda não tinham visto as ovelhas, foram para o meio daquela superfície, mas os lobos perseguiram as ovelhas, e aqueles lobos correram atrás delas por aquela superfície a dentro.

89.26 Mas quando viram o Senhor das ovelhas se viraram para fugir diante dEle; mas aquela superfície se juntou novamente, e de repente retomou sua forma natural, e a água aumentou e subiu até que cobriu aqueles lobos.

89.27 E olhei até que todos os lobos que perseguiram aquelas ovelhas foram

destruídos e se afogaram.

89.28 Mas as ovelhas escaparam daquela água, e foram para um deserto, onde não havia nem água nem grama. E começou a abrir seus olhos e ver, e vi o Senhor das ovelhas apascentando-as, e dando-lhes água e grama, e aquela ovelha prosseguindo e as liderando.

89.29 E aquela ovelha subiu ao topo de uma alta rocha e o Senhor das ovelhas a mandou para elas.

89.30 E depois disso, vi o Senhor das ovelhas que estava diante delas, e Sua aparência era terrível e majestosa; e todas aquelas ovelhas O viram e tiveram medo dEle.

89.31 E todas elas tinham medo e tremiam diante dEle; e berravam para aquela ovelha, com aquelas que estavam em seu meio: “Não podemos estar diante de nosso Senhor nem olhá-Lo.”

89.32 E aquela ovelha, que as liderava, novamente subiu ao topo daquela rocha; e as ovelhas começaram a ficar cegas, e desviar-se do caminho que lhes tinha sido mostrado, mas aquela ovelha não o soube.

89.33 E o Senhor das ovelhas ficou extremamente irado com elas, e aquela ovelha soube, e desceu do topo da rocha, e veio às ovelhas, e encontrou a maior parte delas, com seus olhos encobertos, e desviadas de seu caminho.

89.34 E quando elas a viram tiveram medo e tremeram diante dela e quiseram poder voltar a seus cercados.

89.35 E aquela ovelha tomou algumas outras ovelhas com ela, e foi àquelas ovelhas que se tinham desviado, e então começou a matá-las; e as ovelhas tiveram medo dela. E aquela ovelha trouxe de volta aquelas ovelhas que se tinham desviado, e voltaram a seus cercados.

89.36 E olhei lá na visão, até que aquela ovelha tornou-se um homem, e construiu uma casa para o Senhor das ovelhas, e fez todas as ovelhas ficarem

naquela casa.

89.37 E olhei até que aquelas ovelhas, que haviam encontrado aquela ovelha que liderava as ovelhas, dormissem. E olhei até que a grande ovelha fosse destruída e ovelhinhas se levantaram em seus lugares, e vieram a uma pastagem, e se aproximaram de uma corrente de água.

89.38 E aquela ovelha que as liderava, que se tornara um homem, separou-se delas e dormiu, e todas as ovelhas a procuraram, e berraram amargamente por ela.

89.39 E olhei até que deixaram de berrar por aquela ovelha, e atravessaram aquela corrente de água. E ali se levantaram todas as ovelhas que as lideraram, no lugar daquelas que tinham adormecido; e lideraram.

89.40 E olhei até que as ovelhas chegaram a um bom lugar e a uma terra aprazível e gloriosa, e olhei até que aquelas ovelhas estivessem satisfeitas. E aquela casa estava no meio delas naquela terra verde e aprazível.

89.41 E algumas vezes seus olhos estavam abertos, e algumas vezes cegos, até que outra ovelha se levantou, as liderou, e as trouxe todas de volta. E seus olhos foram abertos.

89.42 E os cães, e as raposas, e os javalis, começaram a devorar aquelas ovelhas até que o Senhor das ovelhas levantou um carneiro dentre elas, que as liderou.

89.43 E aquele carneiro começou a chifrar aqueles cães, raposas e javalis, de um lado e de outro até que os destruiu a todos.

89.44 E os olhos daquela ovelha foram abertos, e viu aquele carneiro no meio das ovelhas, como renunciou à sua glória, e começou a chifrar aquelas ovelhas, e como maltratou-as, e se comportou imprópriamente.

89.45 E o Senhor das ovelhas mandou a ovelha a outra ovelha e levantou-a para ser um carneiro e liderar as ovelhas no lugar daquela ovelha que tinha

renunciado à sua glória.

89.46 E ela veio e falou a ela, e falou a ela sozinho, e levantou aquele carneiro, e o fez príncipe e líder das ovelhas. E, durante tudo isto, aqueles cães oprimiam as ovelhas.

89.47 E o primeiro carneiro perseguiu aquele segundo carneiro e aquele segundo carneiro levantou-se e fugiu diante dele. E olhei até que aqueles cães abateram o primeiro carneiro.

89.48 E aquele segundo carneiro levantou-se e liderou as ovelhinhas, e aquele carneiro gerou muitas ovelhas, e dormiu. E uma ovelhinha tornou-se um carneiro, em lugar dele, e tornou-se o príncipe e líder daquelas ovelhas.

89.49 E aquelas ovelhas cresceram e se multiplicaram; mas todos os cães, e raposas, e javalis, tiveram medo e fugiram dela. E aquele carneiro chifrou e matou todos os animais, e aqueles animais não prevaleceram novamente entre as ovelhas, e não se apoderaram de nada mais delas.

89.50 E aquela casa tornou-se grande e ampla, e foi construída para aquelas ovelhas e uma torre alta foi construída na casa para o Senhor das ovelhas. E aquela casa era baixa, mas a torre era elevada e alta. E o Senhor das ovelhas ficava naquela torre e elas serviam uma mesa farta diante dEle.

89.51 E vi aquelas ovelhas novamente, como se desviaram, e andaram por vários caminhos, e abandonarem aquela sua casa; e o Senhor das ovelhas chamou algumas das ovelhas, e mandou-as às ovelhas, mas as ovelhas começaram a matá-las.

89.52 Mas uma delas foi salva, e não foi morta, e ela afastou-se e berrou contra as ovelhas. E elas queriam matá-la mas o Senhor das ovelhas salvou-a das mãos das ovelhas, trouxe-a para mim, e a fez ficar.

89.53 E Ele mandou muitas outras ovelhas para aquelas ovelhas, para testificar a elas e lamentar sobre elas.

89.54 E depois disto, vi que quando elas deixavam a casa do Senhor das ovelhas, e sua torre, elas se desviavam em tudo, e seus olhos estavam cegos. E vi como o Senhor das ovelhas fez muita matança entre elas, em suas pastagens, até que aquelas ovelhas provocavam aquela matança, e abandonaram seu lugar.

89.55 E Ele as entregou nas mãos dos leões, e os tigres, e os lobos, e as hienas, e nas mãos das raposas, e de todos os animais. E aqueles animais selvagens começaram a destroçar aquelas ovelhas.

89.56 E vi como Ele abandonou aquela sua casa, e sua torre, e entregou-as todas nas mãos dos leões para que eles pudessem despedaçá-las e devorá-las, e nas mãos de todos os animais.

89.57 E comecei a clamar com toda minha força, para chamar o Senhor das ovelhas, e representar diante dEle as ovelhas; que todos os animais selvagens as estavam devorando.

89.58 Mas Ele permaneceu imóvel, embora Ele o visse, e Ele se alegrou que elas fossem devoradas, engolidas e levadas. E Ele as entregou nas mãos de todos os animais como comida.

89.59 E Ele chamou setenta pastores, e distribuiu aquela ovelhas entre eles, para que pudessem pastoreá-las. E Ele falou aos pastores e seus companheiros: “Cada um de vós, de agora em diante, apascentai as ovelhas e fazei tudo que Eu vos mandar.

89.60 E Eu as entregarei a vós, devidamente contadas, e direi quais delas devem ser destruídas, e vós as destruireis.” E Ele entregou-lhes aquelas ovelhas.

89.61 E Ele chamou a outro, e lhe disse: “Observe e veja tudo que estes pastores fazem contra estas ovelhas pois as destruirão entre elas mais do que Eu mandei.

89.62 E escreve todo excesso e destruição, que será feita pelos pastores; quantas destroem ao meu comando e quantas por sua própria vontade. Escreva contra cada pastor, individualmente, tudo o que ele destroi.

89.63 E leia diante de Mim exatamente quantas eles destroem por sua própria vontade e quantas entregam para destruição para que isso possa ser um testemunho para Mim contra eles. Para que Eu possa saber todas as ações dos pastores de maneira a tê-las em mão para julgamento. E verei o que fazem, se cumprem o comando que Eu lhes dei, ou não.

89.64 Mas não devem sabê-lo, e tu não debes mostrar-lhes isto, mas somente escrever contra cada um a seu tempo tudo que os pastores destroem, e trazer tudo para Mim.”

89.65 E olhei até que aqueles pastores apascentassem em seus tempos, e comessem a matar e destruir mais do que lhes tinha sido ordenado, e entregaram aquelas ovelhas nas mãos dos leões.

89.66 E os leões e os tigres e devoraram e engoliram a maior parte daquelas ovelhas, e os javalis devoraram com eles; e queimaram aquela torre e demoliram aquela casa.

89.67 E fiquei extremamente triste a respeito daquela torre porque aquela casa das ovelhas tinha sido demolida; e depois daquilo não fui capaz de ver se aquelas ovelhas entravam naquela casa.

89.68 E os pastores e seus companheiros entregaram aquelas ovelhas para todos os animais para que os pudessem devorar. Cada um deles, a seu tempo, recebeu um número exato, e para cada um deles, um após o outro, estava escrito em um livro quantas delas foram destruídas.

89.69 E cada um matou e destruiu mais do que estava prescrito e comecei a chorar e lamentar muito por causa daquelas ovelhas.

89.70 E assim, na visão, vi aquele que escrevia, como cada dia, escrevia cada

uma que foi destruída por aqueles pastores. E levou, e apresentou, todo o livro ao Senhor das ovelhas, tudo o que tinham feito e todas as que cada um deles tinha matado, e todas as que eles tinham entregado à destruição.

89.71 E o livro foi lido diante do Senhor das ovelhas, e Ele pegou o livro em Sua mão, e leu-o, selou-o, e o colocou de lado.

89.72 E depois disto vi como os pastores apascentaram por doze horas, e veja, três daquelas ovelhas voltaram, vieram, entraram e começaram a levantar tudo que tinha caído daquela casa; mas os javalis as impediram para que não conseguissem.

89.73 E começaram novamente a construir, como antes, e levantaram aquela torre, e foi chamada a torre alta. E começaram novamente a colocar uma mesa diante da torre mas todo o pão nela estava poluído e não era puro.

89.74 E, além de tudo isto, os olhos daquelas ovelhas estavam cegos para que não pudessem ver, e seus pastores da mesma maneira. E eles entregavam ainda mais delas para destruição, e eles pisotearam as ovelhas, e as devoraram.

89.75 Mas o Senhor das ovelhas permaneceu imóvel, até que todas as ovelhas estivessem dispersas fora de casa, e misturadas com eles (i.e. os animais), e eles (i.e. os pastores) não as salvaram da mão dos animais.

89.76 E aquele que escreveu o livro o trouxe, mostrou-o, e o leu na habitação do Senhor das ovelhas. E implorou a Ele por elas, e suplicou a Ele, enquanto Lhe mostrava todas as ações dos seus pastores e testificou diante dEle contra todos os pastores.

89.77 E ele tomou o livro, o colocou a Seu lado, e partiu.

90.1 E olhei até o tempo em que trinta e cinco pastores tivessem apascentado as ovelhas do mesmo modo, e individualmente, todos completaram seus tempos como os primeiros. E outros as receberam em suas mãos para apascentá-las, em seus tempos, cada pastor em seu próprio tempo.

90.2 E depois disto, vi na visão todos os pássaros do céu vindo: - As águias, os abutres, e os papagaios, e os corvos. Mas as águias guiavam todos os pássaros, e começaram a devorar aquelas ovelhas, e a arrancar seus olhos, e devorar sua carne.

90.3 E as ovelhas berravam porque os pássaros devoravam sua carne. E eu gritei e lamentei em meu sono por causa daquele pastor que apascentava as ovelhas.

90.4 E olhei até que aquelas ovelhas fossem devoradas por aqueles cães, e pelas águias, e pelos papagaios, e não deixaram nem carne nem pele, nem tendões, até que somente seus ossos restaram. E seus ossos caíram no chão e as ovelhas se tornaram poucas.

90.5 E olhei até o tempo em que vinte e três pastores apascentaram e completaram, cada um em seu tempo, cinqüenta e oito tempos.

90.6 E ovelhinhas nasceram daquelas ovelhas brancas, e começaram a abrir seus olhos, ver, e berrar para as ovelhas.

90.7 Mas as ovelhas não berravam para elas, e não atentavam ao que elas diziam para elas, mas eram sobremaneira surdas, e seus olhos estavam extrema e excessivamente cegos.

90.8 E vi na visão, como os corvos voavam sobre aqueles cordeiros, e pegaram um daqueles cordeiros, e partiram a ovelha em pedaços e os devoraram.

90.9 E olhei até que chifres cresceram naqueles cordeiros mas os corvos abateram seus chifres. E olhei até que um grande chifre cresceu em uma daquelas ovelhas, e seus olhos foram abertos.

90.10 E ela olhou para eles e seus olhos estavam abertos. E berrou às ovelhas, e os carneiros a viram, e todos correram para ela.

90.11 E além de tudo isso, aquelas águias, e abutres, e corvos, e papagaios

estavam continuamente a despedaçar as ovelhas, e voavam sobre elas e as devoravam. E as ovelhas permaneceram silenciosas mas os carneiros se lamentavam e berravam.

90.12 E aqueles corvos lutaram e brigaram com ela, e tentaram retirar seu chifre, mas não prevaleceram contra ele.

90.13 E olhei até que os pastores e as águias, e aqueles abutres, e papagaios, vieram e gritaram para os corvos que deviam despedaçar o chifre daquele carneiro. E eles lutaram e brigaram com ele, e ele lutou com eles e berrou para que ajuda viesse para ele.

90.14 E olhei até que aquele homem, que escreveu os nomes dos pastores e os trouxe diante do Senhor das ovelhas, veio, e ajudou aquele carneiro e mostrou-lhe tudo; sua ajuda estava descendo.

90.15 E olhei até que aquele Senhor das ovelhas veio a eles com ira, todos aqueles que O viram fugiram, e todos caíram na obscuridade diante dEle.

90.16 Todas as águias e abutres e corvos e papagaios, se juntaram e trouxeram com eles todas as ovelhas selvagens, e todos vieram juntos e um ajudou ao outro a despedaçar aquele chifre do carneiro.

90.17 E olhei para aquele homem, que escreveu o livro segundo o comando do Senhor, até que ele abriu aquele livro da destruição que aqueles últimos pastores tinham feito. E ele mostrou, diante do Senhor das ovelhas, que eles tinham destruído ainda mais que aqueles anteriores.

90.18 E olhei até que o Senhor das ovelhas veio a eles e pegou o Cajado de Sua Ira e golpeou a Terra. E a Terra foi dividida. E todos os animais, e os pássaros do céu, caíram daquelas ovelhas e se afundaram na terra; e ela se fechou sobre eles.

90.19 E olhei até que uma grande espada foi dada às ovelhas. E as ovelhas atacaram todos os animais selvagens para matá-los. E todos os animais, e

pássaros do céu, fugiram diante delas.

90.20 E olhei até que um trono foi erigido na terra agradável e o Senhor das ovelhas sentou-se nele. E pegaram todos os livros selados e abriram os livros diante do Senhor das ovelhas.

90.21 E o Senhor chamou aqueles homens, os sete primeiros brancos, e ordenou-lhes que trouxessem diante dEle a primeira estrela, que ia na frente daquelas estrelas cujos membros eram como os dos cavalos, e eles as trouxeram todas diante dEle.

90.22 E Ele disse àquele homem que escreveu diante dEle, sendo um dos sete brancos, Ele lhe disse: “Toma aqueles setenta pastores, a quem entreguei as ovelhas, e que, por sua própria autoridade, pegaram e mataram mais que eu lhes ordenei.”

90.23 E veja, vi-os todos aprisionados, e todos estavam diante dEle.

90.24 E o julgamento foi executado, primeiramente sobre as estrelas, e foram julgadas e consideradas culpadas, e foram para o lugar de condenação, e foram lançadas em um lugar profundo cheio de fogo queimando, e cheio de pilares de fogo.

90.25 E aqueles setenta pastores foram julgados, e considerados culpados, e foram também lançados naquele abismo de fogo.

90.26 E vi naquele tempo, como um abismo que estava cheio de fogo, semelhante, foi aberto no meio da Terra, e trouxeram aquelas ovelhas cegas e foram todas julgadas, e consideradas culpadas, e lançadas naquele abismo de fogo e queimaram. E aquele abismo era ao sul daquela casa.

90.27 E vi aquelas ovelhas queimando e seus ossos estavam queimando.

90.28 E me ergui para ver até que Ele fechou aquela velha casa, e retiraram todos os pilares, e todas as vigas e ornamentos daquela casa foram fechados com ela. E a removeram e a colocaram em um lugar ao sul da terra.

90.29 E olhei até que o Senhor das ovelhas trouxe uma nova casa, maior e mais alta que a primeira, e a colocou no lugar da primeira que tinha sido fechada. E todos seus pilares eram novos, e seus ornamentos eram novos e maiores que aqueles da primeira - a velha que tinha sido removida. E o Senhor das ovelhas estava no meio dela.

90.30 E vi todas as ovelhas que restaram, e todos os animais da terra, e todos os pássaros do céu, prostrando-se e adorando aquelas ovelhas e suplicando a elas e obedecendo-as em cada comando.

90.31 E depois disto, aqueles três que estavam vestidos de branco e tinham me tomado pela mão, aqueles que tinham me elevado antes, eles, com a mão daquele carneiro também me segurando, me levantaram, e colocaram no meio daquelas ovelhas antes de que o julgamento tivesse lugar.

90.32 E aquelas ovelhas eram todas brancas e sua lã era abundante e pura.

90.33 E todas aquelas que tinham sido destruídas e dispersas, e todos os animais selvagens, e todos os pássaros do céu, juntaram-se naquela casa, e o Senhor das ovelhas se rejubilava muito porque todos estavam bem e tinham voltado à Sua casa.

90.34 E olhei até que abaixaram aquela espada, que tinha sido dada às ovelhas, e a trouxeram de volta à Sua casa, e foi selada diante do Senhor. E todas as ovelhas foram reunidas naquela casa mas ela não as comportava.

90.35 E os olhos de todas elas estavam abertos, e viam bem, e não havia nenhuma dentre elas que não visse.

90.36 E vi que aquela casa era grande, ampla e excepcionalmente cheia.

90.37 E vi como um touro branco havia nascido, e seus chifres eram grandes, e todos os animais selvagens, e todas as aves do céu, tinham medo dele, e suplicavam a ele continuamente.

90.38 E olhei até que todas suas espécies fossem transformadas e todos se

tornaram touros brancos. E o primeiro dentre eles tornou-se um touro selvagem. E aquele touro selvagem era um grande animal e tinha grandes chifres negros em sua cabeça. E o Senhor das ovelhas se rejubilou sobre elas, e sobre todos os touros.

90.39 E dormi no meio delas e acordei e vi todas as coisas.

90.40 E esta é a visão que tive enquanto dormia, e acordei, e bendisse o Senhor da Justiça, e dei glórias a Ele.

90.41 Mas depois disto chorei amargamente e minhas lágrimas não cessaram até que não pude mais derramá-las. Quando olhei, elas se derramavam, por causa do que tinha visto, pois tudo acontecerá e será cumprido, e todas as ações dos homens, em sua ordem, me foram mostradas.

90.42 Naquela noite lembrei meu primeiro sonho, e por causa dele chorei, e fiquei perturbado, porque tinha tido aquela visão.

Notas(19) PROFECIA DAS DEZ SEMANAS (páginas 147-153)

Aqui (93.2) Enoque afirma que a fonte da profecia são as Sentinelas e as Tabuinhas dos Céus. As datas que fornecí são obviamente bastante aproximadas até Moisés mas parece razoável que deva haver um espaço de tempo muito longo entre Noé e Abraão.

<u>SEMANA</u>	<u>CARACTERÍSTICAS</u>	<u>EVENTOS</u> <u>PRINCIPAIS</u>
<u>PRIMEIRA</u>	Justiça & Retidão	93.3
<u>SEMANA</u> (era do gelo – cerca de 16.000 AC)	Época de Enoque	
<u>SEGUNDA</u>	Grande Injustiça	93.4
<u>SEMANA</u> (16.000 – 10.000 AC)	Época de Noé	<u>PRIMEIRO FIM</u> Dilúvio
<u>TERCEIRA</u>	Implantação da Retidão	93.5
<u>SEMANA</u> (10.000 - 2000 AC)	Época de Abraão	
<u>QUARTA SEMANA</u> (2000 - 1400 AC)	Lei para todas as gerações Moisés	93.6 ÊXODO
<u>QUINTA SEMANA</u> (1400 – 900 AC)	Casa da Glória Salomão	93.7 Israel
<u>SEXTA SEMANA</u> (900 AC – 100 DC)	"um homem ascende" Jesus	93.8 Casa (templo) Queimada Povo Escolhido
<u>SÉTIMA SEMANA</u>	Geração Apóstata	Disperso 93.9 - 91.11

(100 DC - ?)	Muitas Obras	<u>SEGUNDO FIM</u>
<u>OITAVA SEMANA</u>	Uma espada	Julgamento de Fogo
(futuro)	Retidão	91.12 - 13
<u>NONA SEMANA</u>	Os Justos	Nova Casa
(futuro)	O julgamento é revelado	91.14
<u>DÉCIMA SEMANA</u>	Todos os Poderes dos Céus	91.15 – 16
(futuro)	brilham para sempre	

19) PROFECIA DAS DEZ SEMANAS

91.1 E agora, meu filho Matusalém, chama-me todos teus irmãos, e reuna perto de mim os filhos de tua mãe. Pois uma voz me chama, e um espírito foi derramado sobre mim, para que possa mostrar-vos tudo que vos sucederá para sempre.

91.2 E depois disso Matusalém foi e chamou a ele todos seus irmãos e reuniu

seus parentes.

91.3 E ele falou sobre retidão a todos os seus filhos, e disse: “Escutai, meus filhos, todas as palavras de seu pai, e ouçam com atenção a voz de minha boca, pois eu testificarei e vos falarei – meus queridos. Amai a retidão e caminhai nela!

91.4 E não vos aproximeis da retidão com coração traiçoeiro, e não vos associeis com aqueles de coração traiçoeiro, mas andai em justiça, meus filhos, e ela vos guiará por bons caminhos, e a justiça será vossa companhia.

91.5 Pois sei que a injustiça continuará sobre a Terra, e uma grande punição será executada na Terra, e toda a iniquidade terá um fim. E será cortada pelas raízes e toda sua estrutura acabará.

91.6 E a iniquidade será novamente completa sobre a Terra, e todos os feitos da iniquidade, e os feitos errados, e de perversidade, prevalecerão por uma segunda vez.”

92.1 Escrito por Enoque o escriba, esta (doutrina) completa de sabedoria e ensinamento, elogiada por todos os homens e um árbitro de toda a Terra. Para todos meus filhos que habitam na Terra. E para as ultimas gerações que praticarão justiça e paz.

92.2 Não se entristeça teu espírito a respeito dos tempos, pois o Santo e Magnífico designou dias para todas as coisas.

92.3 E o homem justo se levantará de seu sono, se levantará e andará no caminho da justiça, e todos seus caminhos, e suas jornadas, serão em eterna bondade e misericórdia.

92.4 Ele será misericordioso ao justo e lhe dará eterna retidão, e a ele dará poder. E ele viverá em bondade, e justiça, e andará em eterna luz.

92.5 E o pecado acabará na escuridão, para sempre, e não será mais visto daquele dia em diante.

93.1 E, depois disso, Enoque começou a recontar dos livros:

93.2 E Enoque disse: “No que concerne aos filhos da retidão, e no que concerne aos escolhidos do mundo, e no que concerne ao estabelecimento da justiça e retidão, falarei essas coisas a vós, e as farei conhecidas a vós, meus filhos. Eu, Enoque, de acordo com o que me apareceu na visão Celestial, e que soube através das palavras dos Santos Anjos, e entendi das Tabuinhas Celestiais.”

93.3 E Enoque começou a recontar dos livros e disse: “Eu nasci no sétimo dia, na **primeira semana**, enquanto a justiça e a retidão ainda se mantinham.

93.4 E, após mim, na **segunda semana**, se levantará grande injustiça, e a falsidade deverá ter brotado. E nela acontecerá o Primeiro Fim, e nela, um homem será salvo. E depois que se findar, a iniquidade crescerá, e Ele fará uma lei para os pecadores.

93.5 E depois disto na **terceira semana**, em seu final, um homem será escolhido como Estabelecedor do Julgamento Justo, e depois dele virá o Estabelecimento da Justiça, para sempre.

93.6 E depois disto, na **quarta semana**, em seu final, visões dos justos e Santos serão vistas, e uma Lei para Todas as Gerações, e um recinto será feito para eles.

93.7 E depois disto, na **quinta semana**, em seu final, a Casa da Glória e Soberania será edificada para sempre.

93.8 E depois disto, na **sexta semana**, todos aqueles que vivem nela serão cegados. E os corações de todos eles, faltando sabedoria, afundarão na impiedade. E nela, um homem se elevará, e em seu final a Casa da Soberania será queimada com fogo. E nela toda a raça dos escolhidos será dispersa.

93.9 E depois disto, na **sétima semana**, uma geração apóstata se levantará. E muitas serão suas obras - mas todas suas obras serão apóstatas.

93.10 E em seu final, o Escolhido Justo, do Eterno Estabelecimento da Retidão, será escolhido, para quem serão dadas sete vezes instrução, no que concerne a toda Sua criação.

91.7 E quando a iniquidade, e pecado, e blasfêmia, e erro, e todos os tipos de más ações aumentar, e quando a apostasia, perversidade, e impureza aumentarem, uma grande punição virá dos Céus sobre todos aqueles. E o Santo Senhor virá com fúria, e com ira, para executar julgamento na Terra.

91.8 Naqueles dias a injustiça será cortada pelas raízes, e as raízes da iniquidade, junto com a falsidade, e serão destruídas de sob os Céus.

91.9 E todos os ídolos dos pagãos serão abandonados, suas torres serão queimadas com fogo, e as removerão de toda a Terra. E eles serão lançados no Julgamento de Fogo, e serão destruídos em ira, e no severo julgamento que é para sempre.

91.10 E os justos se levantarão de seu sono, e a sabedoria se levantará, e será dada a eles.

91.11 E depois disto as raízes da iniquidade serão cortadas e a espada destruirá os pecadores. Os blasfemadores serão exterminados, e a blasfêmia será destruída pela espada.

91.12 E depois disto haverá outra semana; a **oitava semana**, a da retidão, e uma espada será dada a ela para que um Julgamento Justo possa ser feito sobre os que fazem o mal, e os pecadores serão entregues nas mãos dos justos.

91.13 E, em seu final, adquirirão Casas por causa de sua retidão, e uma Casa será construída para o Grande Rei em Glória para todo o sempre.

91.14 E depois disto, na **nona semana**, o Julgamento Justo será revelado ao mundo todo. E todas as obras dos ímpios desaparecerão de toda a Terra. E o mundo será anotado para destruição e todos os homens olharão para o Caminho da Retidão.

91.15 E depois disto, na **décima semana**, na sétima parte, acontecerá um Julgamento Eterno que será executado sobre as Sentinelas, e os Grandes Céus Eternos que surgirão dentre os Anjos.

91.16 E os Primeiros Céus desaparecerão e passarão e Novos Céus surgirão, e todas as Potências dos Céus brilharão para sempre, com sete vezes mais luz.

91.17 E depois disto, haverão muitas semanas sem número, para sempre, em bondade e retidão. E daquele momento em diante o pecado não será mais mencionado.

91.18 E agora vos digo, meus filhos, e vos mostro os caminhos da retidão, e os caminhos da injustiça. E vos mostrarei de novo par que possais saber o que está por vir.

91.19 E agora escutai, meus filhos, andai nos caminhos da justiça e não andeis nos caminhos da injustiça, pois todos os que andam no caminho da iniquidade serão destruídos para sempre.

93.11 Pois há algum homem que possa ouvir a voz do Santo e não se perturbar? E quem há que pode pensar Seus pensamentos? E quem há que possa olhar todas as obras dos Céus?

93.12 E como pode haver alguém que possa entender as obras dos Céus, e ver uma alma, ou um espírito, e possa falar disso, ou ascender e ver todos seus objetivos e compreendê-los, ou fazer algo como eles?

93.13 E há algum homem que possa saber qual é a extensão e comprimento da Terra? E a quem todas suas medidas foram mostradas?

93.14 Ou há algum homem que possa saber o comprimento dos Céus, e qual sua altura, e sobre o que está firmado, e quão grande é o número de estrelas, e aonde descansam todas as luminárias?

Notas

(20) MENSAGEM DE ORIENTAÇÃO DE ENOQUE (páginas 154-168)

Esta é a orientação espiritual de Enoque baseada nos ensinamentos das Sentinelas. A mensagem é direcionada para sua família, e para futuras gerações, e diz respeito à importância de evitar o pecado durante suas vidas.

A mensagem também se direciona para o fortalecimento dos espíritos de pessoas que sofrem dificuldades, e Enoque enfatiza que Deus se ocupará com cada um com justiça, no tempo apropriado.

Perto do fim desta seção (104.11) Enoque encoraja as pessoas tais como eu, que virão após e copiarão este livro em outros idiomas, a fazê-lo com cuidado e exatidão – o que tentei da melhor maneira possível.

20) MENSAGEM DE ORIENTAÇÃO DE ENOQUE

94.1 E agora vos digo, meus filhos, amai a retidão e andem nela; pois os caminhos da retidão são merecedores de aceitação, mas os caminhos da iniquidade serão rapidamente destruídos e desaparecerão.

94.2 E para alguns homens, de uma geração futura, os caminhos da iniquidade e da morte serão revelados, e se manterão afastados deles e não os seguirão.

94.3 E agora eu vos digo, os justos: não andeis nos caminhos da perversidade, nem nos caminhos da iniquidade, ou nos caminhos de morte, e não vos achegueis a eles ou podeis ser destruídos.

94.4 Mas buscai, e escolhei para vós, retidão, e uma vida que seja agradável e

caminhai nos caminhos da paz para que possais viver e prosperar.

94.5 E firmai minhas palavras nos pensamentos de vossos corações, e não permiti que elas sejam apagadas de vossos corações, pois eu sei que pecadores tentarão os homens a degradar a sabedoria, e não se achará lugar para ela, e a tentação não diminuirá de maneira alguma.

94.6 Ai daqueles que constróem a iniquidade e encontram falsidade, pois serão rapidamente derrubados, e não terão paz.

94.7 Ai daqueles que constróem suas casas com pecado, pois de todas as suas fundações serão derrubados, e pela espada cairão, e aqueles que obtém ouro e prata serão rapidamente destruídos no julgamento.

94.8 Ai de vós, ricos, pois confiastes em vossas riquezas, mas de vossas riquezas vos separareis, pois não vos lembrastes do Altíssimo nos dias de vossas riquezas.

94.9 Cometestes blasfêmias, e iniquidades, e estais prontos para o dia do derramamento de sangue, e para o dia da escuridão, e para o dia do Grande Julgamento.

94.10 Assim eu falo, e faço-vos saber, que Aquele que vos criou vos derrubará, e por vossa queda não haverá misericórdia, e vosso Criador se rejubilará com vossa destruição.

94.11 E vossa justiça naqueles dias serão um opróbrio para os pecadores e os ímpios.

95.1 Ah se meus olhos fossem uma nuvem de chuva, para que pudesse chorar por vós, e derramar minhas lágrimas como chuva, para que assim pudesse descansar a tristeza de meu coração!

95.2 Quem vos permitiu praticar ódio e perversidade? Possa o julgamento vir sobre vós, os pecadores!

95.3 Não temais os pecadores, vós justos, pois o Senhor novamente os

entregará em vossas mãos, para que possais executar julgamento sobre eles de acordo com vossos desejos.

95.4 Ai de vós que pronunciais anátemas que não podeis remover. A cura estará longe de vós por causa de vossos pecados.

95.5 Ai de vós que recompensais a vosso vizinho com o mal pois sereis recompensados de acordo com vossas obras.

96.6 Ai de vós, vós testemunhas mentirosas, e aqueles que pesam a iniquidade, pois sereis rapidamente destruídos.

95.7 Ai de vós, pecadores, pois vós perseguis os justos, pois sereis entregues e perseguidos, vós homens de iniquidade, e pesado será seu jugo sobre vós.

96.1 Tende esperança, vós justos, pois os pecadores serão rapidamente destruídos diante de vós, e tereis domínio sobre eles, de acordo com vossos desejos.

96.2 E no dia da tribulação dos pecadores, vossos jovens se elevarão, como águias, e vosso ninho será mais alto que o dos abutres. E vós subireis e como coelhos entrareis nas fendas da terra, e nas fendas das rochas, para sempre, diante dos iníquos, mas eles suspirarão e chorarão por causa de vós, como sátiros.

96.3 E não temais vós que sofrestes pois recebereis a cura, e uma luz brilhante resplandecerá sobre vós , e a Voz do descanso ouvireis dos Céus.

96.4 Ai de vós, pecadores, pois vossas riquezas vos fazem parecer justos, mas vossos corações vos provam ser pecadores. E esta palavra será um testemunho contra vós como um memorial de vossas más ações.

96.5 Ai de vós que devoram o melhor do trigo, e bebem o melhor da água, e pisam sobre os humildes com vosso poder.

96.6 Ai de vós que bebeis água o tempo todo, pois rapidamente sereis recompensados, e ficareis cansados e secos pois vós abandonastes a fonte da

vida.

96.7 Ai de vós que cometeis iniquidade, e falsidade, e blasfêmia, será um memorial contra vós por mal.

96.8 Ai de vós, poderosos, que com poder oprimis os justos; pois o dia de vossa destruição está próximo. Naqueles dias numerosos dias bons virão para os justos no dia de vosso julgamento.

97.1 Crede, vós justos, que os pecadores se tornarão um objeto de vergonha e serão destruídos no Dia do Julgamento.

97.2 Sabei, pecadores, que o Altíssimo lembra da vossa destruição e os Anjos se rejubilam em vossa destruição.

97.3 O que fareis, vós pecadores, e para onde fugireis no dia de julgamento quando escutardes o som da oração dos justos?

97.4 Mas não sereis como eles contra quem esta palavra será um testemunho: “Fostes companheiros de pecadores.”

97.5 E naqueles dias, a oração dos Santos chegará diante do Senhor, e para vós os dias de vosso julgamento se aproximam.

97.6 E todas as palavras de vossa iniquidade serão lidas diante do Poderoso e Santo, e vossas faces se cobrirão de vergonha, e toda a obra baseada na iniquidade será rejeitada.

97.7 Ai de vós, pecadores, que vivem no meio do oceano ou no chão seco, sua lembrança (das obras) será prejudicial para vós.

97.8 Ai de vós que obtém prata e ouro, mas não com retidão, e dizem: “Nos tornamos ricos e temos posses, e obtivemos tudo o que desejávamos.

97.9 E agora façamos o que planejamos, pois ajuntamos prata e enchemos nossos depósitos, e tantos como água são nossos servos de nossas casas.”

97.10 E como água vossa vida se escoará, pois vossas riquezas não permanecerão convosco, mas rapidamente se retirarão de vós, pois vós as

adquiristes todas em iniquidade e sereis entregues a uma grande maldição.

98.1 E agora vos juro, aos sábios, e aos tolos, que vereis muitas coisas sobre a terra.

98.2 Pois vós homens colocareis mais adornos que uma mulher, e trajes mais coloridos que uma moça, vestida em realeza, e em majestade, e em poder, e prata, e ouro, e púrpura, e em honrarias - e alimentos serão vertidos como água.

98.3 Por essa razão não terão nem conhecimento nem sabedoria. E por meio disto, serão destruídos, junto com suas posses, e com toda sua glória e sua honra. E em vergonha, e em matança, e em grande desamparo, seus espíritos serão lançados na fornalha de fogo.

98.4 Eu vos juro, pecadores, que uma montanha não se torna, nem se tornará, um servo, nem um monte uma criada de uma mulher, assim o pecado não foi mandado para a Terra, mas o homem, se si mesmo, o criou. E todos aqueles que o cometem estarão sujeitos a uma grande maldição.

98.5 E a esterilidade não foi dada à mulher, mas por causa das obras de sua mão ela morre sem filhos.

98.6 Eu vos juro, pecadores, pelo Santo e Poderoso, que todas as vossas más ações são reveladas nos Céus e que vossas injustiças não estão encobertas ou ocultas.

98.7 E não penseis em vosso espírito nem digais em vosso coração, que não sabeis, ou que não vedes, porque todo pecado é diariamente anotado nos Céus na presença do Altíssimo.

98.8 De agora em diante, sabeis que toda a vossa injustiça que fazeis será anotada todos os dias, até o dia de vosso julgamento.

98.9 Ai de vós, tolos, pois através de vossa tolice sereis destruídos. E não escutais aos sábios e o bem não virá sobre vós.

98.10 E agora sabeis que estais preparados para o dia da destruição. E não espereis viver, pecadores, mas partireis e morrereis, pois não conheceis redenção. Estais preparados para o Dia do Grande Julgamento e para o dia da tribulação e grande vergonha para vossos espíritos.

98.11 Ai de vós, obstinados de coração que fazem o mal e bebem sangue, de onde conseguis boas coisas para comer e beber e ficar satisfeitos? De todas as boas coisas que o Senhor o Altíssimo colocou em abundância na terra. Por essa razão não tereis paz.

98.12 Ai de vós que amais os feitos da iniquidade. Por que esperais por boa sorte para vós mesmos? Sabeis que sereis entregues nas mãos dos justos, e eles cortarão vossos pescoços e vos matarão, e não terão piedade de vós.

98.13 Ai de vós que vos rejubilais na tribulação dos justos pois covas não serão cavadas para vós.

98.14 Ai de vós que desprezais as palavras dos justos, pois não tereis esperança de vida.

98.15 Ai de vós que escreveis palavras mentirosas, e as palavras dos ímpios, pois eles escrevem suas mentiras para que os homens possam escutá-las e continuar sua loucura. E não terão paz mas morrerão uma morte súbita.

99.1 Ai de vós que fazem obras ímpias e louvam e honram mentiras; sereis destruídos e não tereis vida feliz.

99.2 Ai daqueles que alteram as palavras de verdade, e distorcem a lei eterna e contam a si mesmos como sendo sem pecado; serão calcados sob os pés sobre a terra.

99.3 Naqueles dias estejais prontos, vós justos, para elevar vossas preces como um memorial e colocá-las como um testemunho diante dos Anjos, para que possam colocar o pecado dos pecadores como um memorial diante do Altíssimo.

99.4 Naqueles dias as nações serão lançadas em confusão e as raças das nações se levantarão no Dia da Destruição.

99.5 E naqueles dias, os desamparados sairão, pegarão seus filhos, e os lançarão fora. E sua descendência escapará deles, e lançarão fora seus filhos enquanto ainda são de peito, e não voltarão a eles, e não terão piedade de seus queridos.

99.6 E novamente vos juro, pecadores, que o pecado está preparado para o Dia do Derramamento de Sangue Sem Fim.

99.7 E eles adoram pedras, e alguns esculpem imagens de ouro e prata, e de madeira e de argila. E alguns, sem conhecimento, adoram espíritos impuros e demônios, e todo o tipo de erro. Mas não obterão nenhuma de ajuda deles.

99.8 E afundarão em impiedade por causa da loucura de seus corações, e seus olhos se cegarão pelo medo de seus corações, e através da visão de suas ambições.

99.9 Por meio destes se tornarão ímpios e medrosos, pois fazem suas obras com mentiras, e adoram pedras, e serão destruídos ao mesmo tempo.

99.10 E naqueles dias, benditos são aqueles que aceitam as palavras da sabedoria, e as entendem, e seguem os caminhos do Altíssimo, e andam nos caminhos da retidão, e não agem com os impiedade com os ímpios, pois serão salvos.

99.11 Ai de vós que difundis o mal a seus vizinhos; pois sereis mortos no Sheol.

99.12 Ai de vós que lançais fundamentos de pecado e falsidade, e que provocam amargura sobre a Terra, pois por isso serão totalmente consumidos.

99.13 Ai de vós que construis vossas casas através do trabalho pesado de outros, e seus materiais de construção são os paus e pedras do pecado; eu vos digo: “Não tereis paz.”

99.14 Ai daqueles que rejeitam a medida, e a herança eterna de seus pais, e fazem suas almas seguir o erro, pois não terão descanso.

99.15 Ai daqueles que cometem iniquidade, e ajudam incorretamente, e matam seus vizinhos, até o Dia do Grande Julgamento, pois Ele derrubará vossa glória.

99.16 E colocais o mal em vossos corações, e despertam o espírito de Sua ira, para que Ele possa vos destruir a todos com a espada. E todos os justos e Santos lembrar-se-ão de vossos pecados.

100.1 E naqueles dias, em um só lugar, pais e filhos lutarão uns com os outros, e irmãos cairão juntos, mortos, até que seu sangue flua como se fosse uma torrente.

100.2 Pois um homem não retrainá, por misericórdia, sua mão de seus filhos e os filhos de seus filhos, para matá-los. E o pecador não retrainá sua mão de seu honrado irmão; do nascer até o pôr do Sol, matarão uns aos outros.

100.3 E o cavalo andaré (submerso) até seu peito no sangue de pecadores e a carruagem submergiré até sua altura total.

100.4 Naqueles dias os Anjos descerão aos lugares secretos, e ajuntarão em um só lugar todos aqueles que ajudaram o pecado, e o Altíssimo se levantará naquele dia para executar o Grande Julgamento sobre todos os pecadores.

100.5 E Ele colocará guardiões, dos Santos Anjos, sobre todos os justos e Santos, e os guardarão como à menina dos olhos, até que um fim seja dado a todo o mal e todo o pecado. E embora os justos durmam um longo sono, nada têm a temer.

100.6 E os sábios verão a verdade, e os filhos da Terra entenderão todas as palavras deste livro, e saberão que suas riquezas não serão capazes de salvá-los ou apagar seus pecados.

100.7 Ai de vós, pecadores, quando afligires o justo no dia da forte angústia, e

queimá-los com fogo, sereis recompensados de acordo com vossas obras.

100.8 Ai de vós, perversos de coração, que observam para maquinar o mal; o medo virá sobre vós e não há ninguém que vos ajudará.

100.9 Ai de vós, pecadores, por causa do cômputo das palavras de vossa boca, e o cômputo das obras de vossas mãos que impiamente fizeste; sereis queimados em chamas ardentes de fogo.

100.10 E agora sabeis que os Anjos perguntarão nos Céus sobre vossas obras, do Sol e da Lua e das Estrelas, sobre vossos pecados, pois sobre a terra executais julgamento sobre os justos.

100.11 E todas as nuvens e névoa e orvalho e chuva testificarão contra vós, pois elas serão retidas de vós para que não caiam sobre vós, e pensarão sobre seus pecados.

100.12 E agora dê presentes à chuva, para que não seja retida de cair sobre vós, e assim também o orvalho, se recebeu ouro e prata de vós, possa cair.

100.13 Quando a geada e neve, com sua friagem, e todas as tempestades de neve com todas tormentos caírem sobre vós, naqueles dias, não sereis capazes de se manter diante delas.

101.1 Contemplai os Céus, todos vós filhos dos Céus, e todos os trabalhos do Altíssimo, e temei a Ele, e não façais o mal em Sua presença.

101.2 Se Ele fecha as Janelas dos Céus, e retém a chuva e o orvalho, para que ele não caia na terra por vossa causa, o que fareis?

101.3 E se Ele manda Sua ira sobre vós, e sobre todas as vossas obras, não suplicareis a Ele? Pois falais orgulhosa e duramente contra Sua retidão. E não tereis paz.

101.4 E não vedes os capitães dos barcos; como seus barcos são lançados para trás e para a frente pelas ondas e sacudidos pelos ventos e estão em perigo?

101.5 E por essa razão têm medo, por todos os seus bens que vão para o mar

com eles, e não pensam nada bom em seus corações, apenas que o mar os engolirá, e que lá perecerão.

101.6 Não é todo o mar, e suas águas, e todos seus movimentos, obras do Altíssimo, e Ele não impôs limites às suas obras e o confinou com areia?

101.7 E à Sua repreensão seca e tem medo, e todos seus peixes morrem, e tudo que há nele; mas vós pecadores que estão sobre a Terra não O temem.

101.8 Não fez Ele os Céus, a Terra, e tudo o que há neles? E quem deu entendimento, e sabedoria, para todas as coisas que se movem na terra e no mar?

101.9 Não temem os capitães dos barcos ao mar? Ainda assim, os pecadores não temem o Altíssimo.

102.1 E naqueles dias, se Ele trazer um fogo abrasador sobre vós, para onde fugireis, e onde estareis salvos? E quando Ele levantar contra vós Sua voz não ficareis apavorados e amedrontados?

102.2 E todas as luminárias tremerão com grande medo, e toda a Terra se aterrorizará, estremecerá e tremerá.

102.3 E todos os Anjos executarão seus comandos, e procurarão esconder-se daquele que é Gloriosíssimo, e os filhos da Terra tremerão e estremecerão; e vós pecadores serão amaldiçoados para sempre e não tereis paz.

102.4 Não temais, almas dos justos, e sede esperançosos, vós que morrestes em retidão.

102.5 E não vos entristeçais se vossas almas descerao ao Sheol em tristeza e que durante vossas vidas vossos corpos não tiveram uma recompensa de acordo com vossa bondade.

102.6 Mas quando morrerdes os pecadores dirão de vós: “Do mesmo modo que morremos, também morrem os justos, e que utilidade para eles tiveram suas obras?”

102.7 “Veja, como nós também eles morrem em tristeza e escuridão, e o que vantagem têm eles sobre nós? De agora em diante somos iguais.”

102.8 “E o que receberão e verão para sempre? Pois veja, eles também morreram, e de agora em diante não verão novamente luz.”

102.9 E eu vos digo, pecadores: “Estais satisfeitos comendo e bebendo, e desnudando homens, e roubando, e pecando, e obtendo bens, e vendo bons dias.

102.10 Mas vistes os justos, como seu fim foi em paz, que nenhum erro foi achado neles até o dia de sua morte.”

102.11 “Entretanto pereceram e se tornaram como se não tivessem existido, e suas almas desceram ao Sheol em tribulação.”

103.1 E agora, eu vos juro, justos, por Sua Grande Glória e Sua Honra, e por Sua Magnífica Soberania, e por Sua Majestade: - eu vos juro que entendi este mistério.

103.2 E li as Tabuinhas Celestes e vi os escritos dos Santos. E encontrei escritos e inscritos ali, a respeito deles, que toda a bondade, e alegria, e honra, foram preparadas, e escritas, para os espíritos daqueles que morreram em retidão.

103.3 E muitos benefícios serão dados a vós como recompensa por vosso trabalho pesado, e que vosso quinhão será mais excelente que o quinhão dos vivos.

103.4 E os espíritos dos que morreram em retidão viverão, e seus espíritos se rejubilarão e serão alegres, e a memória deles permanecerá diante do Magnífico por todas as gerações da eternidade. Portanto não temais suas injúrias.

103.5 Ai de vós, pecadores, quando morrerdes em vosso pecado, e aqueles que são como vós disserem sobre vós: “Benditos foram os pecadores que viram

em seus dias.

103.6 E agora morreram em prosperidade e saúde, angústia e matança não viram durante suas vidas, mas morreram em glória, e o julgamento não foi executado sobre eles durante suas vidas.”

103.7 Sabei que suas almas descerão ao Sheol, serão desprezadas, e sua aflição será grande.

103.8 E em escuridão, e em correntes, e em chamas flamejantes, vossos espíritos virão ao Grande Julgamento. E o Grande Julgamento durará por todas as gerações, para sempre. Ai de vós, pois não tereis paz.

103.9 Não digais, justos e bons que estais vivos: “Nos dias de nossa aflição trabalhávamos pesado laboriosamente, e vimos cada atribulação, e encontramos muitos males. Estávamos cansados e nos tornamos poucos e nosso espírito fraco.

103.10 Fomos destruídos e não havia ninguém que nos ajudasse com palavras ou com ações. Estávamos sem forças e nada encontramos. Fomos torturados e destruídos e não esperávamos estar vivos de um dia para o outro.

103.11 Esperávamos ser a cabeça e não a cauda. Trabalhamos duro e labutávamos, mas não éramos donos dos frutos de nosso trabalho duro; nos tornamos alimento para os pecadores, e os ímpios fizeram seu jugo pesado sobre nós.

103.12 Aqueles que nos odiavam, aqueles que nos aguilhoavam, eram nossos senhores. E àqueles que nos odiavam inclinávamos nossas cabeças mas eles não tinham misericórdia de nós.

103.13 Procurávamos escapar deles para que pudéssemos fugir e descansar. Mas não achamos nenhum lugar para o qual pudéssemos fugir e estivéssemos seguros deles.

103.14 Reclamamos deles aos dirigentes, em nossa aflição, e clamamos contra

aqueles que nos devoravam, mas não fizeram caso de nossos clamores, e não quiseram escutar a nossa voz.

103.15 E eles ajudaram aqueles que nos saqueavam e nos devoravam, e aqueles que diminuíaam nosso número, e escondiam seus delitos, e não removeram de nós o jugo daqueles que nos devoravam, e nos dispersavam, e nos matavam. E ocultaram nossa matança e não se lembraram que tinham erguido suas mãos contra nós.”

104.1 Eu vos juro, justos, que nos Céus os Anjos se lembram de vós para bem diante da Glória do Magnífico, e que vossos nomes estão escritos diante da Glória do Magnífico.

104.2 Sede esperançosos! Pois fostes outrora envergonhados através de males e aflições, mas agora brilhareis como as Luminárias dos Céus, e sereis vistos, e o Portal dos Céus será aberto para vós.

104.3 E perseverai em vosso clamor por julgamento e ele surgirá para vós, pois justiça será exigida dos dirigentes para todas as vossas aflições, e de todos aqueles que ajudaram aqueles que vos saquearam.

104.4 Sede esperançosos, e não abandoneis vossa esperança, pois tereis grande alegria como os Anjos dos Céus.

104.5 O que tereis de fazer? Não tereis de esconder-vos no dia do Grande Julgamento, nem sereis contados como pecadores. O Eterno Julgamento será sobre vós por todas as gerações da eternidade.

104.6 E agora não tenhais medo, justos, quando virdes os pecadores se tornando fortes e prosperando em seus desejos, e não vos associeis com eles, mas mantende-vos bem longe de suas iniquidades, pois fareis parte das Hostes dos Céus.

104.7 Pois vós pecadores dizeis: “Nenhum de nossos pecados será investigado e escrito!” Mas escreverão vossos pecados todos os dias.

104.8 E agora vos mostro que luz e escuridão, dia e noite, vêm todos vossos pecados.

104.9 Não sejais ímpios em vossos corações, e não mintais, e não altereis as palavras da verdade, nem digais que as palavras do Santo e Magnífico são mentiras, e não louveis aos vossos ídolos. Pois todas vossas mentiras, e toda vossa impiedade, levam não à retidão mas a grande pecado.

104.10 E agora sei este mistério, que muitos pecadores alterarão e distorcerão as palavras da verdade, e falarão palavras más, e mentirão, e forjarão grandes mentiras, e escreverão livros em suas próprias palavras.

104.11 Mas quando escreverem minhas palavras exatamente em seus idiomas, e não alterarem ou omitirem coisa alguma de minhas palavras, mas escreverem tudo com exatidão, tudo sobre o que testifiquei anteriormente, então eu sei outro mistério:

104.12 Que livros serão dados aos justos e sábios e serão uma fonte de alegria e verdade e muita sabedoria.

104.13 E livros serão dados a eles, e crerão neles e se rejubilarão neles; e todos os justos que aprenderam deles todos os caminhos da verdade se alegrarão.

105.1 E naqueles dias, diz o Senhor, chamarão e testificarão aos filhos da Terra sobre a sabedoria contida neles. Mostrai-os a eles pois sois seus líderes e as recompensas estarão sobre toda a Terra.

105.2 Pois Meu Filho e Eu nos uniremos a eles, para sempre, nos caminhos da retidão, durante suas vidas.

E tereis paz.

Rejubilai-vos – filhos da retidão!

Amém

Notas

(21) PALAVRAS FINAIS DE ENOQUE (páginas 169-171)

A conclusão do livro tem assunto similar ao da seção anterior mas em uma forma reduzida. A glória futura é predita para os justos e escuridão para os pecadores.

21) PALAVRAS FINAIS DE ENOQUE

108.1 Outro livro que Enoque escreveu para seu filho Matusalém e para aqueles que devem vir após ele e manter a lei nos últimos dias.

108.2 Vós que haveis observado, e estão esperando nestes dias, até que um fim seja determinado para aqueles que fazem o mal, e um fim seja determinado para o poder dos transgressores.

108.3 Esperai realmente até que o pecado vá embora, pois seus nomes serão apagados dos Livros dos Santos, e sua descendência será destruída para sempre. E seus espíritos serão mortos, e clamarão e lamentarão em um lugar caótico e deserto, e queimarão em fogo, pois ali não existe Terra.

108.4 E ali eu vi algo como uma nuvem, que não podia ser compreendida, pois por causa de sua profundidade eu não era capaz de ver dentro dela. E as chamas de um fogo eu vi, queimando brilhantemente, e coisas como montanhas brilhantes se revolviam e sacudiam de um lado para o outro.

108.5 E perguntei a um dos Santos Anjos, que estava comigo, e disse a ele: “O que é este lugar brilhante? Pois não há céu, mas apenas as chamas de um fogo ardente, e os sons de gritos, e choro, e lamentos, e forte dor.”

108.6 E ele me disse: “Este lugar que tu vês, aqui serão lançados os espíritos dos pecadores, e dos blasfemadores, e daqueles que praticam o mal. E daqueles que alteram tudo o que o Senhor falou através das bocas dos profetas sobre as coisas que devem ser feitas.

108.7 Pois há livros, e registros, sobre eles nos Céus acima para que os Anjos possam lê-los e saber o que há de vir sobre os pecadores. E sobre os espíritos dos humildes, e daqueles que afligiram seus corpos e foram recompensados por Deus, e daqueles que foram maltratados pelos homens maus.

108.8 Aqueles que amaram a Deus e não amaram ouro, ou prata, ou quaisquer bens, mas deram seus corpos para tormento.

108.9 Aqueles que, desde o momento em que vieram à existência, não desejaram alimento terrestre, mas consideraram a si mesmos como um sopro que passa, e permaneceram nisto. E o Senhor testou-os muito, e seus espíritos foram achados puros, para que possam bendizer Seu Nome.”

108.10 E todas suas bênçãos eu recontei nos livros, e Ele determinou a eles suas recompensas, pois foram achados amando mais aos Céus que a suas vidas no mundo. E embora fossem pisoteados pelos homens maus, e tivessem de escutar injúrias e repreensões deles, e fossem maltratados, ainda assim bendiziam ao seu Senhor.

108.11 E o Senhor disse: “E agora chamarei os espíritos dos bons, que são da Geração da Luz, e transformarei aqueles que nasceram na escuridão, que na carne não foram recompensados com honra conforme sua fé.

108.12 E trarei para a luz brilhante aqueles que amaram meu Santo Nome e colocarei cada um no trono de sua honra.”

108.13 E brilharão por épocas sem fim, pois justo é o Julgamento de Deus, pois com os que têm fé Ele será fiel na habitação dos retos caminhos.

108.14 E verão aqueles que nasceram na escuridão lançados na escuridão enquanto os justos brilham.

108.15 E os pecadores clamarão quando os virem brilhar mas eles mesmos irão aonde dias e tempos foram escritos para eles.

REFERÊNCIAS E LEITURAS ADICIONAIS

The Ethiopic Book of Enoch, (O Livro Etíope de Enoque)

M. A. Knibb, Oxford University Press.

Meu livro é baseado nesta tradução da Universidade de Oxford de 1974. Há muitas notas de rodapé sobre os detalhes da tradução e comparações detalhadas dos vários manuscritos conhecidos e fragmentos do livro.

The Book of Enoch, (O Livro de Enoque)

R H Charles, SPCK London

Publicado em 1917 e a tradução inglesa mais comum – mas não a melhor.

The Book of Enoch the Prophet (O Livro de Enoque o Profeta)

Richard Laurence, Wizards Bookshelf

Publicada em 1821 mas possivelmente uma versão melhor que a versão de Charles.

Fallen Angels and the Origins of Evil (Anjos Caídos e as Origens do Mal)

Elizabeth Clare Prophet, Summit University press

Este é um livro bom e bem pesquisado sobre Enoque. Inclui também o texto da tradução do século 19 de Lawrence do Livro de Enoque. Há também uma extensa seção cobrindo referências bíblicas relativas a Enoque e o livro. Este livro também tem o texto de outras obras antigas aonde Enoque aparece no título, como os segredos de Enoque, e também o Livro dos Jubileus (escrito na época do Êxodo).

Uriel's Machine (A Máquina de Uriel)

Christopher Knight & Robert Lomas, Arrow Books

Este é um bom livro que merece ser lido. Relaciona Enoque com os antigos círculos de pedra e religiões e está repleto de detalhes interessantes.

From the Ashes of Angels (Das Cinzas dos Anjos)

Andrew Collins, Michael Joseph

Este é um livro interessante sobre o que estaria por trás das Sentinelas.

Thoth – Architect of the Universe (Thot – Arquiteto do Universo)

Ralph Ellis, Edfu Books

Principalmente um livro sobre a matemática dos círculos de pedra e pirâmides mas relacionado em alguns lugares ao período da época de Enoque. Este é o livro que menciona as ilhas Sandwich do Sul.

The Sign and the Seal (O Símbolo e o Selo)

Graham Hancock, Mandarin.

Este é sobre a Etiópia e a Arca da Aliança. Foi este livro que me levou ao livro de Enoque.

Mahabharata

Krishna Dharma, Torchlight Publishing

Um épico religioso Hindu, que é muito antigo, e que pode ter sido baseado na história das famílias de alguns das Sentinelas rebeldes durante os períodos entre Enoque e Noé. Há algumas descrições muito interessantes de batalhas envolvendo armamento avançado.

BOOK OF ENOCH

From-The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament

H.R. Charles Oxford, The Clarendon Press